



**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**

**Curso de Arquitetura e Urbanismo**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Adequação de áreas comuns para pessoas autistas**

**Gama-DF**

**2021**

**AMANDA PRISCILA BOMFIM DOS SANTOS**

## **Adequação de áreas comuns para pessoas autistas**

Fundamentação Teórica apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Mariana Bomtempo

Coorientador:

Gama-DF

2021



**AMANDA PRISCILA BOMFIM DOS SANTOS**

## **Adequação de áreas comuns para pessoas autistas**

Fundamentação Teórica apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Ma. Mariana Bomtempo

Gama, 29 de novembro de 2022.

### **Banca Examinadora**

---

Prof. Mariana Roberti Bomtempo

Orientador

---

Prof. Ricardo Targino

Examinador

---

Prof. Isadora Banducci Amizo

Examinador

Dedico esse trabalho às minhas filhas Lara Celeste e Liz Helena que são a minha motivação diária de levantar da cama e lutar por um mundo melhor para elas, lutar por um mundo onde as suas características seja visto como algo especial e não algo pejorativo. Dedico esse trabalho a todos que lutam e lutaram pela causa dos autistas que proporcionaram às minhas filhas os direitos que elas têm hoje. Dedico aos meus pais que sempre me incentivaram e me fazem acreditar que eu sou maior que todos os problemas e tenho capacidade de superá-los. E ao meu amado namorado Victor que sempre me apoiou na faculdade e na vida, que caminha ao meu lado nessa louca caminhada que é ser pais de autista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus Irmãos Leandro César e a minha irmã Érika Helena que estão ao meu lado desde sempre, e são os meus melhores amigos. Aos meus amigos Fábio Filgueiras, Karine Gularte, Juliana Alves, Lueni Melo e William Nogueira que estiveram ao meu lado durante toda a faculdade, e nos momentos mais difíceis desse curso me ajudaram a seguir em frente. Agradeço a todos os professores que me ajudaram a alimentar esse amor pela arquitetura e pelo urbanismo. Agradeço aos meus familiares que me incentivaram de diversas formas.

## RESUMO

Este Trabalho propõe a análise de dois residenciais de grande porte na cidade do Gama-DF, e com essa análise realizar uma proposta de intervenção adequando o ambiente a pessoas neuroatípicas, e a partir desta análise e proposta a realização de um manual no qual contará com estratégias construtivas para tornar o ambiente para pessoas autistas confortável. O objetivo da criação deste manual é que possa ser um instrumento referencial para profissionais da área e para os autistas e pais de autistas.

**Palavras chaves:** Autismo, áreas comuns, áreas de lazer.

## **ABSTRACT**

This work proposes the analysis of two large residential units in the city of Gama-DF, and with this analysis to carry out an intervention proposal adapting the environment to neuroatypical people, and from this analysis it is proposed to carry out a manual in which it will have constructive strategies to make the environment for autistic people comfortable. The purpose of creating this manual is that it can be a reference tool for professionals in the area and for autistic people and parents of autistic people.

**Palavras chaves:** Autism, common areas, leisure areas.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Retratação da revista Lancet .....	22
Figura 3 – Perfil autizando.....	24
Figura 2 – Perfil sorriso atípico .....	24
Figura 4 – Perfil Tabata meu mundo autista .....	24
Figura 5 – O ambiente afetando o comportamento.....	28
Figura 6: Sala Snoezelen Room.....	29
Figura 7: Interação adultos e crianças.....	30
Figura 8: Mãe e filho desestressando.....	31
Figura 9: Objetos interativos.....	32
Figura 10: Escola Learning spring .....	33
Figura 11: Planta da escola Learning spring .....	34
Figura 12: Salas de aula.....	35
Figura 13 - Planta Comunidade Sweetwater Spectrum .....	36
Figura 14 - Local projetado para adultos .....	37
Figura 15 – Organização dos fluxos.....	38
Figura 16 – Ambientes calmos .....	38
Figura 17 - Localização.....	40
Figura 18 - Análise topoceptiva .....	42
Figura 19 - Acessos .....	43

Figura 20 - Fluxos.....	45
Figura 21 - Fluxos garagem.....	47
Figura 22 - Acesso das torres na garagem .....	48
Figura 23 - Fluxos Pavimento tipo.....	49
Figura 24 - Hall dos pavimentos tipo.....	50
Figura 25 – Corte de circulação vertical.....	50
Figura 26 - Escadas .....	51
Figura 27 - Elevador .....	51
Figura 28 - Bioclimatismo .....	52
Figura 29 - Mapa de usos.....	53
Figura 30 - Mapa de áreas verdes.....	54
Figura 31 - Paisagismo.....	55
Figura 32 - Mapa copresencial e fluxos.....	56
Figura 33 - Áreas de permanência.....	57
Figura 34 - Análise topoceptiva Gamaggiore.....	58
Figura 35 - Acessos Gamaggiore.....	59
Figura 36 - Fluxos de acessos Gamaggiore .....	60
Figura 37 - Fluxos garagem Gamaggiori.....	61
Figura 38 - Acesso das torres na garagem Gamaggiore .....	62
Figura 39 - Fluxos Pavimento tipo Gamaggiore.....	63
Figura 40 - Hall dos pavimentos tipo Gamaggiore.....	64

Figura 41 – Corte de circulação vertical Gamaggiore .....	64
Figura 42 - Escadas Gamaggiori .....	65
Figura 43 - Elevador Gamaggiore .....	65
Figura 44 - Bioclimatismo Gamaggiore .....	66
Figura 45 - Mapa de usos Gamaggiore .....	68
Figura 46 - Mapa de áreas verdes Gamaggiore.....	70
Figura 47 - Paisagismo Gamaggiori .....	70
Figura 48 - Mapa copresencial e fluxos Gamaggiore .....	71
Figura 49 - Áreas de fluxo Gamaggiore .....	72
Figura 50 - Capa do manual .....	73
Figura 51 - Croqui vista norte com nova guarita de pedestre .....	75
Figura 52 - Croqui Planta térreo .....	75
Figura 53 - Croqui proposta térreo .....	76
Figura 54 - Planta de implantação nova guarita .....	77
Figura 55 - Planta da nova guarita térreo .....	78
Figura 56 - Planta da nova guarita 1º pavimento .....	79
Figura 57 - Corte da nova guarita .....	80
Figura 58 - Nova guarita .....	81
Figura 59 - Antes da via que sofreu alteração .....	82
Figura 60 - Depois da via que sofreu alteração .....	82
Figura 61 - Corte viário .....	83



Figura 62 - Vias .....	83
Figura 63 - Novo estacionamento .....	84
Figura 64 - Planta de situação antes .....	85
Figura 65 - Transição sem obstáculos .....	86
Figura 66 - Planta de implantação .....	88
Figura 67 - Planta da praça ... ..	89
Figura 68 – Representação de vegetação de médio e grande porte.....	89
Figura 69 - Representação de vegetação arbustiva .....	89
Figura 70 -Representação de vegetação decorativa .....	90
Figura 71 - Representação de vegetação de forração .....	90
Figura 72 - Caminhos do desejo .....	91
Figura 73 - Novos caminhos .....	91
Figura 74 - Área de quiosques .....	92
Figura 75 - Área de encontros .....	93
Figura 76 - Gráfico de umidade relativa de Brasília .....	93
Figura 77 - Fonte de água .....	94
Figura 78 - Canteiro individual .....	94
Figura 79 - Canteiro triplo .....	95
Figura 80 - Canteiruo U .....	95
Figura 81 - Canteiro Hexa .....	95
Figura 82 - Canteiro S .....	96

Figura 83 - Canteiro linear .....	96
Figura 84 - Vista geral praça .....	97
Figura 85 - Vista da guarita 1º pavimento .....	97
Figura 86 - Faixa de pedestre sayonara .....	98
Figura 87 - Fluxo principal .....	98
Figura 88 - Croqui do primeiro pavimento .....	99
Figura 89 - Croqui da proposta do primeiro pavimento .....	100
Figura 90 - Planta de demolição .....	101
Figura 91 - Planta de construção .....	102
Figura 92 - Planta de layout cinema e espaço de fuga .....	103
Figura 93 - Espaço adicional .....	104
Figura 94 - Sala de cinema .....	105
Figura 95 - Espaço de fuga .....	105
Figura 96 -Interior da capsula .....	106
Figura 97 - Corte viário . .....	107

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TEA	Transtorno do espectro autista
PEA	Perturbação do espectro autista
CAPS	Centro de apoio psicossocial
CAU	Conselho de arquitetura e urbanismo
DF	Distrito Federal
BR	Brasil
CDC	Center for disease control and prevention
ADDM	Autism and Developmental Disabilities Monitoring
CID	Código internacional de doenças
QI	Quociente de inteligência
DSM	Diagnostic and Statistic Manual of Mental Disorders

## SUMÁRIO

### **1 INTRODUÇÃO**

- 1.1 Tema
- 1.2 Objetivos gerais
- 1.3 Objetivos Específicos
- 1.4 Justificativa
- 1.5 Ética e legislação aplicadas ao tema

### **2 REVISÃO DE LITERATURA**

- 2.1 Histórico do autismo
- 2.2 Incidência e características do transtorno do espectro autista
- 2.3 Relação dos autistas com o espaço
- 2.4 Estudo de caso
  - 2.41 Estudo de caso 1
  - 2.4.2 Estudo de caso 2
  - 2.4.2 Estudo de caso 3

### **3 Aspectos urbanos**

- 3.1 Residencial Flex Gama
  - 3.1.1 Topoceptividade
  - 3.1.2 Acessos
  - 3.1.3 Fluxos
  - 3.1.4 Circulação de moradores

3.1.5 Bioclimatismo

3.1.6 Usos da área de lazer

3.1.7 Análise copresencial

### **3.2 Residencial Gamaggiori**

3.2.1 Topoceptividade

3.2.2 Acessos

3.2.3 Fluxos

3.2.4 Circulação de moradores

3.2.5 Bioclimatismo

3.2.6 Usos da área de lazer

3.2.7 Análise copresencial

### **4. Proposta**

### **5. Considerações finais**

### **6. Glossário**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## **APÊNDICE A - LISTA DE VEGETAÇÃO**

# **1. INTRODUÇÃO**

## **1.1 Tema**

Este projeto de TFG tem como objetivo valorizar as necessidades das pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Devido ao fato de os autistas possuírem maior sensibilidade a luzes, ruídos e texturas, o ambiente deve ser planejado considerando que a aplicação dessas características seja assertiva, para que assim, independente do grau de severidade do espectro, essas pessoas possam se sentir valorizadas. Tendo em vista tal realidade, pretende-se realizar uma análise das áreas de lazer de edifícios multifamiliares na cidade do Gama-DF e propor alterações, tornando o ambiente inclusivo.

## **1.2 Objetivo geral**

Este projeto tem como objetivo inicial analisar as áreas de lazer dos edifícios multifamiliares da cidade do Gama-DF, com esta análise observar o que está funcionando e o que não está para atender este público, entrevistar pessoas autistas e as suas famílias respectivamente para entender as suas necessidades e o que os incomodam da forma como este espaço para o lazer está distribuído.

## **1.3. Objetivo específico**

- Desenvolver um projeto de intervenção em uma área de lazer de um desses edifícios, para que este ambiente se torne uma área inclusiva.
- Criar ambientes sensoriais como forma de desconpressão.
- Incluir nos ambientes anti-ruídos para evitar a reverberação do som.
- Oferecer espaços onde possam permanecer por longos tempos e se sintam confortáveis.

## **1.4 Justificativa**

A idéia inicial em desenvolver esse projeto partiu do fato das minhas 2 filhas terem autismo, uma em grau um e a outra em grau dois e ambas não se sentem à vontade em qualquer ambiente, o barulho e as luzes dos espaços destinado a recreação fazem exatamente o contrário que é stressá-las, e após vivenciar essa carência de áreas destinadas ao lazer de pessoas com TEA surgiu à vontade em analisar e projetar uma área de lazer no próprio edifício.

Apesar de muito se falar na criação de espaços para aumentar a inclusão do público com TEA em escolas, consultórios e Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, é notório a necessidade de um espaço que contemple recreação e desconpressão dessa população alvo. Um lugar onde a singularidade de pessoas neurotípicas seja levada em conta.

A escolha da cidade do Gama-DF foi devido ao fato de ser uma cidade relativamente nova de apenas 61 anos (12 de outubro de 1960). Por muitos anos nesta cidade os edifícios multifamiliares possuíam apenas 6 andares e a área de lazer que existia era apenas um salão de festas que havia necessidade de agendar a reserva com certa antecedência, e esses edifícios ficavam centralizados no setor central do Gama.

À pouco mais de uma década começou os investimentos na cidade com grandes edifícios com mais de 20 andares e com áreas destinadas especificamente para o lazer, nesses edifícios as construtoras investiram em quadras poliesportiva, piscinas, sauna, brinquedoteca, churrasqueiras, focaram em áreas para que os residentes pudessem desfrutar do lazer sem precisar sair do condomínio. Dessa forma teriam o conforto de não precisar se deslocar e a segurança de estar cercado pelos 4 muros que envolvem o condomínio. Esses edifícios atraíram bastantes moradores de imediato.

Uma vez que a metragem dos apartamentos possui em média 70m<sup>2</sup> e muitas famílias possuem mais de um autista residindo no mesmo apartamento ao vivenciar a experiência desses condomínios verticais as famílias de pessoas neuroatípicas acabam sofrendo com a falta de um ambiente projetado para acolher essas pessoas, acolher como forma de trazer conforto para elas fora da bolha que costumam criar dentro das 4 paredes de sua casa, ajudando-as a socializar com outras pessoas que compreendam essas dificuldades em criar relações afetivas. De acordo com a psiquiatra Ana Beatriz Barboza Silva (2012, p.16) , os autistas muitas vezes buscam contatos sociais, mas, não sabem exatamente o que fazer para mantê-los, dessa forma com um ambiente projetado para trazer conforto e descontração facilitaria a criação de laços afetivos já que frequentariam pessoas que compreendem estas limitações.

## **1.5 Ética aplicada**

Esta fundamentação teórica usa como base o código de ética e disciplina para Arquitetos e Urbanistas do Conselho de arquitetura e urbanismo do Brasil – CAU-BR, respeitando todas as leis e normas estipuladas buscando os princípios socioambientais, sustentáveis visando melhorar a qualidade da cidade, das edificações e nesse caso de um condomínio residencial como no item 2.1.1 do código de ética.

Tendo como interesse principal melhorar a qualidade de vida de pessoas autistas, este trabalho busca o estudo de soluções que possam ser implantadas nesses condomínios trazendo conforto e principalmente segurança, visto que, a depender do grau de suporte do autista um ambiente comum pode ser perigoso como no item 2.2.7.

O estudo das necessidades deste público e também de seus acompanhantes resultará na organização espacial do espaço de forma que todas as características e estereotípias sejam abraçadas e este público possa ter a confiança de sair da sua bolha que é formada muitas vezes por sua residência e ter interação social com outras pessoas como no item 2.3.2 e 4.3.9.



## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Levantamento histórico do autismo

A palavra autismo é derivada do vocabulário grego “autos” que faz referência a “voltar-se para si mesmo” por muitos anos o autismo foi associado a esquizofrenia e o primeiro a fazer uso da palavra foi o psiquiatra austríaco Eugen Bleuler que em sua época relacionou alguns critérios para a realização de um diagnóstico de esquizofrenia ao utilizar essa palavra ele fazia referência ao fato da pessoa “ensimesma-se” se fechar para o mundo, se tornar alheio às situações do cotidiano.

Já em 1943 Leo Kanner, psicólogo americano após realização de estudos com pacientes com esquizofrenia ao observar que o autismo era a sua principal característica deu origem a um termo chamado Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, e por muito tempo o psicólogo associou essa condição ao fato da família não ser amorosa e usou o termo “Mãe geladeira” alegando que a falta de carinho dos pais fazia com que as crianças desenvolvesse essas características.

Porém, em 1962 a psiquiatra britânica Lorna Wing, mãe de um autista, mudou a abordagem com as famílias de seus pacientes portadores do espectro, de acordo com o psiquiatra Rossano Cabral Lima (2014, p.120) Wing (1966) apresentava um modo de enxergar e lidar com os familiares que era bastante diferente da abordagem dos autores ligados à psicanálise. Embora ela não negasse que realmente os pais de autistas não interagem adequadamente com os filhos (muitas vezes devido ao fato do filho não corresponder ao carinho, isso fazia com que os pais se afastasse) por ser mãe de autista ela compreendeu que isso não era fator determinante. E por muitos anos o autismo continuou tendo defensores de que o espectro era relacionado a esquizofrenia e defensores de que era uma relação independente.

Assim, de acordo com Rossano Cabral Lima:

“Outro sinal dos tempos foi a mudança no título do Journal of Autism and Childhood Schizophrenia, em 1979. Consolidando a separação entre as duas patologias – autismo e esquizofrenia - e o distanciamento do autismo do conceito de psicose infantil, o periódico passava a se chamar Journal of Autism and Developmental Disorders ( JADD).”

O autismo foi finalmente associado ao campo do transtorno global do desenvolvimento em 1980 quando foi publicado a terceira edição do Diagnostic and Statistic Manual of Mental Disorders (DSM-III) pela Associação Psiquiátrica Americana, nesse artigo o autismo era separado da esquizofrenia, e tinha o QI e o desenvolvimento de linguagem como principais fatores determinantes. Esta publicação é considerada revolucionária por abordar diversos outros transtornos, de acordo com Evandro Gomes de Matos, Thania Mello Gomes de Matos, Gustavo Mello Gomes de Matos (2006) “a expressão doença mental foi substituída por transtorno mental”.

Um fator muito importante a ser considerado é a síndrome de Asperger, de acordo com Ami Klin (2003, p. 103) foi descrita pela primeira vez em 1944 por um pediatra austriaco chamado Hans Asperger, em seu estudo descreveu quatro crianças que apresentavam dificuldades de participar de grupos sociais e chamou essa condição de “Psicopatia autística” e indicou que apesar das altas habilidades cognitivas apresentaram essa tendência ao isolamento de outras pessoas.

O nome de Hans Asperger traz muita controvérsia a respeito do tema, de acordo com o historiador Herwig Czech (2021, p.3) conforme artigo publicado na revista Molecular Autism, muitos tentaram por muito tempo defender a carreira do médico alegando de que ele estava tentando proteger as crianças do campo de concentração nazista e que “fingia” ser a favor das políticas nazista para continuar exercendo a profissão de médico, porém, as causas a qual o médico defendia que era a higiene racial e a eutanásia infantil não tinha ligação com os campos de concentração. O médico selecionava crianças para os seus estudos, as que fossem interessantes ele mantinha em seus experimentos, as que não enviava para a eutanásia. Hans Asperger participou de uma comissão ao qual seria decidido o destino de 200 crianças, dessas crianças 35 foram consideradas não educáveis, ou seja possuíam algum retardo mental que impossibilitava de se desenvolver no tempo correto, o tempo esperado pelo médico e então foram mortas.

Assim, de acordo com Herwig Czech:

“A carreira foi viabilizada pelas concessões políticas de Asperger à ideologia nazista e envolveu um certo grau de colaboração com o aparato de higiene racial, incluindo o programa de eutanásia infantil, adotado pelos nazistas”  
(Traduzido pela autora, original em nota de rodapé<sup>1</sup>)

Em 1980 Lorna Wing publica um artigo ao qual relaciona a síndrome de asperger com o espectro autista, ela abordou que a síndrome compartilhava com o autismo a mesma tríade sintomática que de acordo com Lima (2014, p.124) essas características eram a ausência ou limitações na interação social recíproca; ausência ou limitações no uso da linguagem verbal e/ou não verbal; e ausência ou limitações das atividades imaginativas, que deixavam de ser flexíveis para se tornarem estereotipadas e repetitivas. E por produzir esse quadro abrangente da síndrome de asperger essa condição passou a ter mais a marca de Wing do que do próprio médico que lhe deu o nome.

Assim, de acordo com Ami Klin (2003)

“ Em 1944, Hans Asperger, um pediatra austríaco com interesse em educação especial, descreveu quatro crianças que tinham dificuldades de se integrar socialmente em grupos, indicando um transtorno de personalidade estável marcado pelo isolamento social. “ ( Traduzido pela autora, original em nota de rodapé)<sup>2</sup>

Com a publicação do DSM-IV em 1994 veio a definição do código internacional de doenças – CID 10 F84 que significa transtorno global do desenvolvimento. E com esta nova tipologia facilitaria o diagnóstico para os profissionais, e o fato de o espectro possuir graus diferentes (Leve, moderado e severo) é de extrema importância começar a pensar em ambientes para eles, desde a criança que está iniciando a fase de socialização ao adulto que muitas vezes é negligenciado, de

---

<sup>1</sup> This career was made possible by Asperger’s political concessions to the Nazi ideology and involved a certain degree of collaboration with the race hygiene apparatus, including the Nazis’ child “euthanasia” program

<sup>2</sup>In 1944, Hans Asperger, an Austrian pediatrician with interest in special education, described four children who had difficulty integrating socially into groups.10 Unaware of Kanner’s description of early infantile published just the year before, Asperger called the condition he described “autistic psychopathy”, indicating a stable personality disorder marked by social isolation.”

acordo com Ramos, Xavier e Morins (2012, p. 11) “Ao contrário da profusão de estudos com crianças, a epidemiologia das PEA<sup>3</sup> nos adultos não têm recebido particular atenção”. Também com a publicação do DSM-IV a síndrome de asperger foi adicionada ao transtorno do espectro autista.

Em 1998 a revista Lancet, que é uma revista científica sobre medicina publica um artigo do cientista Andrew Wakefield informando que a vacina tríplice viral tinha a capacidade de desenvolver autismo em crianças, esse estudo foi totalmente descredibilizado pelos profissionais da área, porém gerou uma queda significativa de vacinação no Reino Unido devido o medo dos pais em vacinar os seus filhos. Em 2014 o cientista perdeu o seu registro médico e a revista Lancet se retratou publicamente.

**Figura 1 - Retratação da revista lancet**

The image shows a screenshot of a retraction notice from The Lancet. The title of the retracted paper is "Retraction—Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, non-specific colitis, and pervasive developmental disorder in children". The notice states that the paper is being retracted because it was proven to be false. It also includes the names of the editors and two references: 1. Wakefield AJ, Murch SH, Anthony A, et al. Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, non-specific colitis, and pervasive developmental disorder in children. Lancet 1998; 351: 637-41. 2. Hodgson H. A statement by The Royal Free and University College Medical School and The Royal Free Hampstead NHS Trust. Lancet 2004; 363: 824. The notice is dated February 2, 2010, and has a DOI of 10.1016/S0140-6736(10)60175-4.

Fonte: g1

Recentemente, com a publicação do DSM-V o autismo mudou a nomenclatura dos graus leve, moderado e severo e passou a ser chamado de graus de suporte, sendo grau I exige apoio, grau II exige apoio substancial e grau III que exige apoio muito substancial. De acordo com a psicóloga Márcia Fernandes (2018, p.6) O especificador da gravidade (nível I, II ou III) pode ser citado de forma sucinta para especificar o nível de dependência do indivíduo, estando claro que este é um fator

<sup>3</sup> A expressão PEA (Perturbação do espectro autista) Foi alterada no ano de 1994 após a publicação do DSM-IV passando a ser chamado de TEA (Transtorno do espectro austista)

que pode variar de acordo com o contexto e pode variar com o tempo. A gravidade é utilizada para definição de encaminhamentos, de acordo com o DSM-5.

Assim, de acordo com o MINISTÉRIO DA SAÚDE:

“Transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades”

## **2.2 Incidência e características do transtorno do espectro autista**

Segundo novos estudos da Rede de Monitoramento de Deficiências de Desenvolvimento e Autismo (ADDM) do CDC americano indicam que 1 a cada 44 crianças foram identificadas com o transtorno do espectro autista e ainda de acordo com CDC o autismo ocorre em todos os grupos étnicos, raciais e socioeconômicos dessa forma é possível observar que há pessoas com TEA em todos os lugares independente do status, dinheiro e raça.

Grande parte dessa crescente em diagnósticos de TEA se deve à popularização das mídias sociais e da imprensa, o assunto deixou de se tornar um tabu a partir do momento em que foi deixado de ser enxergado como uma doença mental e foi compreendido que é apenas um espectro com algumas limitações. O autismo tomou um lugar de destaque e o assunto se tornou mais abordado, dessa forma houve maior compreensão da sociedade a respeito do tema por ser abordado de uma forma mais jornalística e não científica corroborando nos diagnósticos tardios. As mídias sociais desenvolvem diversos conteúdos com pessoas autistas, com pais de autistas e além de disseminar as características do espectro, funciona também como uma rede de apoio, uma rede de divulgação dos direitos das pessoas com autismo, e conscientização.

**Figura 2 - Autizando**



Fonte: Instagram

**Figura 3 - Sorriso atipico**



Fonte: Instagram

**Figura 4 - Tabata meu mundo autista**



Fonte: Instagram

Nas figuras 2, 3 e 4 são exemplos de perfis de pessoas autistas na rede social Instagram que levam informações e conscientização. A @tabata\_meumundoautistas

por exemplo é uma autista e TDAH que foi diagnosticada apenas aos 28 anos e em uma de suas postagens ela cita a respeito do seu diagnóstico tardio:

“1- Nunca é tarde para recomeçar.

2-Não estou sozinha.

3- Todo dia é dia de novos aprendizados.

4- Ferramentas de estimulação funcionam quando são aplicadas com amor, paciência e respeitando o autista.

5- As pessoas mudam com você. Algumas para melhor e outras nem tanto. É preciso se fortalecer porque o preconceito é real.

6- Não sou fresca, mimada, dramática, exagerada, chata e ranzinza. Sou diferente e muitas pessoas não sabem respeitar isso.

7- Não preciso me encaixar. Preciso apenas ser eu mesma.

8- Diagnóstico precoce é um presente e não deveria ser encarado como luto. É uma porta que se abre para uma vida muito mais leve.

9- O processo de autoconhecimento é lindo e assustador ao mesmo tempo.

10- Eu sou muito mais forte do que eu imaginava.”  
(@tabata\_meumundoautistas, 2022)

Além da crescente de diagnósticos de autismo que vem surgindo, outro fator muito importante para pensar em um ambiente de recreação para esse público são características que grande parte dos autistas possuem, e que os ambientes projetados para pessoas neurotípicas não abrangem, que são as sensibilidades sensoriais.

De acordo com a terapeuta ocupacional Sofia Condado Macieira Fragoso (2013, p. 4), com base em pesquisas e em dados clínicos estima-se que entre 30% a 100% das crianças com TEA apresentam dificuldades perceptivosensoriais de algum tipo. Essas alterações de acordo com Laureano (2017, p. 57) podem ser visuais (interesse em objetos giratórios, coloridos ou que se movimentam), auditivas (hipo ou hipersensibilidade auditiva), táteis (reações a texturas, terra, toque, roupas, sapatos,

escovação de dentes, (podendo ser agradável ou desagradável, conforme cada indivíduo). Pouca sensibilidade à dor, proprioceptivas (dificuldades nas sensações do corpo), cinestésica (gosto excessivo por gritar, balançar (sppining); estimulação no sistema vestibular para se adequar a um equilíbrio que o próprio corpo busca; estratégia corporal para fazer o que neurologicamente seu cérebro não atende), olfativa (reações a odores), gustativa (seletividade alimentar, tendência a colocar objetos na boca).

Para as dificuldades perceptivo-sensoriais visuais é possível trabalhar com “brinquedos” de estimulação, para que as pessoas não fiquem vendo apenas as rodas do carrinho girando, possa ser usado como um mecanismo de estimulação. Na auditiva é possível trabalhar com dois ambientes onde um estimule a hipossensibilidade com música, instrumentos musicais e outro ambiente onde não haja reverberação sonora e isolamento acústico. Nas dificuldades táteis é possível trabalhar com um ambiente onde a pessoa tenha à disposição diversos tipos de texturas, as que a agradam para o acalmar e as que não o agrada para estimular o novo. E todos esses ambientes devem ser pensados para funcionar de forma segura, para as pessoas que gostam de girar, pular, não se machuquem em superfícies duras.

Assim, é possível entender a importância de um ambiente que aborde todas as características sensoriais, desde o tato, visão, e principalmente a audição que é um dos fatores que acarretam maior irritabilidade fazendo essas pessoas hiper reagirem a essa estimulação com movimentos estereotipados ou até mesmo autoagressão.

O autismo muitas vezes está associado a mais de um transtorno de neurodesenvolvimento, de acordo com a psicóloga Márcia Fernandes Borges da Silva (2018, p.3) É comum a ocorrência de mais de um transtorno do neurodesenvolvimento, como a Deficiência Intelectual (Transtorno do desenvolvimento intelectual) associada a Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou Transtorno de Aprendizagem. Muitas vezes a pessoa com Altas Habilidades também é autista ou foi investigada como autista por bastante tempo até conseguirem fechar um laudo.



## **2.4 Relação com o espaço**

O ser humano tem a tendência de gerar relações com o que convive, seja pessoas ou até mesmo lugares, e essa relação com o lugar pode ser benéfica ou maléfica a depender da percepção e compreensão de cada ser humano sobre o ambiente.

Assim de acordo com Laureano (2017, p.52):

O comportamento humano é uma das vertentes da Psicologia Ambiental. As ações dos indivíduos diante de seu espaço condizem com a influência (positiva ou negativa) que esse espaço e seus elementos constituintes exercem sobre ele. Os movimentos, os percursos feitos nos ambientes e o uso dos equipamentos em geral devem estar relacionados com conforto, segurança e funcionalidade. (LAUREANO 2017, p. 52).

Segundo Ronald de Goés (2010) Projetar para autistas é um grande desafio, visto que nem a medicina ainda desvendou os elementos teóricos e metodológicos que possibilitem o entendimento da mente dessas pessoas, logo, faltam critérios e padrões arquitetônicos para o dimensionamento e a determinação dos aspectos ideais de cada espaço. Então essas oscilações que acontecem dentro do próprio espectro, as diferenças entre cada grau de suporte e até mesmo dentro do mesmo grau dificultam e estimulam ao mesmo tempo.

Percebe-se a importância e influência do espaço sobre as pessoas e principalmente os autistas que possuem uma percepção diferente do espaço elas se atentam aos detalhes, menor que forem sua atenção fica direcionada a cor, forma, aparência, textura, iluminação. O ambiente está diretamente relacionado ao comportamento humano, um afeta o outro, quatro categorias se destacam sobre essas inter-relações: Ambiente construído, condições de conforto, tipo de trabalho, relações pessoais.

**Figura 5: O ambiente afetando o comportamento**



Fonte: Laureano (2017)

Assim de acordo com Laureano (2017, p.56):

Ambiente construído: abrange as relações biunívocas entre o comportamento e o espaço (projeto, construção, uso e operação).

Condições de conforto: envolve as relações biunívocas entre o conforto ambiental e a resposta do comportamento a essas condições.

Tipo de trabalho (ou atividade): abrange as relações entre o comportamento e as atividades desenvolvidas naquele ambiente.

Relações pessoais: referem-se às relações entre o ambiente construído e as relações entre os indivíduos ali inseridos. (LAUREANO 2017, p. 56).

Dessa forma, conforme exposto pela autora, todos esses tópicos estão diretamente relacionados com a arquitetura em todos os pontos, o espaço ao qual haverá intervenção deverá acolher a partir da criança que está começando a entender a suas limitações ao adulto, independentes dos seus graus de suporte.

## 2.5- Estudo de caso

### 2.5.1 Estudo de caso 1

Nome: Forbrain Snoezelen Room

Local: Lisboa - Portugal

Ano: 2009

O primeiro estudo de caso é o estabelecimento Forbrain Snoezelen Room, localizado na rua das Vigias, nº 2 - 0B, 1990-506 Lisboa. O intuito ao criar esta sala foi desenvolver o conceito “state of the art”, a sala utiliza o método Snoezelen (Snoezelen (do Holandês) resulta da contração de SNUFFELEN = cheirar, com DOEZELEN = relaxar) que foi desenvolvido na década de 70 por dois terapeutas holandeses, Jan Hulsegge e Ad Verheul ambos trabalhavam no De Hartenberg Institute que é um centro destinado à pessoas com déficits mental, eles criaram um ambiente sensorial e perceberam respostas positivas de seus pacientes ao permanecerem neste espaço.

**Figura 6: Sala Snoezelen Room**

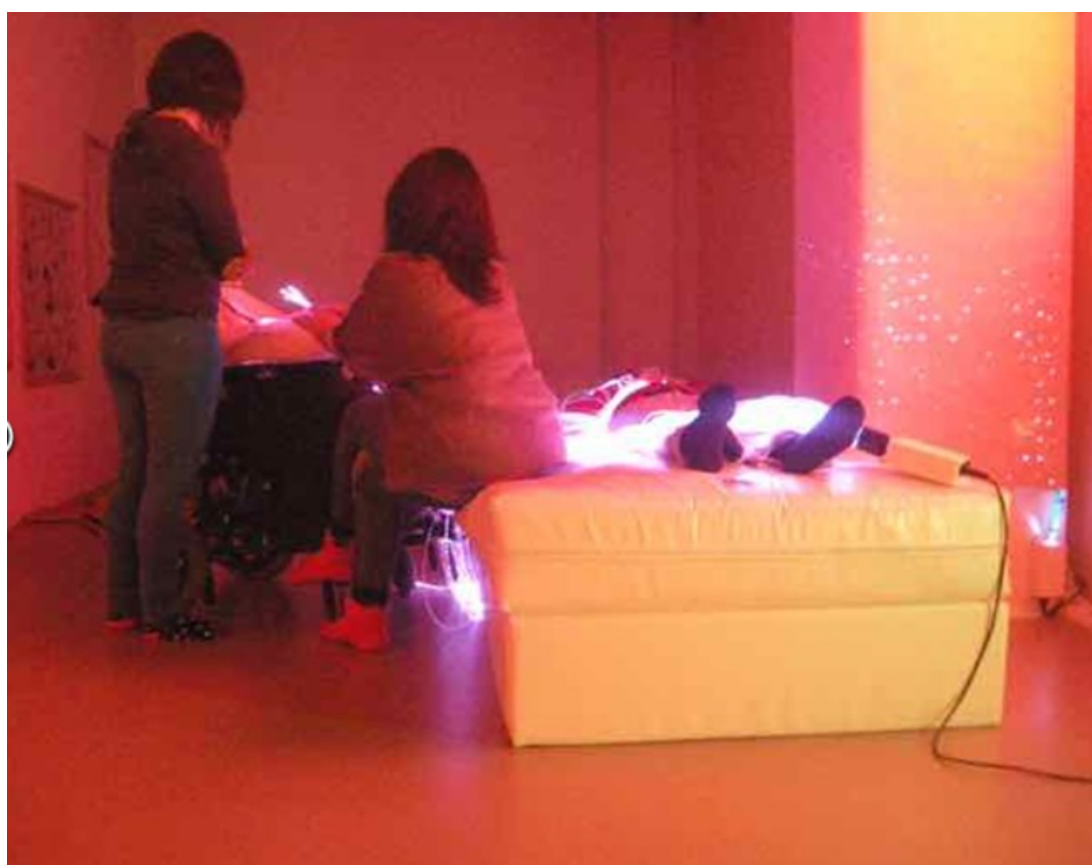


Fonte: Forbrain Snoezelen room

Com o passar dos anos o método foi se aperfeiçoando e hoje em dia é utilizado em Hospitais, lares, instituições de apoio por todo o mundo.

Um dos principais fatores que contribuem para a utilização deste método no projeto é o fato de não ser segregador, ou seja, não apresenta benefícios apenas para pessoas autistas, qualquer pessoa pode se beneficiar com o ambiente como pode ser observado na imagem 6 e 7 muitos adultos procuram o espaço para desestressar com seus filhos.

**Figura 7: Interação adultos e crianças**



Fonte: Forbrain Snoezelen room

**Figura 8: Mãe e filho desestressando**



Fonte: Forbrain Snoezelen room

A sala é toda preparada para uma experiência de estimulação sensorial, nela é utilizada luzes, cores, aromas, sons, texturas, e objetos que com a interação da pessoa que frequenta a sala ascendem.

**Figura 9: Objetos interativos**



Fonte: Forbrain Snoezelen room

A sala é bastante utilizada como método anti-stress e é justamente esse o objetivo de introduzi-lo no projeto. Pois as pessoas com o espectro autista possuem um limiar de irritabilidade acentuado, e ao se sentirem assim, podem procurar o espaço como forma de decompressão.

#### 2.5.2 Estudo de caso 2

Nome: Learning Spring School

Local: Nova York - EUA

Ano: 2001

Learning Spring é uma escola americana criada por uma associação de pais que após verificarem todas as opções disponíveis de estudo para seus filhos se depararam com uma escassez de recursos que não aproveitaria todo o potencial de seus filhos, e outro fator que decepcionou essas famílias foi o fato das escolas disponíveis não contar com a família como parceiros na educação dessas crianças.



Dessa forma as crianças se tornariam adultos dependentes de seus pais idosos, sem autonomia alguma.

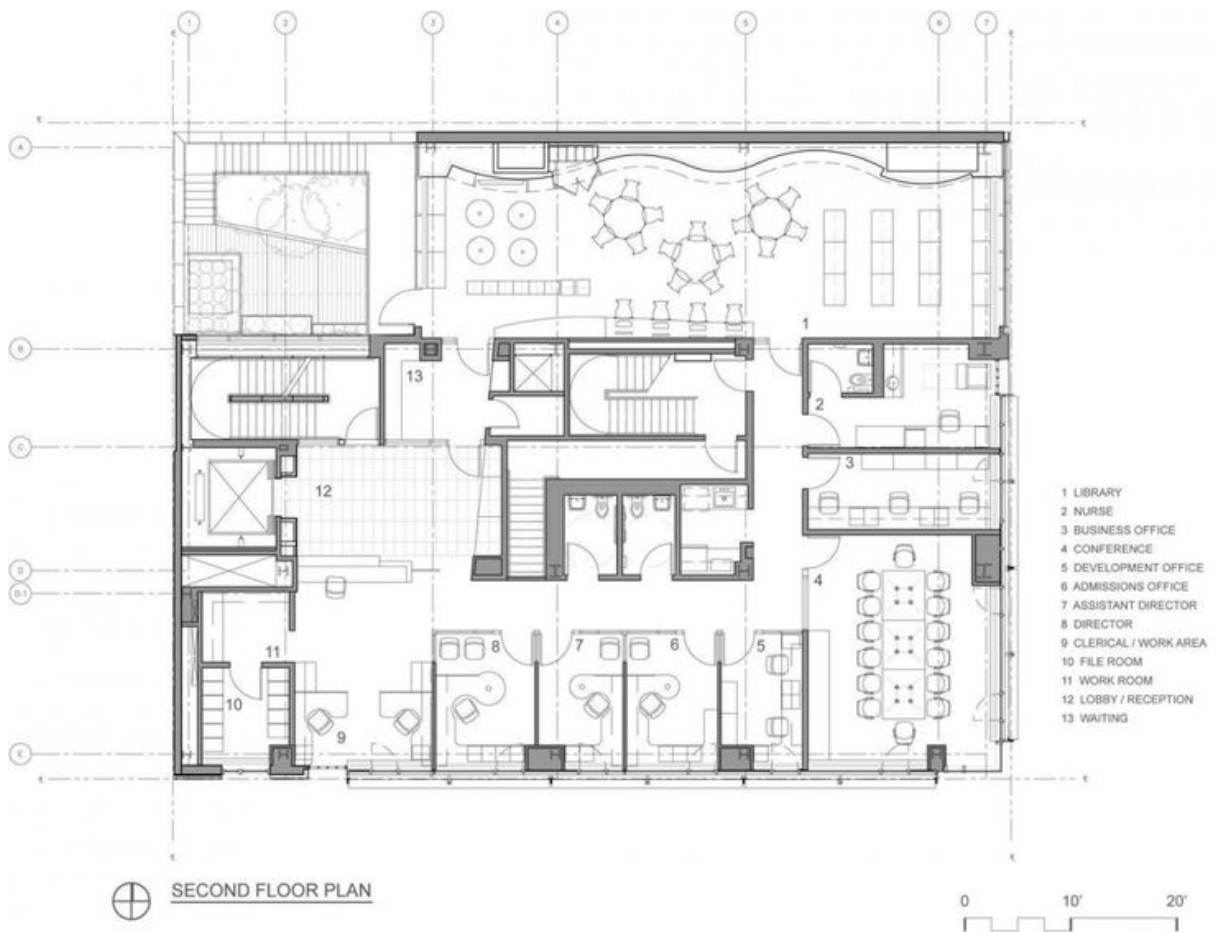
**Figura 10: Escola Learning spring**



Fonte: [learningspring.org](http://learningspring.org)

Em 2001 foi criada a escola modelo na cidade de Nova York que foi construída e equipada para educar crianças com TEA, para atender aos déficits sócio-comunicacionais, sensório-motores, organizacionais e de processamento.

**Figura 11: Planta da escola Learning spring**



Fonte: learningspring.org

Os pontos importantes que serão adotador deste projeto será o programa de necessidades que conta com sala silenciosa, de interações sociais, outro fator importante é de terem utilizado um tipo de piso específico (cortiça) para evitar a reverberação sonora, tornando o ambiente mais confortável para os hipersensíveis ao barulho, os brises na janela que funcionaria como solução bioclimática para o



ambiente e também ajudaria no controle da iluminação direta para os autistas que possuem maior sensibilidade a luz.

**Figura 12: Salas de aula**



Fonte: [learningspring.org](http://learningspring.org)

## 2.5.2 Estudo de caso 3

Nome: Comunidade Sweetwater Spectrum

Local: Sonoma - EUA

Ano: 2013

A Comunidade Sweetwater Spectrum é um modelo nacional de habitação de apoio para adultos com autismo, fundada por um grupo de famílias com crianças autistas, o objetivo era criar unidades de habitação que pudesse ser replicado em todo o país e mundo, foi projetado 16 lares permanentes para pessoas autistas e suas equipes de apoio. O lote possui mais de 11.000m<sup>2</sup> e além das residências há também um restaurante comunitário, cozinha de ensino, piscina terapêutica, spa e uma fazenda urbana com pomar e estufa.

**Figura 13 - Planta Comunidade Sweetwater Spectrum**



Fonte: ArchDaily

O interesse em estudar este projeto para este trabalho é devido ao fato de ser direcionado a adultos autistas, é fácil de encontrar projetos para ambientes infantis, mas as crianças crescem, e com o tempo essas pessoas ficam negligenciadas por não existir ambientes pensados para os adultos com autismo.

**Figura 14 - Local projetado para adultos**



Fonte: ArchDaily

Alguns fatos importantes desse projeto é a organização dos fluxos e caminhos, com essa legibilidade facilitaria o entendimento dos caminhos a serem seguidos. Os locais foram projetados como forma de refúgio e calma, para reduzir os estímulos sensoriais, a maioria da iluminação é indireta e cores e acabamento são neutras.



**Figura 15 - Organização dos fluxos**



Fonte: ArchDaily

**Figura 16 - Ambientes calmos**



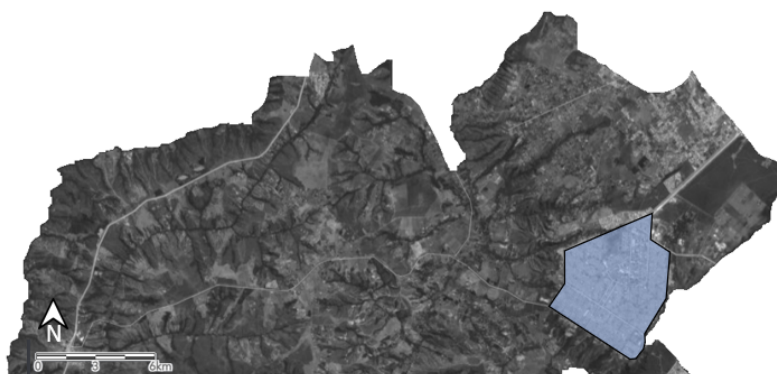
Fonte: ArchDaily

### 3. ASPECTOS URBANOS

Localização Macro



Localização Meso



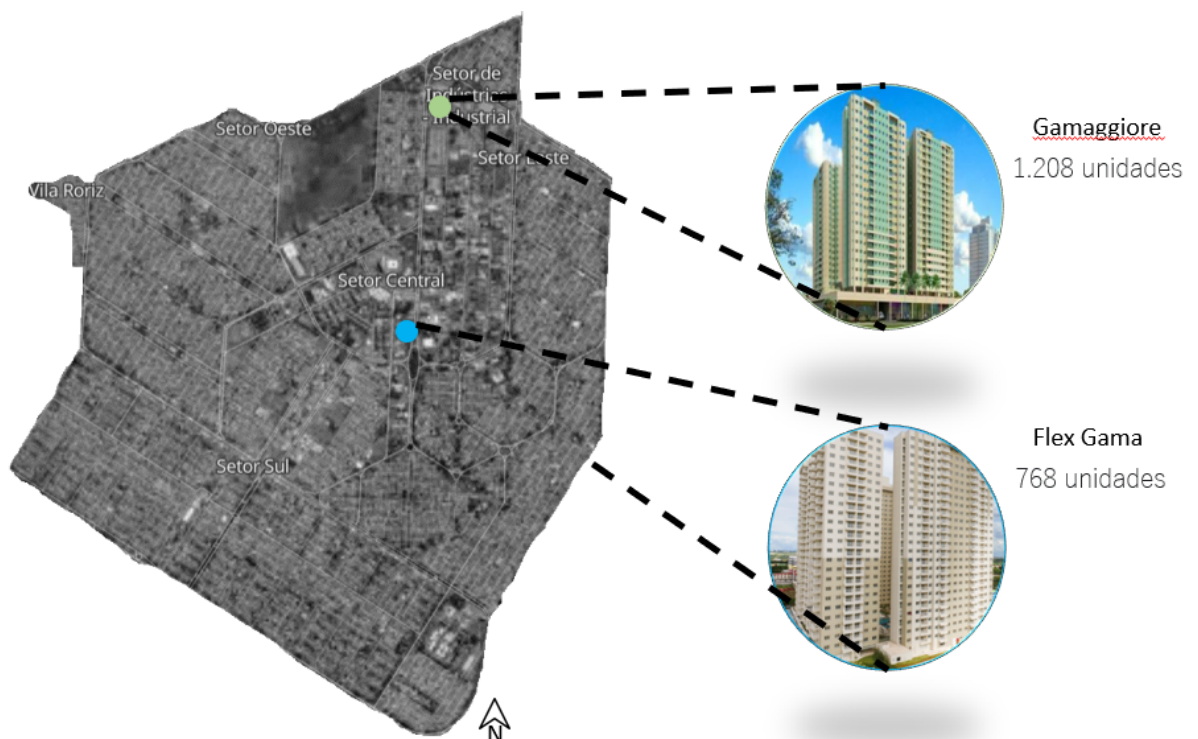
Localização Micro



A área de escolha para análise está no perímetro urbano da cidade do Gama-DF, que fica localizada na parte sul do Distrito Federal a aproximadamente 35 quilômetros de distância do centro de Brasília. É uma área de crescente desenvolvimento, principalmente no setor de edifícios multifamiliares que na última década houve a construção de mais de dez residenciais com mais de 10 andares e áreas destinadas especificamente ao lazer.

Para análise foi escolhido 2 edifícios residencial, Gamaggiore que fica localizado no endereço QI 1, Lotes 1700/1780, St. Leste Industrial, possui 5 torres com 20 andares e 2 torres com 22 andares, resultando em 1.152 unidades residenciais variando entre dois e três quartos. Residencial Flex Gama localizado no endereço Área Especial Lado Leste, 1/4, St. Central, possui 4 torres com 24 andares resultando em 768 unidades residenciais variando entre dois e três quartos.

**Figura 17 - Localização**



Fonte: Google Maps/ Autora

O objetivo com a escolha desses 2 edifícios é devido às suas proporções alterarem consideravelmente, as unidades familiares começam em 768 e finalizam em

1152. E dessa forma será possível entender a valorização que é dada para a área de lazer, o investimento que foi feito na mesma e a manutenção dos espaços para o convívio comum.

Após realizada a análise será escolhido a área de lazer com maior defasagem de recursos, que menos atende as necessidades do público alvo para que a mesma sofra um projeto de intervenção se adequando às necessidades do público autista e todos os outros moradores daquele edifício residencial;

### **3.1 Residencial Flex Gama**

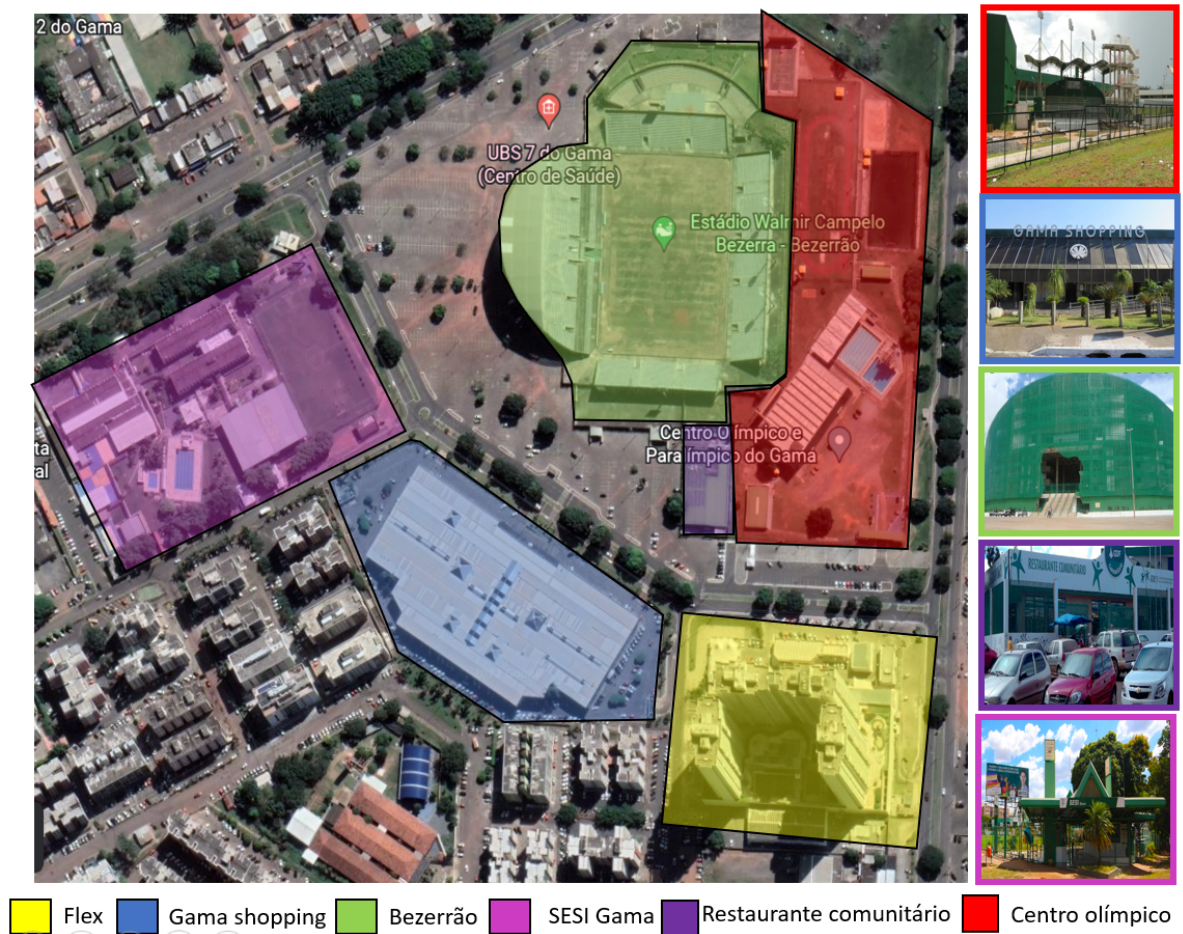
#### **3.1.1 Topoceptividade**

O residencial flex gama fica localizado no setor central do gama em seu terreno além do residencial há o shopping QUÊ que é um complexo de restaurantes e lojas desenvolvido junto com o residencial com o intuito de fornecer suporte para os moradores. A frente da entrada do residencial está o gama shopping, conhecido shopping da cidade, ao seu lado o SESI gama que além de escola oferece para crianças e adultos atividades físicas de diversos tipos . Em sua lateral está o estádio Bezerrão, o centro olímpico que oferece atividades físicas de forma gratuita para a comunidade e restaurante comunitário. Com todos esses equipamentos urbanos próximo ao residencial flex gama facilita para os moradores, pois os mesmos conseguem realizar quase todas as atividades se locomovendo a pé, sem a necessidade de utilizar o carro para atividades básicas.

Porém, o shopping quê com as suas diversas lanchonetes que realizam serviços de delivery necessitam de motoboys para entrega da mercadoria, e a partir das 18:00 horas da noite o barulho dos escapamentos das motos se torna irritante, e mesmo estando em um andar alto o barulho ainda está presente, e esse barulho excessivo pode gerar desconforto para os autistas com hipersensibilidade ao barulho.



Figura 18 - Análise topoceptiva



Fonte: google maps/ Autora

### 3.1.2 Acessos

O residencial possui apenas uma fachada de acessos que é a fachada oeste, o acesso de moradores pode ser realizado de duas formas, no portão de pedestres ou no portão de veículos, ao ingressar no residencial de carro se tem acesso a garagem, ao ingressar no portão de pedestres possui uma catraca com reconhecimento da digital de cada morador, após passar por essa catraca o morador pode optar por acessar o seu apartamento pela garagem indo direto na entrada da sua torre, ou subindo ao nível 0 chegando a área de lazer e acessando o hall de entrada de cada torre, sendo elas torre A, torre B, torre C e torre D. Cada uma dessas



torres possuem 24 andares, com 8 apartamentos por pavimento totalizando 768 unidades de apartamentos.

O fato do residencial possuir entradas separadas para moradores e visitantes e a catraca ser acionada com a digital facilita o acesso dos autistas, pois eles não precisam conversar com os porteiros, passar informações, e como muitos autistas possuem a dificuldade de interação social, muitas vezes, quando há alguma situação onde eles são forçados a ter essa interação (como passar por uma portaria e conversar com o porteiro) isso já gera um estresse no indivíduo o limitando de sair de casa.

**Figura 19 - Acessos**



Fonte: Google Maps/ Autora

### 3.1.3 Fluxos

O acesso de visitantes é realizado apenas pela portaria que está na fachada oeste e apenas pedestres, não podendo ter acesso de carros que não são de moradores. Após realizar o cadastramento da guarita e o morador liberar o acesso do convidado, o mesmo passa pela catraca e pode optar em ir pela garagem direto para o apartamento ou subir ao nível 0 para os espaços de áreas comuns onde são realizados os eventos dos moradores, como festas e churrascos como pode ser visualizado no fluxograma abaixo.

Figura 20 - Fluxos



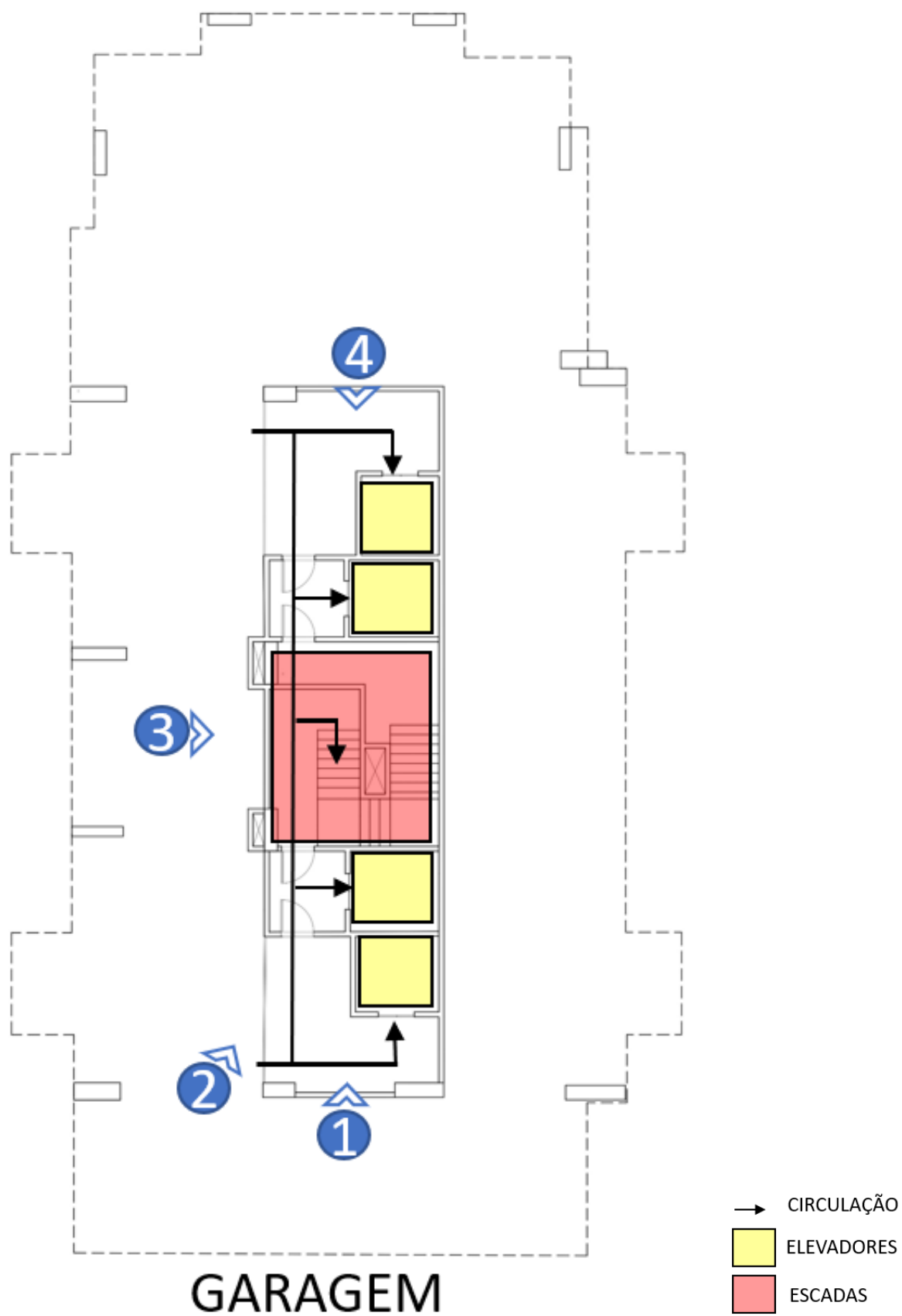
Fonte: Autora

### 3.1.4 Circulação moradores

É de suma importância analisar o fluxo dos moradores até acessar a área de intervenção visto que os mesmos são os principais usuários do espaço proposto. O residencial conta com 4 torres (A, B, C e D), após acessar o residencial pela garagem cada morador acessa a sua torre nos acessos verticais podendo ser realizados por escada pressurizada, que é iluminada por iluminação artificial, a mesma é espaçosa tornando a descida mais confortável, ou por quatro elevadores sendo dois sociais e dois de serviços, a grande quantidade de elevadores por torre facilita a circulação, visto que, por cada torre ter 24 andares a espera seria longa caso não houvesse essa quantidade de elevadores, assim chegando ao pavimento tipo do seu respectivo apartamento.

Cada pavimento conta com oito unidades de apartamentos, quatro de um lado e atravessando as portas corta fogo o hall de serviço de cada unidade, há mais quatro unidades. O Hall é pequeno e as portas de acesso de cada apartamento ficam muito perto uma da outra, podendo gerar encontros desconfortáveis entre vizinhos. O fato do hall ser pequeno gera muita reverberação sonora e o barulho vai para dentro dos apartamentos causando desconforto para os autistas com hipersensibilidade auditivas, e as portas sendo muito perto uma das outras pode obrigar o autista a manter uma interação social que ele não quer. Apesar da grande quantidade de elevadores seria interessante ampliar a metragem dos elevadores, podendo transportar maior quantidade de pessoas e deixando um exclusivamente para uso preferencial.

Figura 21 - Fluxos garagem



Fonte: Autora

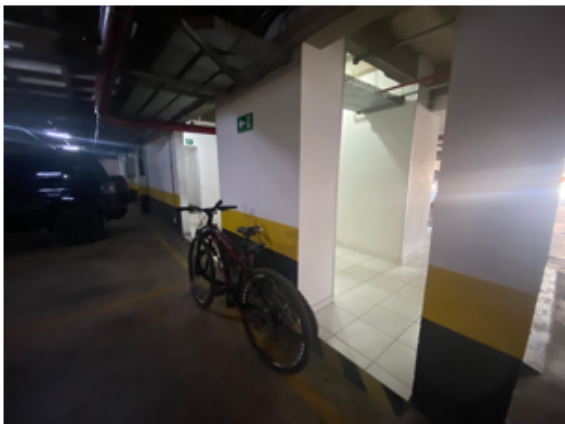
Figura 22 - Acesso das torres na garagem



1



2



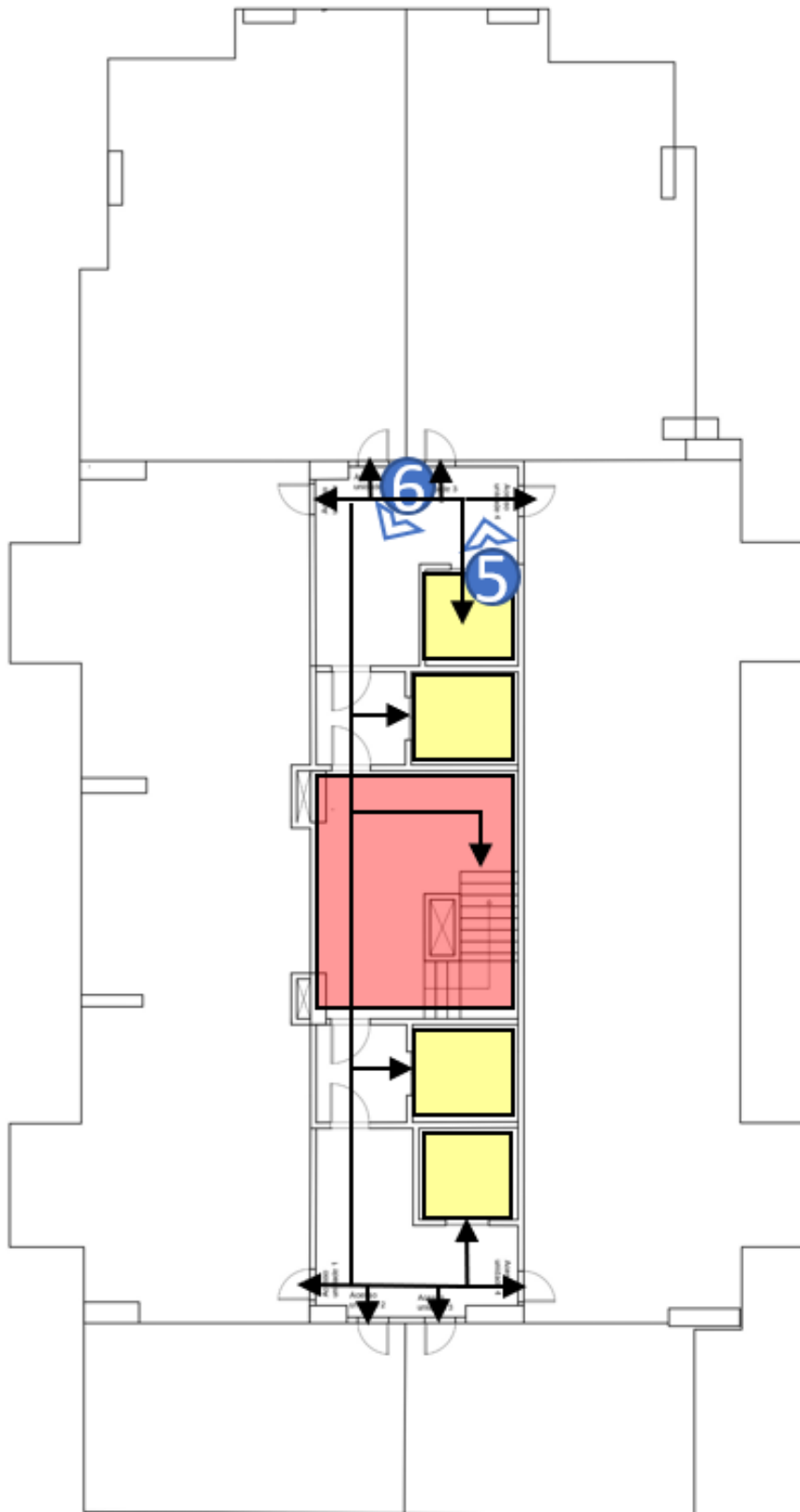
3



4

Fonte: Autora

Figura 23 - Fluxos Pavimento tipo



## PAVIMENTO TIPO

- CIRCULAÇÃO
- ELEVADORES
- ESCADAS

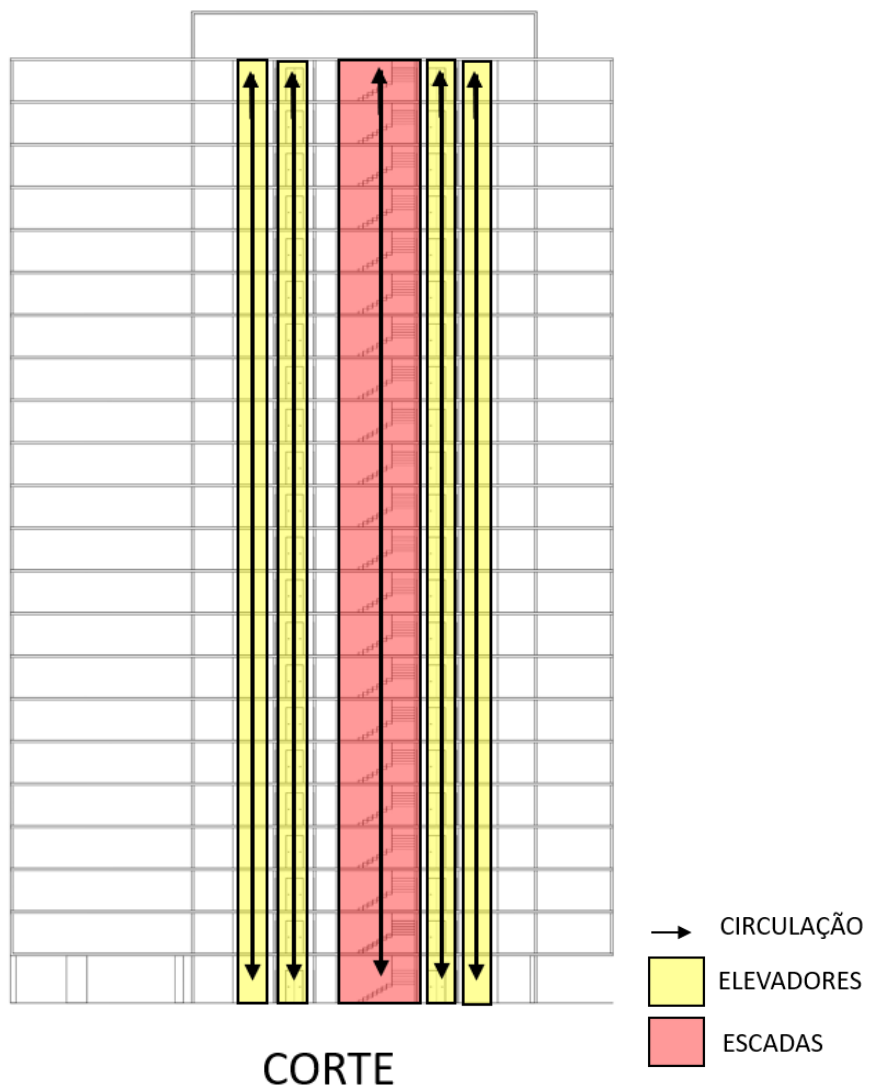
Fonte: Autora

**Figura 24 - Hall dos pavimentos tipo**



Fonte: Autora

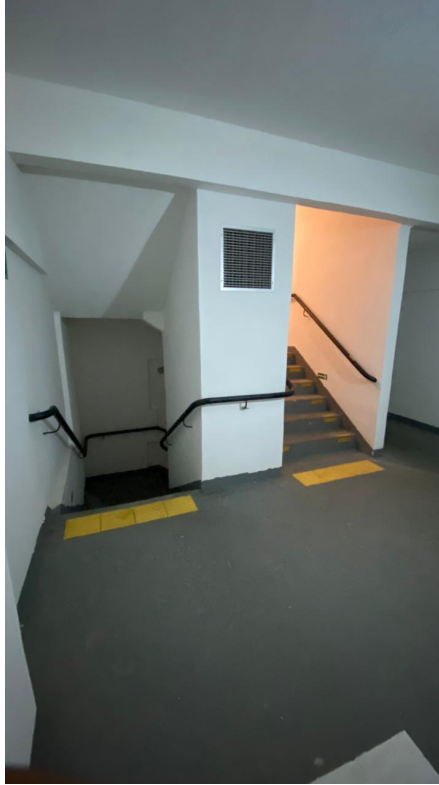
**Figura 25 - Corte de circulação vertical**



Fonte: Autora



**Figura 26 - Escadas**



Fonte: Autora

**Figura 27 - Elevador**

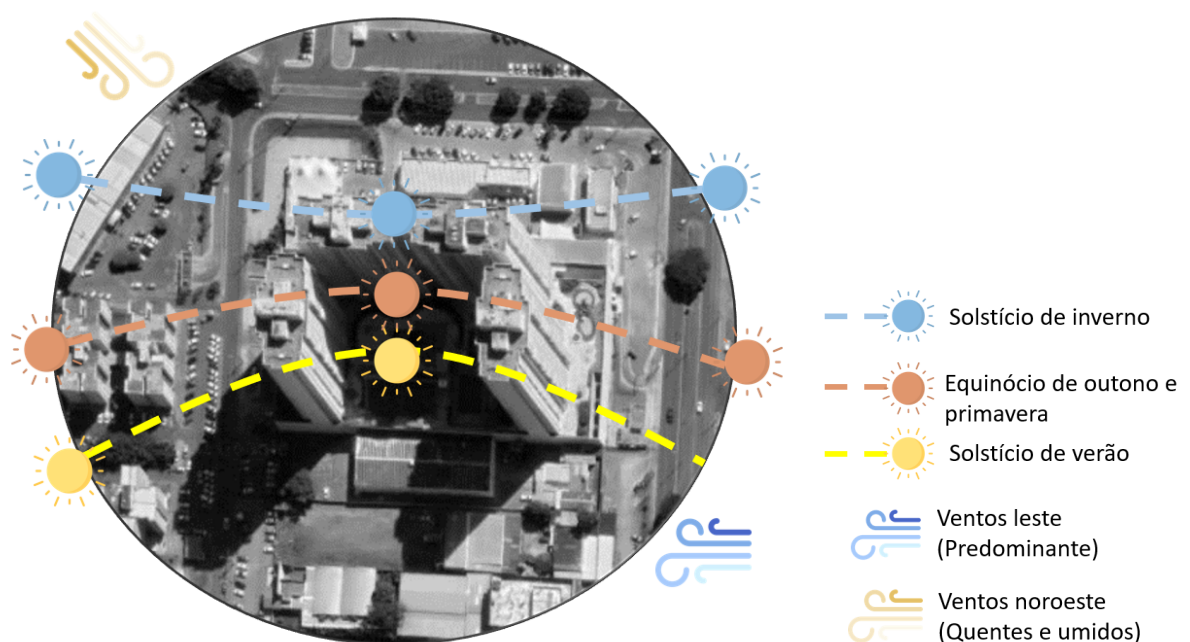


Fonte: Autora

### 3.1.5 Bioclimatismo

A área de lazer foi projetada ao centro do terreno e as torres residenciais cercam ela nas fachadas oeste, norte e leste, deixando apenas a fachada sul sem bloqueio da incidência solar. A fachada sul de um imóvel possui a característica de ser a fachada mais fria da edificação, dessa forma o posicionamento das torres não ficou estratégico pensando na área de lazer, visto que as piscinas recebem a luz solar apenas quando o sol está a pino. Porém, esse posicionamento das torres traz como vantagem o bloqueio de ruídos visto que nessas fachadas do terreno há importantes vias com grande circulação de veículos. E esse bloqueio de ruído é muito importante pensando na pessoa autista, pois torna o ambiente mais aconchegante para o autista.

**Figura 28 - Bioclimatismo**



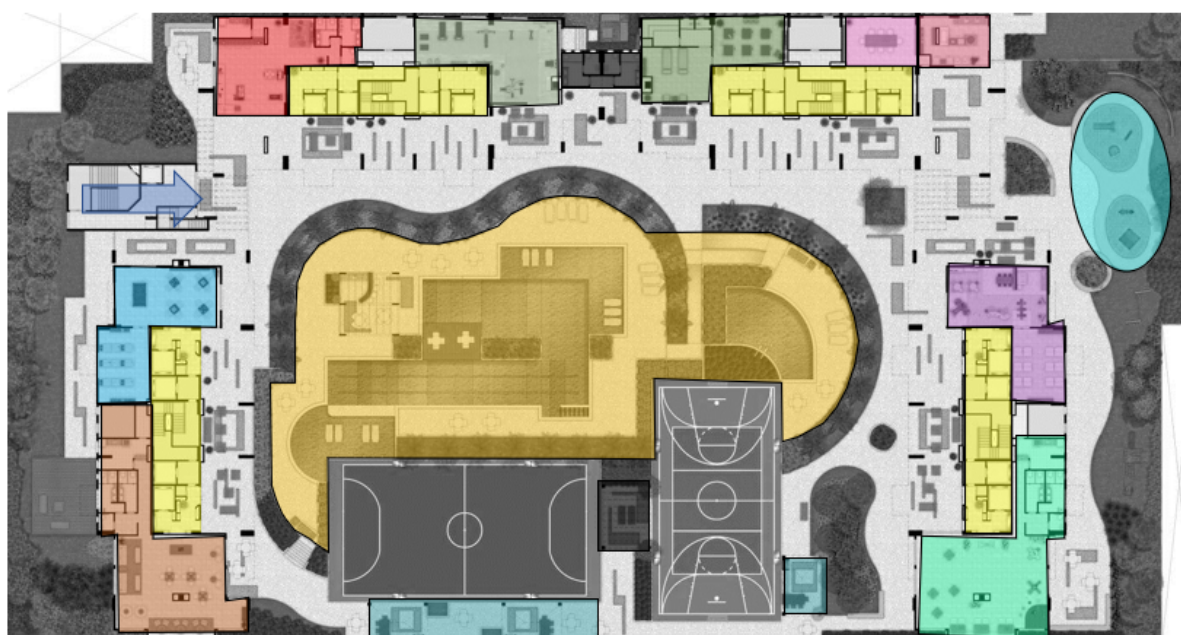
Fonte: Google maps/ Autora

### 3.1.6 Usos da área de lazer

A área de uso comum possui diversos equipamentos de lazer como brinquedoteca para crianças até dois anos, playground para crianças até seis anos, salões de festa adulto, kids, teen, sala de jogos infantil e adulto, academia, sala de

reunião, Petplace onde o morador pode levar os produtos e dar banho no seu cachorro sem bagunçar o seu apartamento. A área de lazer conta com dois complexos de banheiros onde há banheiros femininos, masculinos e PNE. O lazer foi projetado de forma com que o complexo aquático e as quadras poliesportiva fique ao centro e todos os outros equipamentos ao redor, fazendo com que o fluxo nessa área seja contínuo em círculo, dessa forma os moradores conseguem realizar caminhadas dentro do residencial. O interessante da área de lazer do residencial Flex gama é o fato de possuir áreas isoladas que funciona com uma cul-de-sac ou seja, um acesso sem saída, dessa forma, o autista consegue ter ambientes privativos para ter o seu momento de descanso, seu momento de lazer.

**Figura 29 - Mapa de usos**



- |                           |                               |                           |                   |
|---------------------------|-------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Acesso visitantes         | Hall de entrada das torres    | Banheiros                 | Pet place         |
| PlayGround                | Churrasqueiras                | Salão de festa (adulto)   | Sala de reuniões  |
| Salão de festa KIDS       | Salão de festa teen           | Salão de jogos (Infantil) | Complexo aquático |
| Brinquedoteca e fraldário | Salão de jogos (adulto) e SPA | Academia                  |                   |

Fonte: Tecnisa/ Autora

### 3.1.7 Áreas verdes

O Flex gama possui como característica um grande investimento em áreas verdes, por ser um residencial no centro da cidade a construtora buscou trazer áreas verdes para dentro de todo o complexo de áreas comuns, seja com vasos de plantas isolados, jardins contemplativos, áreas verdes para os animais de estimação passear. O complexo aquático é elevado do piso zero e ao seu redor há um jardim buscando privacidade para os que estão frequentando as piscinas com roupas de banho.

Essa grande quantidade de área verde é muito interessante para pessoas autistas uma vez que pesquisas realizadas pelo Journal of attention disorders mostra que o simples fato de realizar um passeio no parque pode estimular e aumentar a concentração de crianças com o diagnóstico de TDAH , e que esses efeitos que modificaram a concentração também se estende para crianças com o autismo.

**Figura 30 - Mapa de áreas verdes**



Fonte: Tecnisa/ Autora

**Figura 31 - Paisagismo**



1



2



3



4

Fonte: Autora

### 3.1.8 Análise copresencial

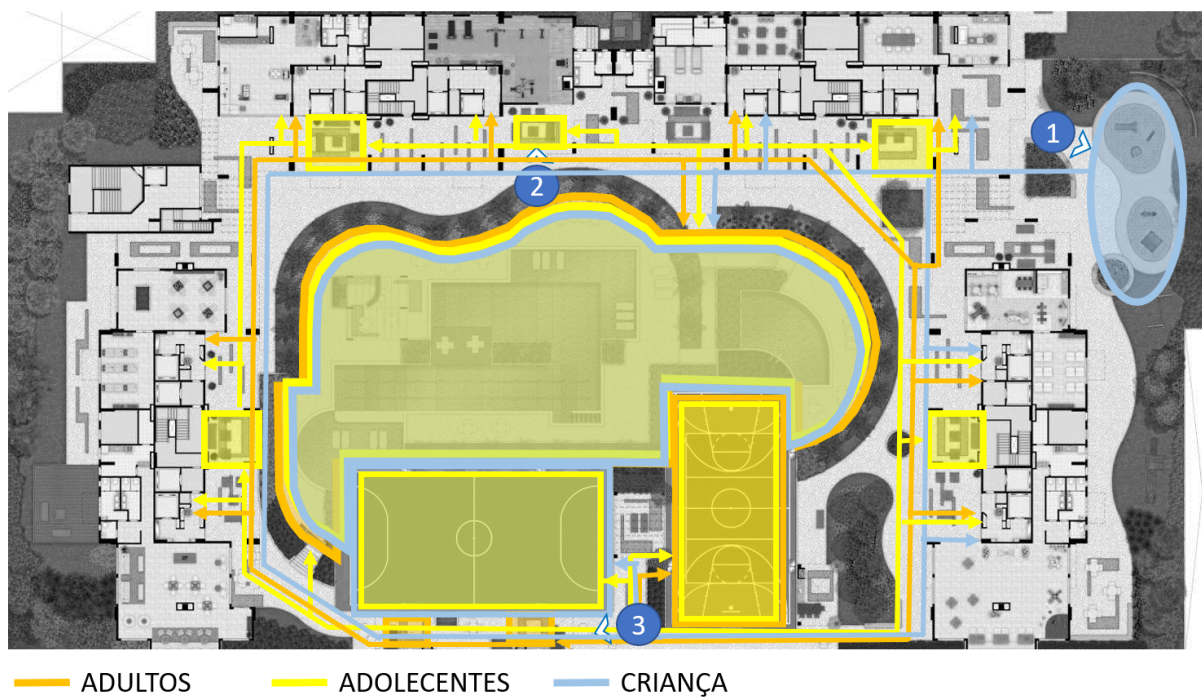
Ao realizar visitas no residencial em três períodos diferentes foi observado que durante o dia nas áreas comuns há maior circulação de crianças e algumas vezes adultos acompanhando os seus filhos, no período da noite há maior circulação e permanência de adolescentes. Foi notado maior circulação de adultos durante o final de semana, e principalmente nas áreas de churrasqueira, piscina, salão de festas e quadras poliesportivas e muitas vezes acompanhados de visitantes em algum evento realizado por esses moradores. Por a área de lazer ser completa com entretenimento e os banheiros os moradores não precisam ficar subindo para os seus apartamentos. E o fluxo circular gera constante movimento nessa área de uso comum.

Conforme observado nas visitas seria interessante preferencialmente aos autistas utilizar a área comum no período matutino, desta forma pode realizar banhos



de sol com maior tranquilidade, não há tanta movimentação, a quantidade de ruído é menor tornando a sua permanência no espaço mais confortável.

**Figura 32 - Mapa copresencial e fluxo**



Fonte: Tecnisa/ Autora

**Figura 33 - Áreas de permanencia**



Fonte: Autora

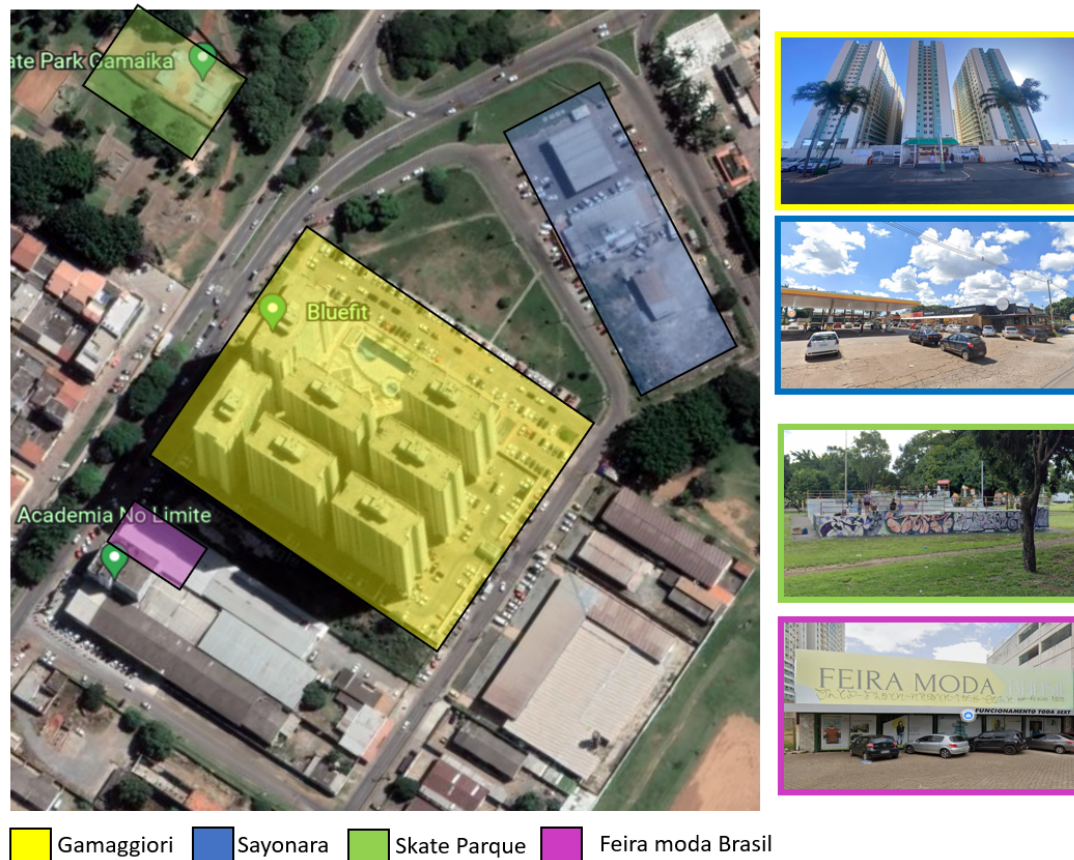
## **3.2 Residencial Gamaggiore**

### **3.2.1 Topoceptividade**

O residencial Gamaggiore fica localizado no início da área urbana da cidade do gama, em seu projeto na fachada norte e oeste há um espaço destinado ao comércio, porém, esse comércio foi ocupado basicamente por clínicas, o que é um ponto positivo para os autistas uma vez que não necessitam realizar grandes deslocamentos para as suas consultas e acompanhamentos que muitas vezes ocorre de forma semanal, e diferentemente do residencial flex gama ele não possui apoio ao seu redor apenas o posto sayonara onde há uma farmácia e uma padaria tornando assim os seus moradores dependentes de veículos para atividades diversas.

Ao lado do seu terreno há uma área verde onde a construtora havia prometido um paisagismo, mas atualmente o que vemos é apenas uma forração com alguns caminhos de rato, mostrando que os percursos não foram bem pensados para atender a população e há também algumas árvores isoladas, os moradores do Gamaggiore normalmente utilizam essa área para passear com os seus animais de estimação e para que esses animais façam suas necessidades. Seria interessante realizar um paisagismo no local tornando o ambiente mais atrativo para as pessoas e não somente para as que possuem animais de estimação.

**Figura 34 - Análise topoceptiva Gamaggiore**



Fonte: Google maps/ Autora

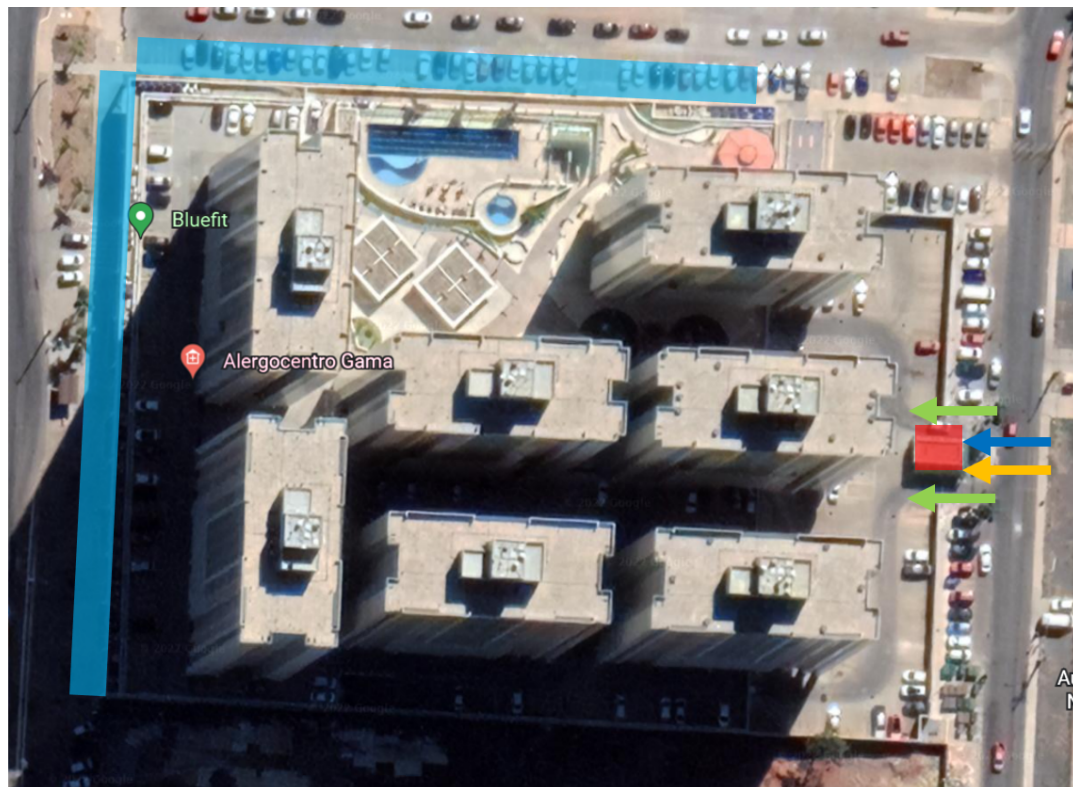
### 3.2.2 Acessos




O acesso ao residencial Gamaggiore pode ser realizado de duas formas: no portão de veículos onde entram apenas veículos cadastrados de moradores, ou na entrada de pedestres passando pela portaria. A portaria é pequena e pouco conservada, os moradores entram pelo mesmo portão de acesso dos visitantes o que torna o acesso bagunçado, ao realizar visitas no condomínio sempre havia diversos motoboys parados em cima da calçada aguardando moradores para entregar encomendas, vários visitantes realizando cadastros para entrar gerando filas.

Essa aglomeração de pessoas torna o ambiente totalmente desfavorável para pessoas autistas uma vez que são submetidos a ruídos, contato humano e ter um ambiente tão pernicioso logo na entrada e saída do residencial pode ser prejudicial para o humor do autista podendo ativar gatilhos de estereotípias.



Figura 35 - Acessos Gamaggiore



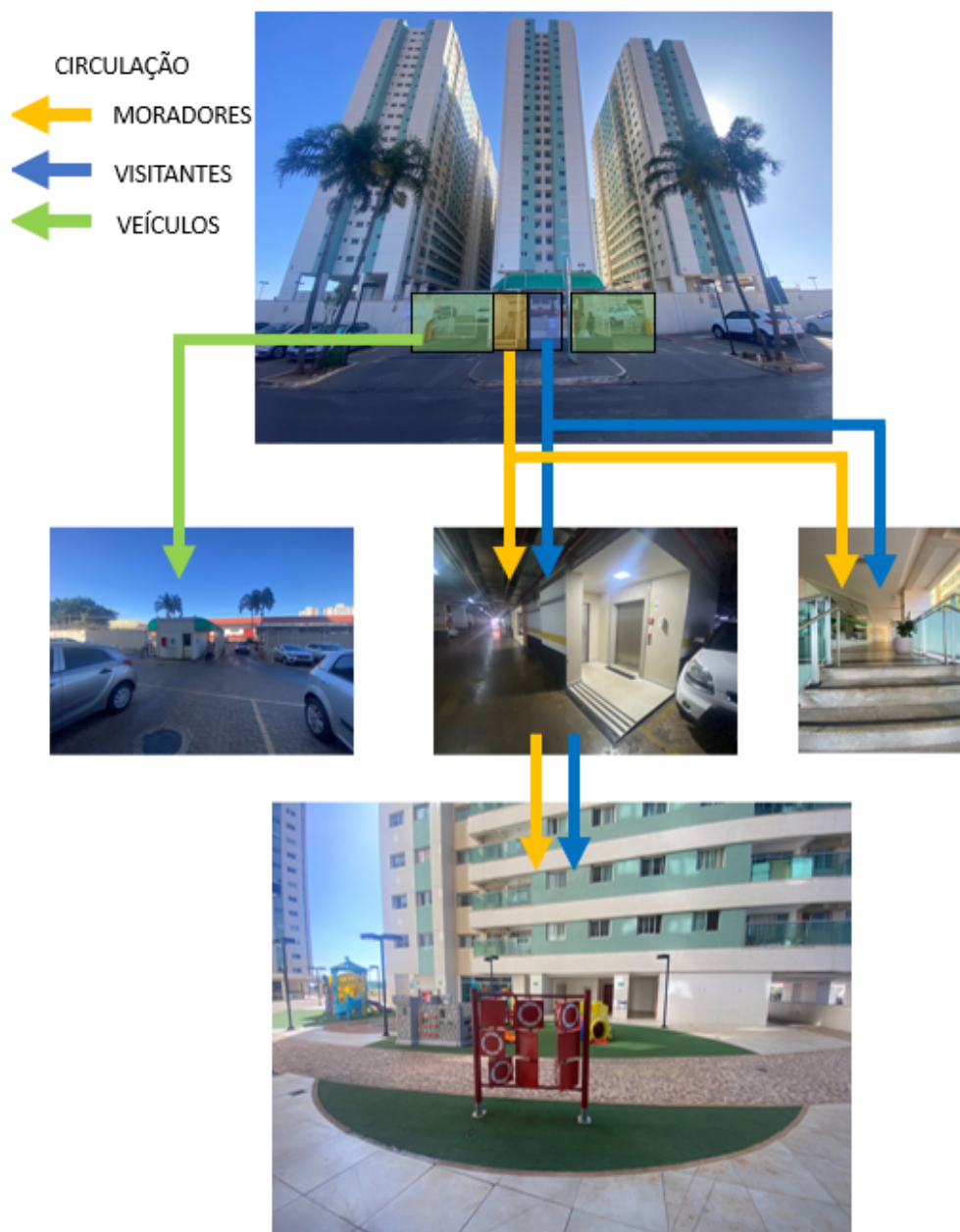
	COMÉRCIO		ACESSO DE VEÍCULOS (moradores)		ACESSO DE PEDESTRES (moradores)		ACESSO DE PEDESTRES (visitantes)
	PORTARIA						

Fonte: Google maps/ Autora

### 3.2.3 Fluxos

Após realizar o cadastro na portaria e ser liberado pelo morador o visitante pode optar em ir direto para a unidade do apartamento pela garagem acessando pelo hall de entrada de cada torre sendo elas, torre um, torre dois, torre três, torre quatro, torre cinco, torre seis e torre sete, a garagem já se inicia logo após a guarita, então para os visitantes acessarem a área de lazer há esse risco da circulação de veículos, isso pode ser prejudicial para a autonomia dos autistas uma vez que os seus responsáveis se sentem inseguros para deixá-los circularem livremente pelo residencial. Após atravessarem esse espaço da garagem os visitantes sobem um pavimento podendo ser de escada ou de elevador e chegam ao nível 1 que é onde se localiza a área de lazer.

Figura 36 - Fluxos de acesso gamaggiore



Fonte: Autora

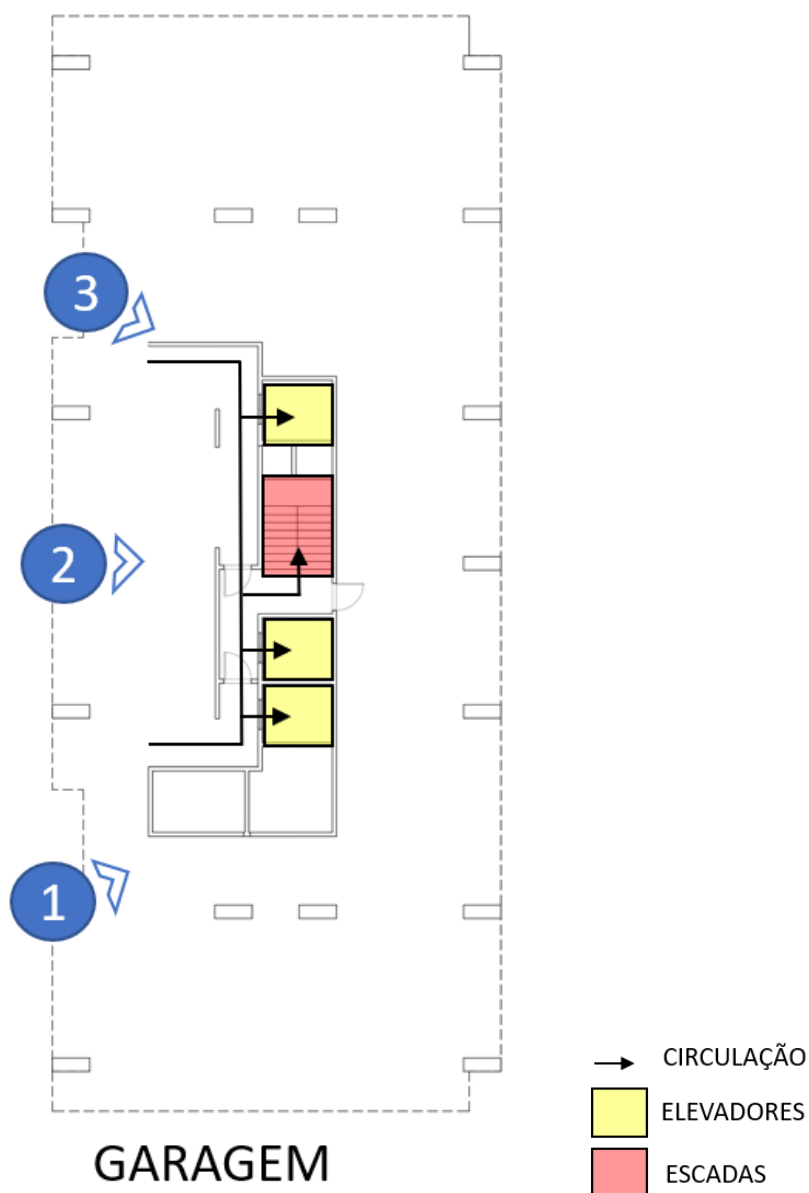
### 3.2.4 Circulação moradores

O residencial Gamaggiore conta com sete torres de apartamentos (1,2,3,4,5,6 e 7), após acessar a portaria como pedestre ou com veículo o morador pode acessar a torre em que mora direto pela garagem. Cada torre possui três unidades de elevador, sendo dois elevadores sociais e um elevador de serviço, elevadores amplos com capacidade para 10 pessoas ou o acesso ao pavimento pode

ser realizado por escadas, a escada é estreita dessa forma a circulação é confortável apenas de uma pessoa por vez.

Em cada pavimento tipo há oito unidades, sendo quatro de um lado atravessando as portas corta fogo se tem acesso à escada pressurizada, o elevador de serviço e do outro lado mais quatro unidades de apartamentos. E como acontece no residencial Flex gama a área dos pavimentos tipos são prioritariamente distribuídas entre as unidades habitacionais deixando assim o hall de circulação apertado gerando desconforto na circulação de pessoas autistas.

**Figura 37 - Circulação garagem gamaggiore**



Fonte: Autora

Figura 38 - Acesso das torres na garagem gamaggiore



1



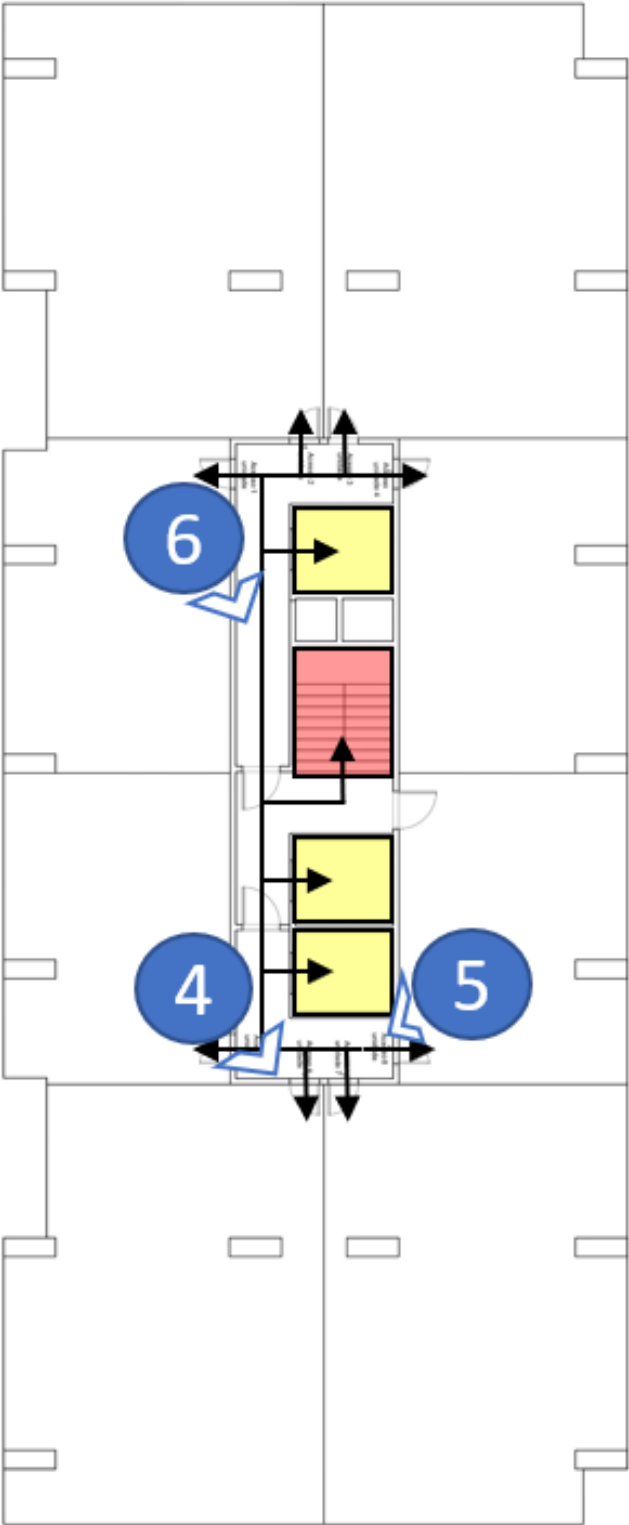
2



3

Fonte: Autora

Figura 39 - Fluxos pavimento tipo gamaggiore



PAVIMENTO TIPO

- CIRCULAÇÃO
- ELEVADORES
- ESCADAS

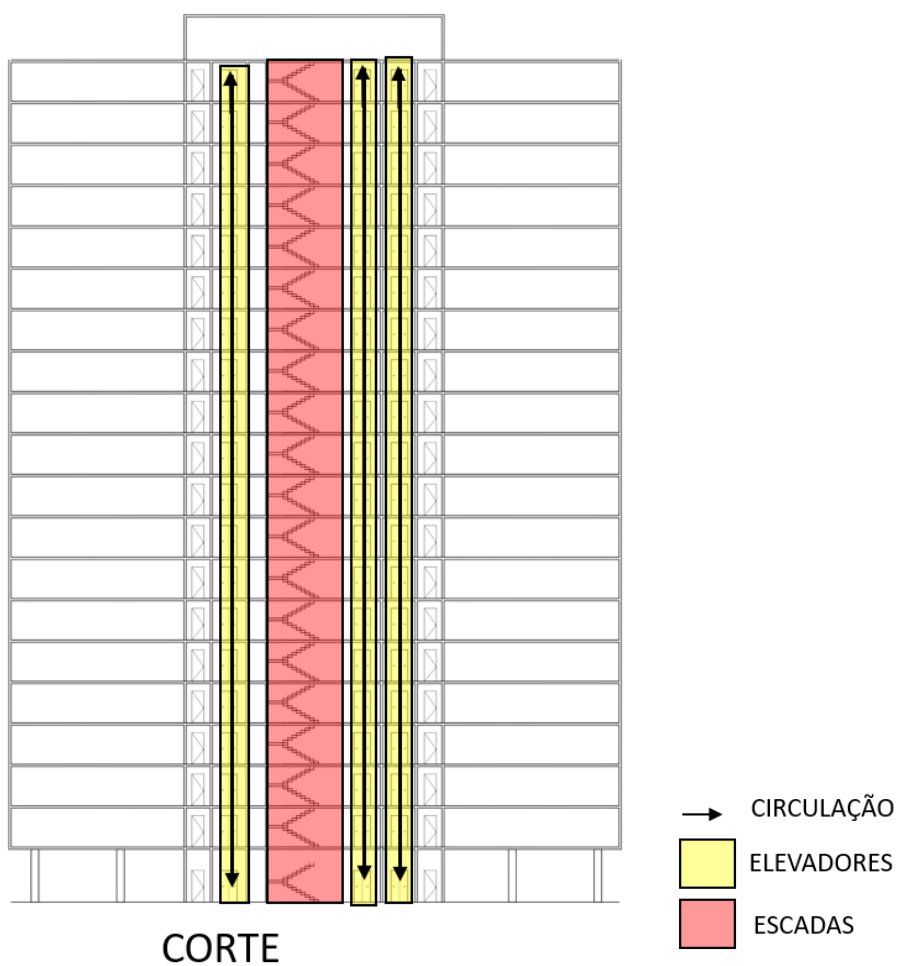
Fonte: Autora

**Figura 40 - Hall pavimento tipo gamagiore**



Fonte: Autora

**Figura 41 - Corte de circulação vertical gamagiore**



Fonte: Autora



**Figura 42 - Escadas gamaggiore**



Fonte: Autora

**Figura 43 - Elevador gamaggiore**

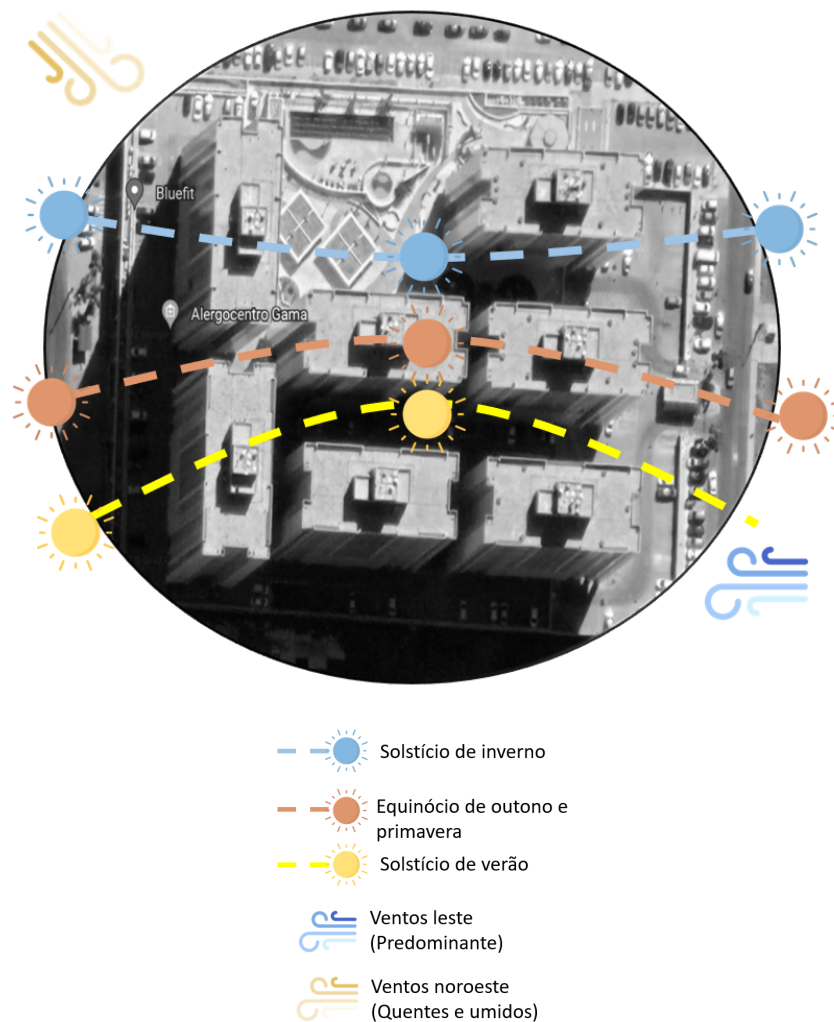


Fonte: Autora

### 3.2.5 Bioclimático

Diferente do Flex gama a área de lazer do residencial Gamaggiore foi posicionada de forma com que as piscinas e churrasqueira recebessem maior incidência solar, tornando os momentos de lazer na piscina mais agradável visto que o sombreamento das torres ficam para fora do terreno. A parte aberta da área de lazer está voltada para a fachada norte onde há apenas uma área verde e pouco ruído, a fachada leste e principalmente a oeste há vias de grande circulação de veículos gerando ruídos, porém, como há torres nessa fachada ajuda a bloquear esses ruídos de chegarem a área de lazer, tornando o ambiente mais confortável para as pessoas autistas com hipersensibilidade auditiva.

**Figura 44 - Bioclimatismo gamaggiore**



Fonte: Google Maps/ Autora



### 3.2.6 Usos da área de lazer

A área de uso comum do residencial Gamaggiore possui diversos equipamentos para propiciar o lazer de seus moradores e visitantes como *playground*, *lan house*, salão de festa multiuso e infantil, brinquedoteca, espaço mulher onde a moradora pode chamar sua cabelereira e manicure para atender em domicílio e usufruir do espaço, spa, sala de música, complexo aquático entre outros. Foi observado diversos ambientes onde a construtora vendeu como praças, mas nada mais é que um hall abaixo dos pilotis, ou seja, um espaço inutilizado, assim, há a possibilidade de criar novos ambientes direcionado para pessoas autistas onde tenha uma boa acústica, materiais adequados e seguros.

Um fato negativo a respeito dessa área de uso comum é o fato de que há um nível de garagem no mesmo nível da área de lazer, gerando ruídos e até mesmo a preocupação das mães com as suas crianças visto que em visitas realizadas no condomínio foi observado que alguns carros passam com velocidade consideravelmente alta para um ambiente fechado como a garagem, e isso mais uma vez pode dificultar a autonomia dos autistas em poder circular sozinho na área comum do condomínio.

Figura 45 - Mapa de usos gamaggiore



 Acesso visitantes	 Salão de jogos	 Espaço mulher	 Salão de festa multiuso
 Salão de festa (Infantil)	 Academia	 Office center	 Acesso moradores
 Lan House	 Sala de cinema	 Brinquedoteca e fraldário	 Complexo aquático
 PlayGround	 Churrasqueiras	 Sala de música	 Salão de festa adulto
 Banheiros	 SPA		

Fonte: Villela / Autora

### 3.2.7 Áreas verdes

A área verde do residencial Gamaggiore é ínfima, há algumas árvores isoladas em pequenos canteiros ou em alguns vasos, e ao visualizar o mapa dá a entender que na área de *playground* há uma forração com grama, porém ao visitar o

condomínio nota-se que a grama é artificial. O piso da área de lazer é todo impermeabilizado e coberto por ladrilhos.

Essa ausência de área verde torna difícil a relação da pessoa autista com a natureza, uma vez que para ter interação com a natureza precisa sair do residencial. E como já comprovado por estudos a relação com a natureza é auspicioso para qualquer pessoa.

Assim, de acordo com Chenoweth:

“O design biofílico se esforça para conectar as pessoas à natureza nos edifícios onde vivem, trabalham e se divertem. Não são apenas os adultos que se tornaram animais de interior; as crianças de hoje estão famintas pela natureza em níveis recordes. Pesquisas mostram que simplesmente dar um passeio no parque pode aumentar a concentração de crianças com TDAH, e esses efeitos modificadores de comportamento também se estendem a crianças com autismo “ ( Traduzido pela autora, original em nota de rodapé<sup>4</sup>)

---

<sup>4</sup> Biophilic design strives to connect people to nature in the buildings where they live, work, and play. It's not just adults who have become indoor animals; today's children are nature-starved on record levels. Research shows that simply taking a walk in the park can boost the concentration of children with ADHD, and these behavior-modifying effects extend to kids with autism as well.

**Figura 46 - Áreas verdes gamaggiore**



Fonte: Villela / Autora

**Figura 47 - Paisagismo gamaggiore**



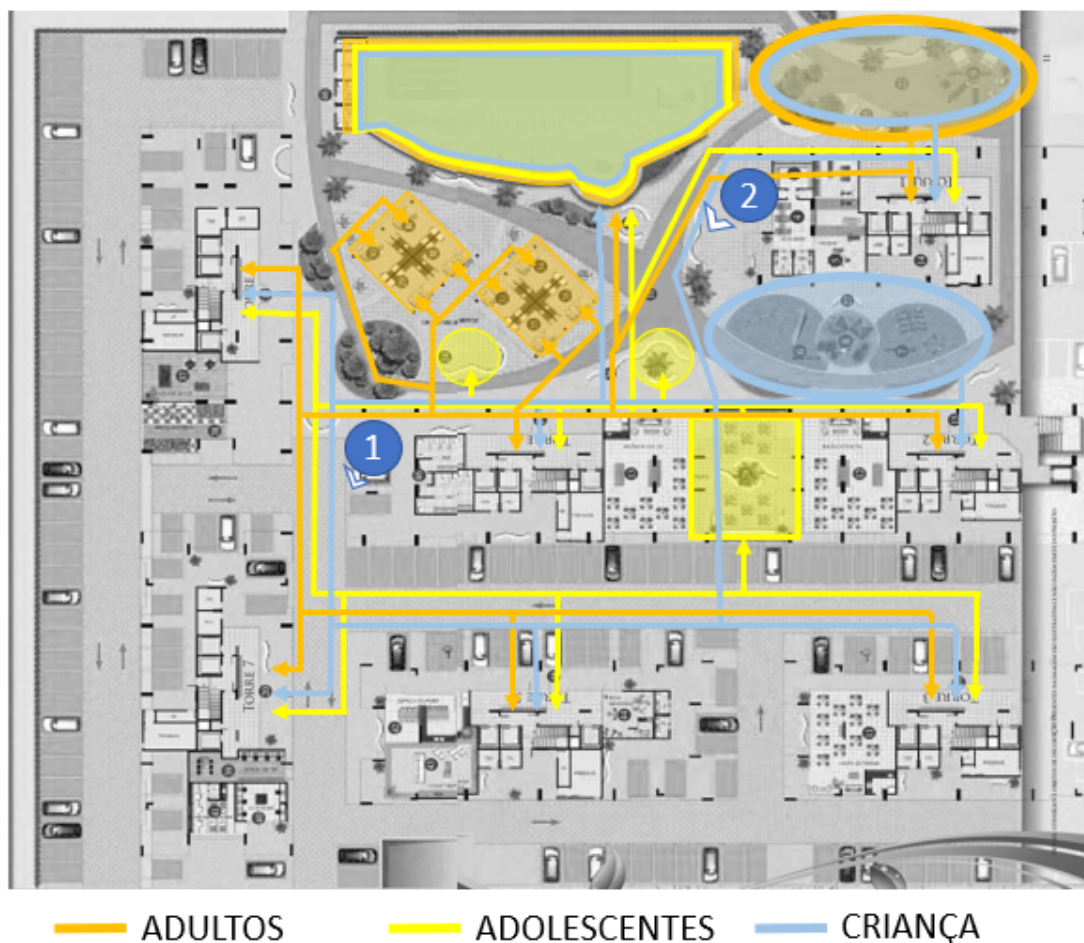
Fonte: Autora

### 3.2.8 Copresença

Apesar da área de lazer do residencial possuir maior quantidade de equipamentos de lazer a realidade ao visitar o condomínio é que poucas áreas são realmente utilizadas, as crianças frequentam o playground e o redário com os seus pais em todas as visitas não havia ninguém frequentando a brinquedoteca, os adolescentes frequentam áreas onde há bancos para se sentarem, lá permanecem mexendo em seus celulares e conversando com os amigos, e os adultos frequentam o complexo aquático e as churrasqueiras, foi observado que a maior circulação de adultos ocorre nos finais de semana.

O residencial nas diversas visitas aparentou ser um ambiente tranquilo, bem limpo e organizado e possui áreas isoladas onde o autista que não quer socializar pode desfrutar da área de uso comum.

**Figura 48 - Copresença e fluxos gamaggiori**



Fonte: Villela / Autora

**Figura 49 - Áreas de fluxos gamaggiori**



1



2

Fonte: Autora



#### 4. PROPOSTA

Após a realização das análises foi observado que o residencial gamaggiore possui maior carência de organização de fluxos, áreas verdes e organização espacial, por esse motivo a proposta para adequação de área de lazer será direcionado para este residencial.

Após analisar tudo que não funcionava para os autistas no residencial houve uma revisão bibliográfica para entender o que poderia ser feito para tornar esses espaços inclusivos e acolhedores, e com essa revisão bibliográfica surgiu o manual de práticas para adequação de espaço para pessoas autistas.

**Figura 50 - Capa do manual.**



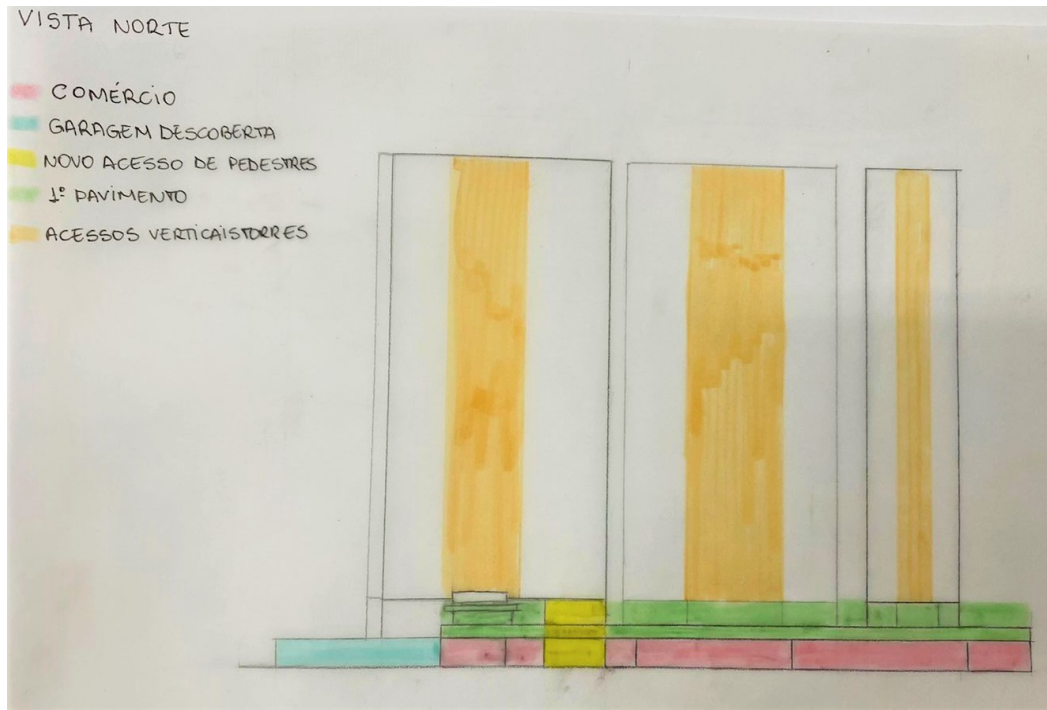
Fonte: Autora

O manual conta com sete capítulos, o primeiro, contato com a natureza, onde traz a importância das áreas verdes no cognitivo dos autistas, segundo, percursos, que mostra a importância da delimitação dos fluxos, terceiro compartimentação, informa a importância de tudo ter um lugar, quarto, ambientes, mostra como é importante trabalhar com tons neutros para que o ambiente seja confortável para todos os graus de suporte do autismo, quinto, espaço de fuga, onde traz a importância de ter um refúgio para os estímulos sensoriais, e sexto e sétimo as sensibilidades auditivas e visuais e formas de lidar sendo autista hipossensível ou hipersensível.

Desta forma primeiro ponto ao qual essa proposta é direcionada é a organização dos fluxos, como analisado o fato do residencial possuir apenas uma entrada de pedestre, e essa entrada também convergir com a entrada de veículos e os entregadores de mercadoria tornava o acesso ao prédio super movimentado e com excesso de ruídos, dessa forma será sugerido uma segregação do acesso de pedestres, assim, o acesso de veículos e entregadores permaneceria na guarita antiga e o acesso de pedestres sendo eles, visitantes ou moradores ficaria em uma nova guarita voltada para a fachada norte onde já existe comércio, desta maneira a nova guarita seria instalada em duas lojas onde já existe o perímetro delimitado permitindo o morador ter acesso ao seu apartamento pelos acessos verticais de cada torre no nível térreo, e ao visitante subir para a área de lazer no primeiro pavimento.

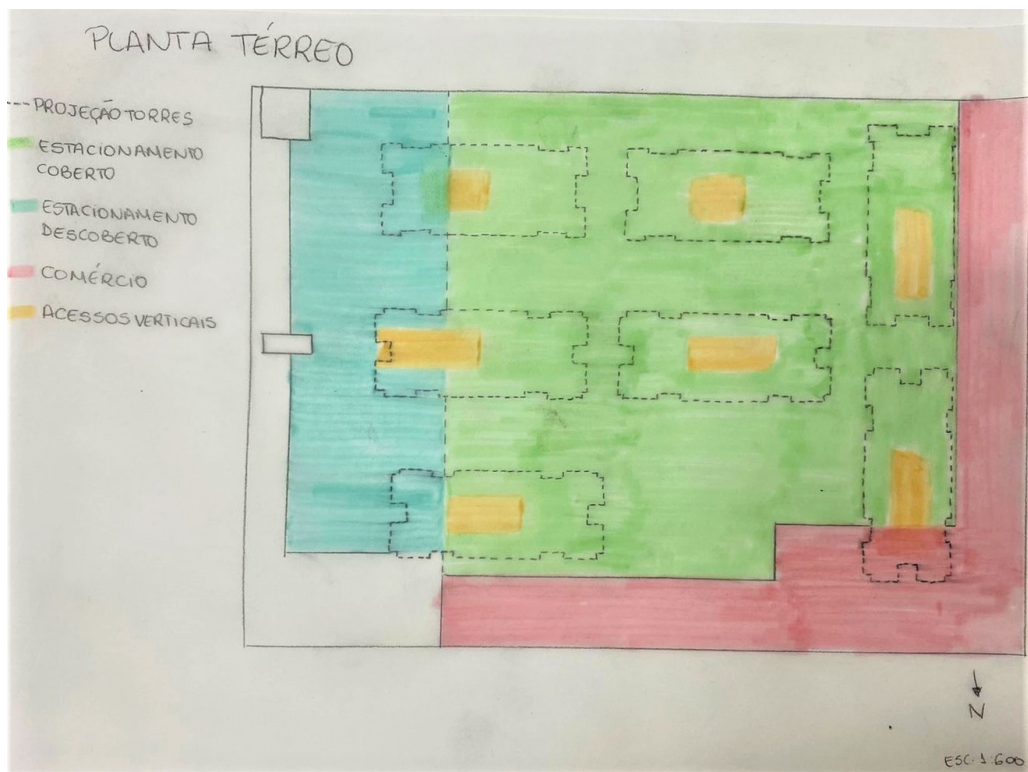


**Figura 51 - Croqui vista norte com nova guarita de pedestre**



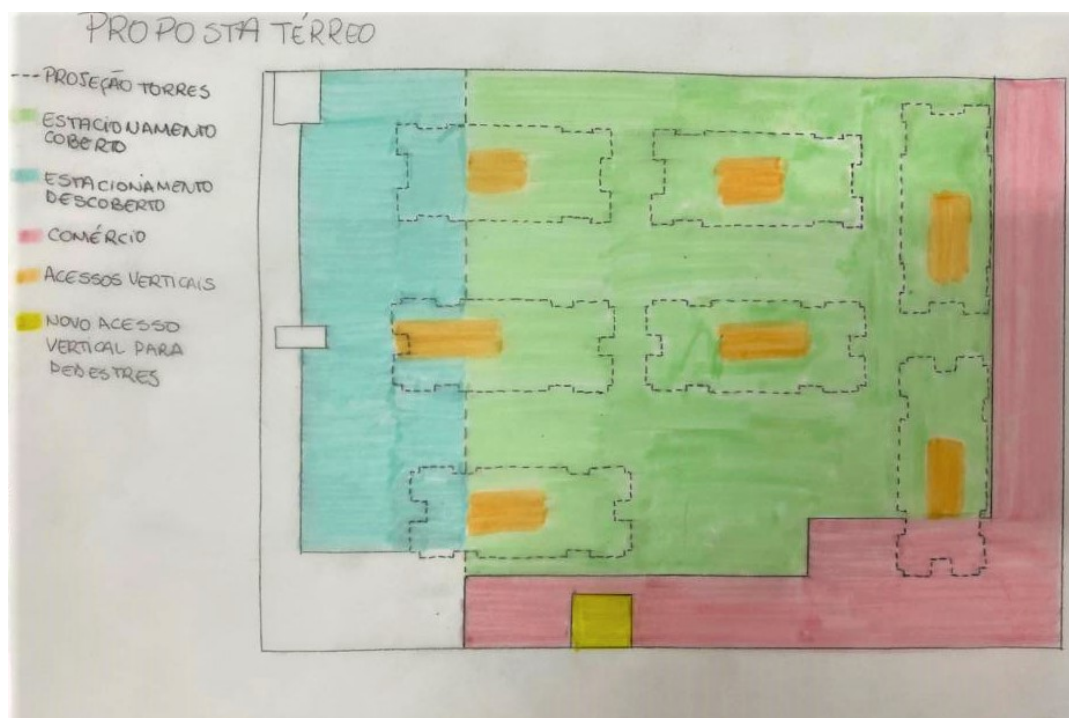
Fonte: Autora

**Figura 52 - Croqui planta térreo**



Fonte: Autora

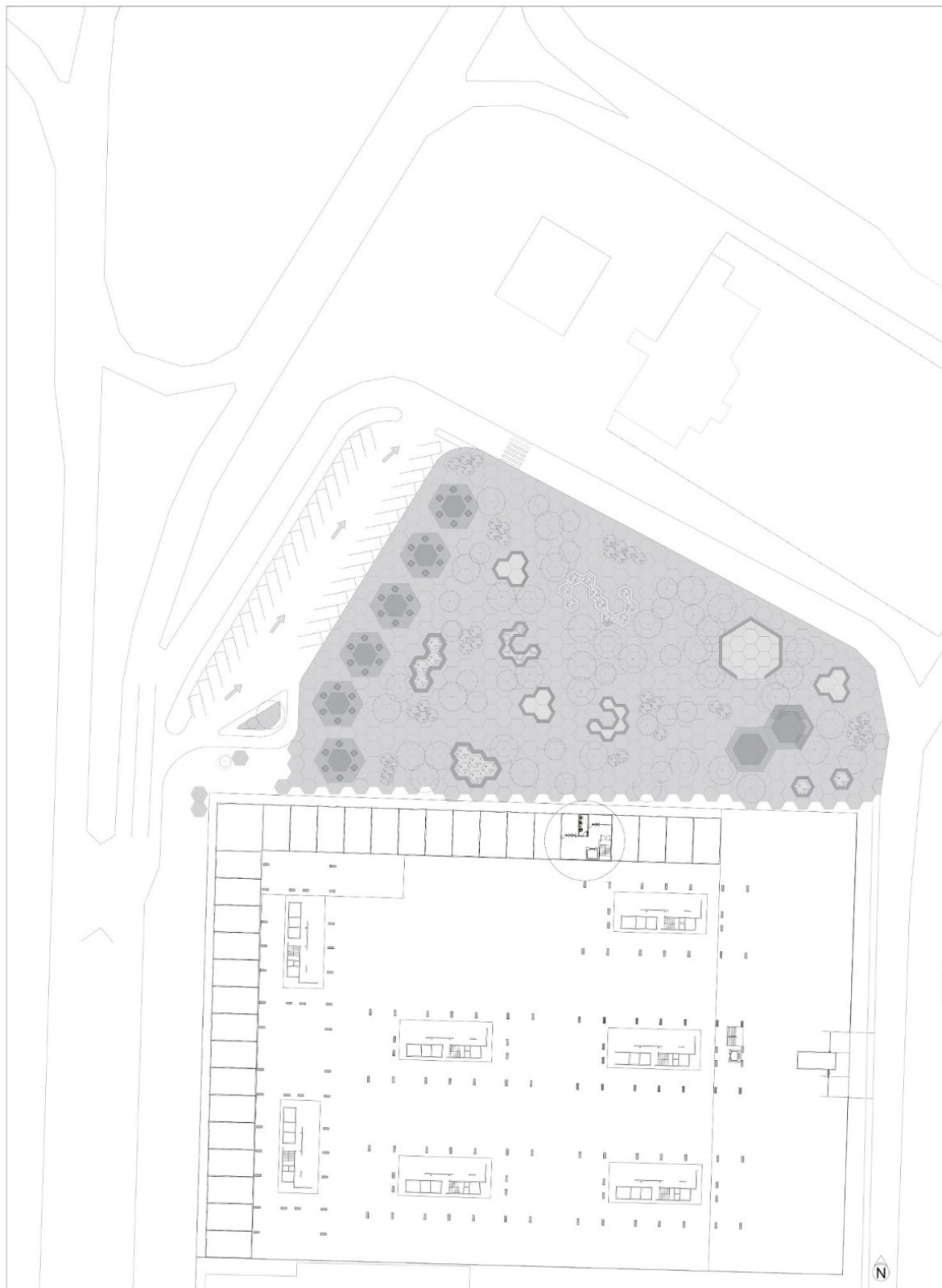
**Figura 53 - Croqui proposta térreo**



Fonte: Autora

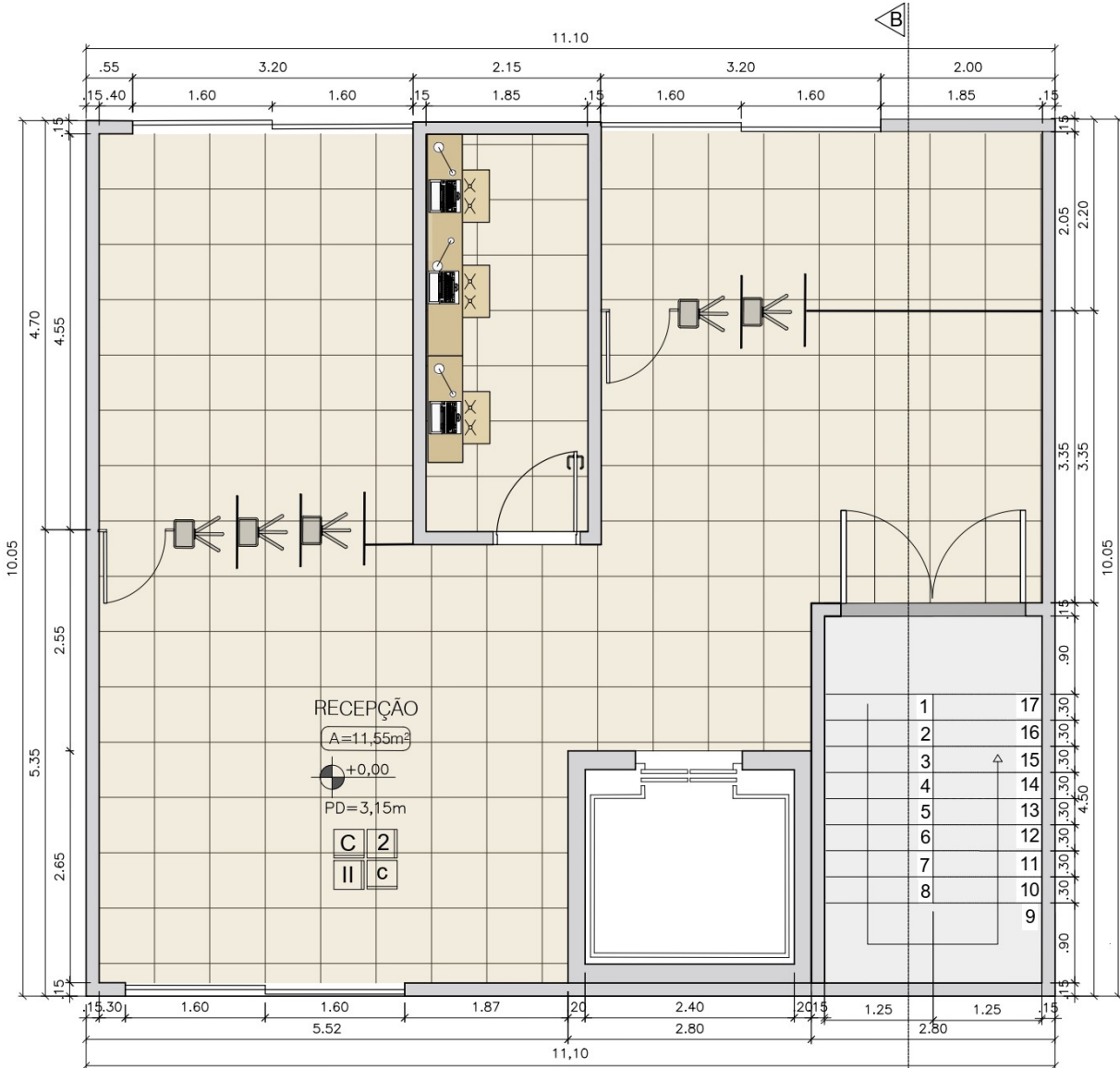
Ao projetar uma nova guarita a idéia principal foi para ser um espaço amplo e tranquilo onde os fluxos de moradores e visitantes fossem distintos, os moradores passariam diretamente pela catraca automatizada que possui identificação com a digital, e os visitantes fariam o cadastro e aguardariam os porteiros entrar em contato com os moradores. Ao ser projetada ocupando duas lojas suas dimensões seriam de 11,10 x 10,05 metros, a nova guarita possuiria uma acesso direto à garagem do residencial e acesso vertical composto por uma escada com largura de 1,20 metros e um elevador que transporta até 6 pessoas por viagem que levaria até o primeiro pavimento, saindo direto na área de lazer .

**Figura 54 - Planta de implantação guarita.**

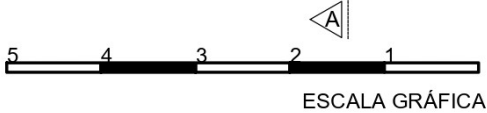


Fonte: Autora

Figura 55 - Planta da nova guarita térreo



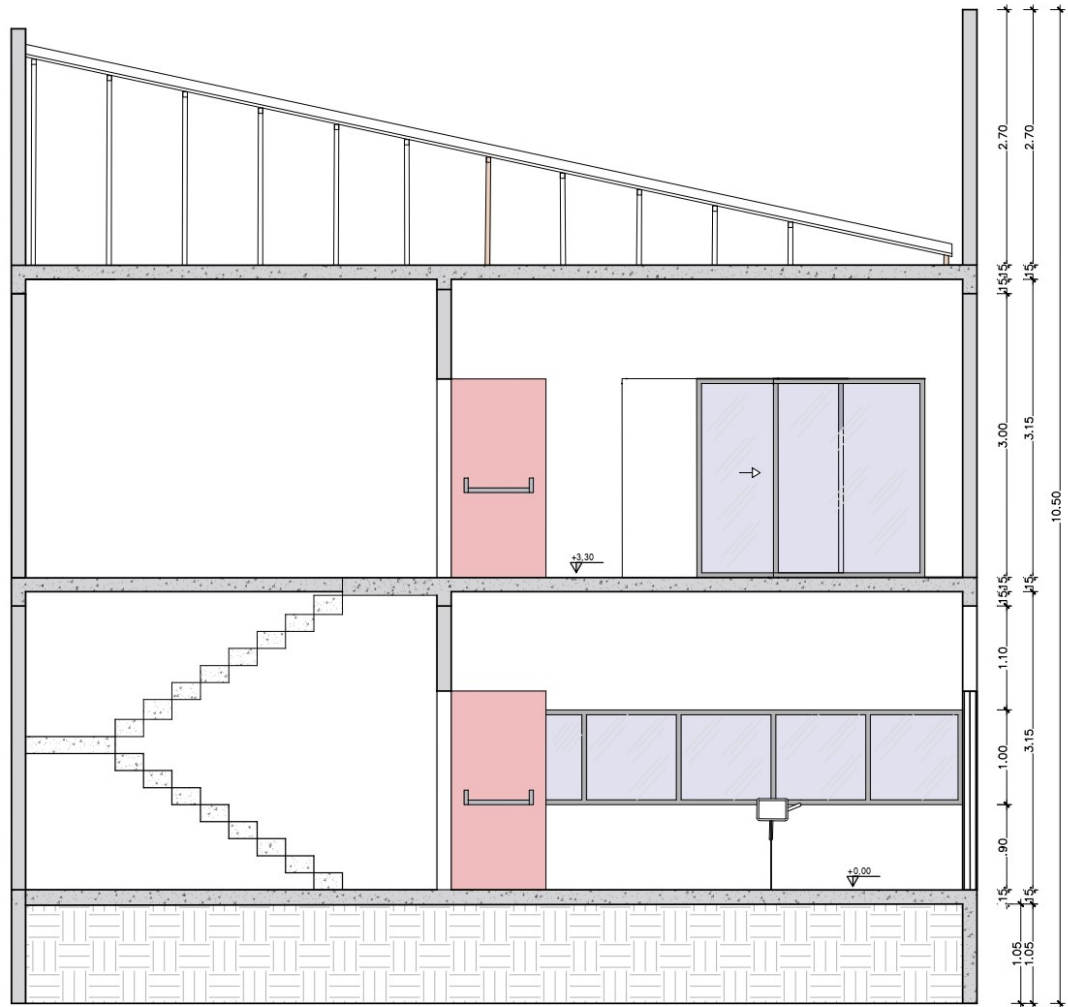
PLANTA NOVA  
GUARITA TÉRREO



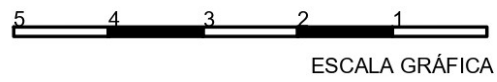
Fonte: Autora



Figura 57 - Corte da nova guarita



CORTE NOVA GUARITA



Fonte: Autora



**Figura 58 - Nova guarita**



Fonte: Autora

Outro fator que favorece a alteração dessa guarita para a fachada norte é o fato de possuir um estacionamento logo a frente, facilitando a acomodação dos visitantes que anteriormente precisavam dar uma volta ao residencial para conseguir estacionar os seus carros, e melhoraria até para os moradores que possuem mais carros do que vaga de garagem dentro do residencial.

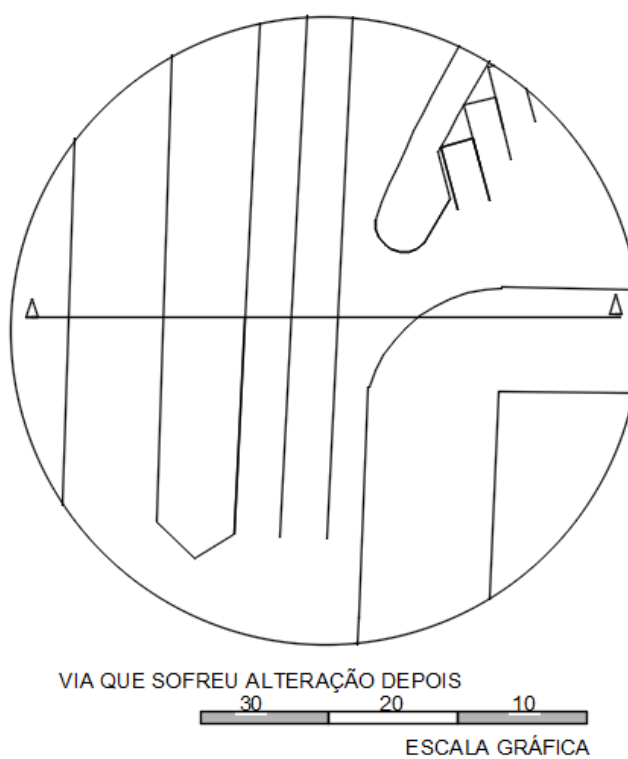
Com a criação da nova guarita foi observado a necessidade de readequar o estacionamento já existente para que o fluxo de pedestres que pretende caminhar na praça, ter interação com a natureza não concorrerem com o fluxo de veículos. Desta forma, a nova proposta para a região propõe uma alteração do estacionamento já existente, o novo estacionamento terá acesso pela Via SNO St. Leste Industrial onde contará com uma extensa faixa de desaceleração para não impactar na velocidade da via e a sua saída será pela pista norte.

**Figura 59 - Antes da via que sofreu alteração**



Fonte: Autora

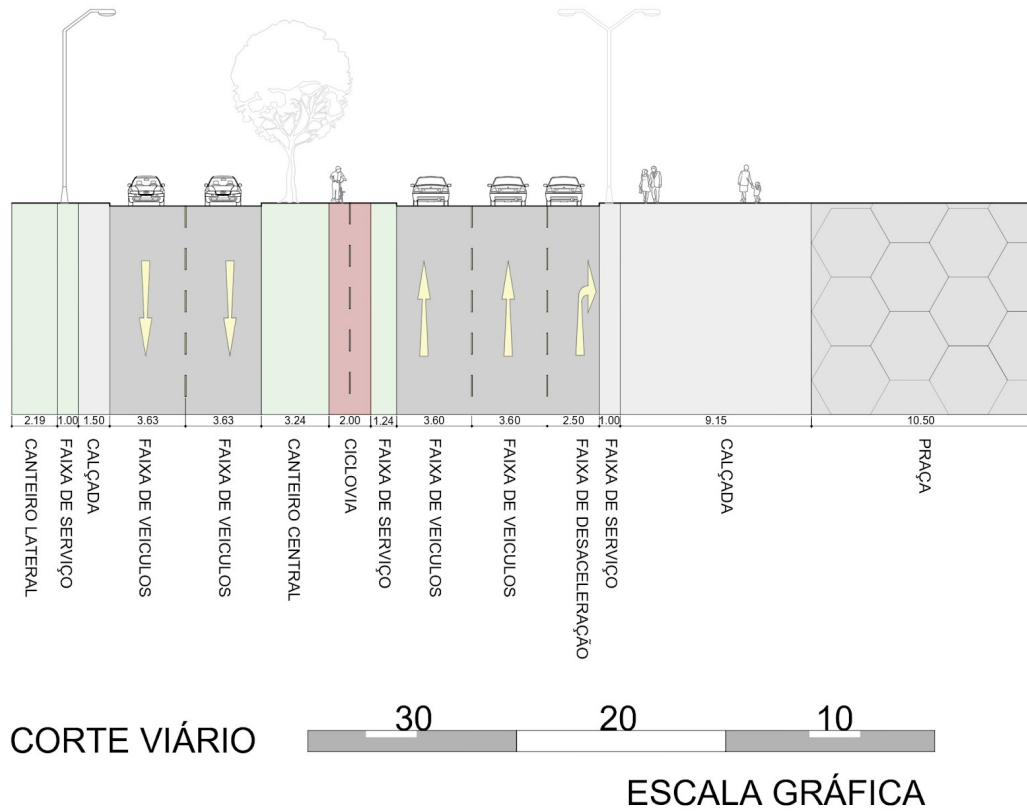
**Figura 60 - Depois da via que sofreu alteração**



Fonte: Autora

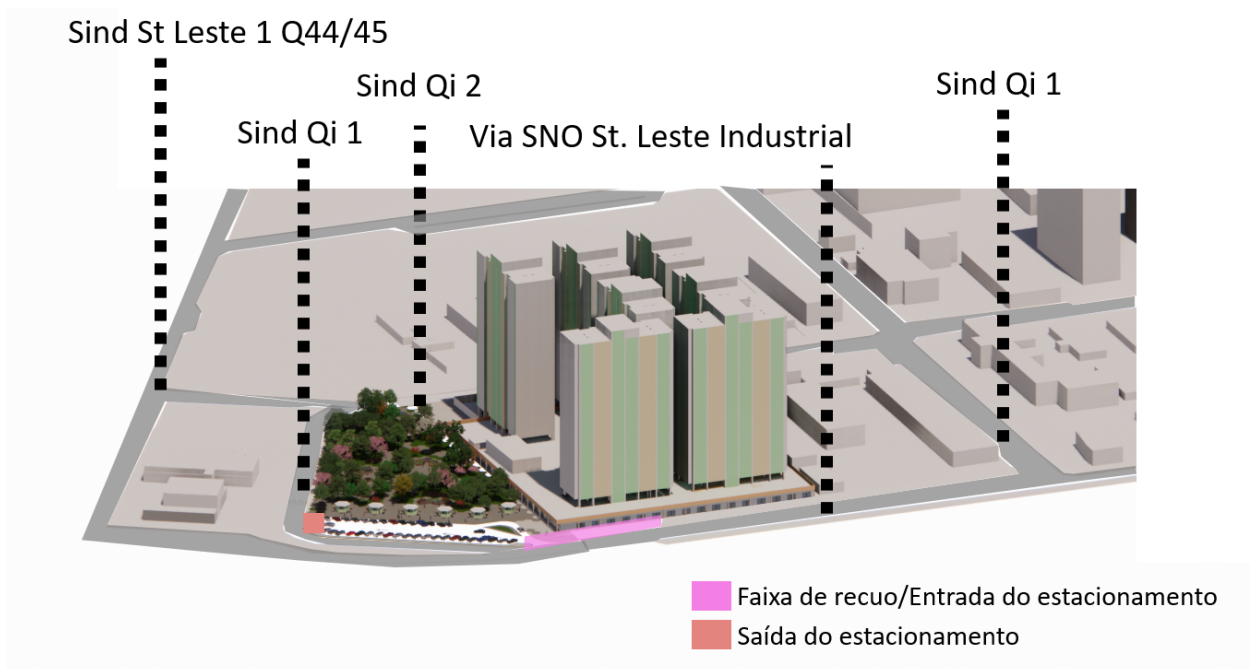


**Figura 61 - Corte viário**



Fonte: Autora

**Figura 62 - Vias**



Fonte: Autora

**Figura 63 - Novo estacionamento**



Fonte: Autora

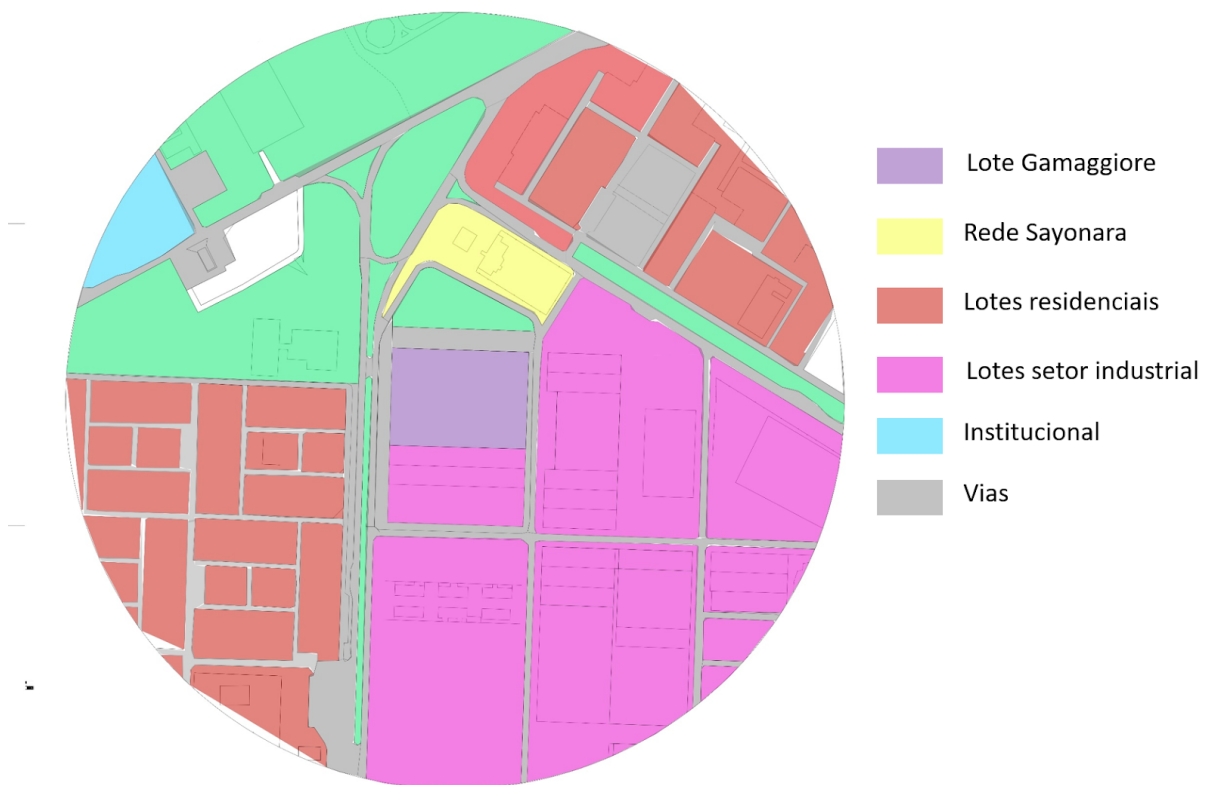
Com esta nova formatação do estacionamento o fluxo em frente à nova guarita até a praça será exclusivo para pedestres, essa segregação é muito importante pois, os autistas principalmente de grau de suporte III não possuem noção de como funciona as regras de trânsito e travessia de vias, e com essa adequação poderiam estimular a motricidade e autonomia de forma segura

Uma das formas de suprir a ausência de área verde do residencial utilizaria também a nova guarita, visto que provavelmente a estrutura já existente do residencial não suportaria uma sobrecarga de substrato e vegetação foi proposto a utilização da área verde em frente a fachada norte, que foi prometido pela construtora um paisagismo ao qual nunca foi entregue. Com a construção dessa praça permitiria a socialização dos moradores do residencial com o público externo, levando movimento para a região e conseqüentemente segurança como defendia Jane Jacobs.

Assim, de acordo com o arquiteto Martin Marcos:

Jane Jacobs defendia que o espaço público deveria dar suporte ao movimento de pedestres e à interação das pessoas com os edifícios. E quanto mais ativa, isto é, como mais pessoas circulando a pé, ocupando e desfrutando o espaço público, a cidade seria cada vez mais segura. (ArchDaily 2016)

**Figura 64 - Planta de situação antes.**



Fonte: Autora

Com a utilização da área verde em frente ao residencial não só os moradores poderiam utilizar da nova praça como todos poderiam desfrutar desse novo espaço, como prometido e não cumprido a construtora colocou apenas uma forração no espaço e disse que entregou uma área verde, então, se a administração do residencial investisse em uma praça neste espaço ermo o edifício perderia a característica de hostil e se enquadraria em alguns um aspecto de edifícios gentil.

De acordo com a professora de arquitetura e urbanismo Gabriela Tenório (Setembro, 2022) o edifício gentil segue algumas características como receber o pedestre e o ciclista antes do automóvel onde o acesso de veículos ao lote não prejudique a experiência do pedestre/ciclista, dá continuidade a calçadas sem bloqueios. O edifício gentil se alinha com o espaço público, voltando sua frente para ele, priorizando que as suas fachadas estejam voltadas a ele.

Desta forma, a praça foi pensada visando buscar todos esses objetivos e tornar o residencial em um edifício gentil, com a abertura da nova guarita para a área pública (A nova praça) o nível da praça está no mesmo nível da guarita e não há interrupções do tráfego de ciclistas e pedestre da guarita até a praças tornando livre o percurso e sem obstáculos.

**Figura 65 - Transição sem obstáculos.**



Fonte: Autora

Outro fator que corrobora o investimento na praça é a lei N° 448, de 17 de maio de 1993 que dispõe a adoção de praças, jardins públicos por entidades e empresas, onde essas empresas se responsabiliza pela ornamentação e manutenção dessa área adotada e como uma forma de recompensa essa empresa poderá veicular

publicidade nesta respectiva área. Assim, de acordo com o sistema integrado de normas jurídicas do DF:

“Art. 1º - As praças, jardins públicos e balões rodoviários do Distrito Federal, poderão ser adotados por entidades e empresas que se responsabilizem pela ornamentação e manutenção das áreas adotadas.

§ 1º - As áreas já ornamentadas, quando da vigência desta lei, poderão ser adotadas, assumindo o adotante a responsabilidade pela continuidade da respectiva manutenção.

§ 2º - As entidades e empresas localizadas nas proximidades das áreas disponíveis, terão preferência para a adoção prevista no *caput* deste artigo.

§ 3º - Poderão ser formados grupos por entidades e empresas, para as adoções previstas nesta Lei.

Art. 2º - As entidades e empresas que vierem a adotar algum logradouro público poderão veicular publicidade nas respectivas áreas, desde que em placas padronizadas pelo Governo do Distrito Federal em relação ao formato, tamanho e dizeres e em locais previamente definidos.

Parágrafo Único - Fica proibida veiculação de publicidade política, de cigarros, bebidas alcoólicas e agrotóxicos. (Redação corrigida pela Errata publicada no DCL de 31/05/1993, p. 2)

Art. 3º - Nas praças que dispuserem de áreas suficientes, a critério do Governo do Distrito Federal, poderão ser instalados "play grounds", mantidos pelo adotante.

Art. 4º - Compete ao Governo do Distrito Federal, através de seus órgãos específicos:

I - Implementar as adoções das áreas, na forma desta Lei;

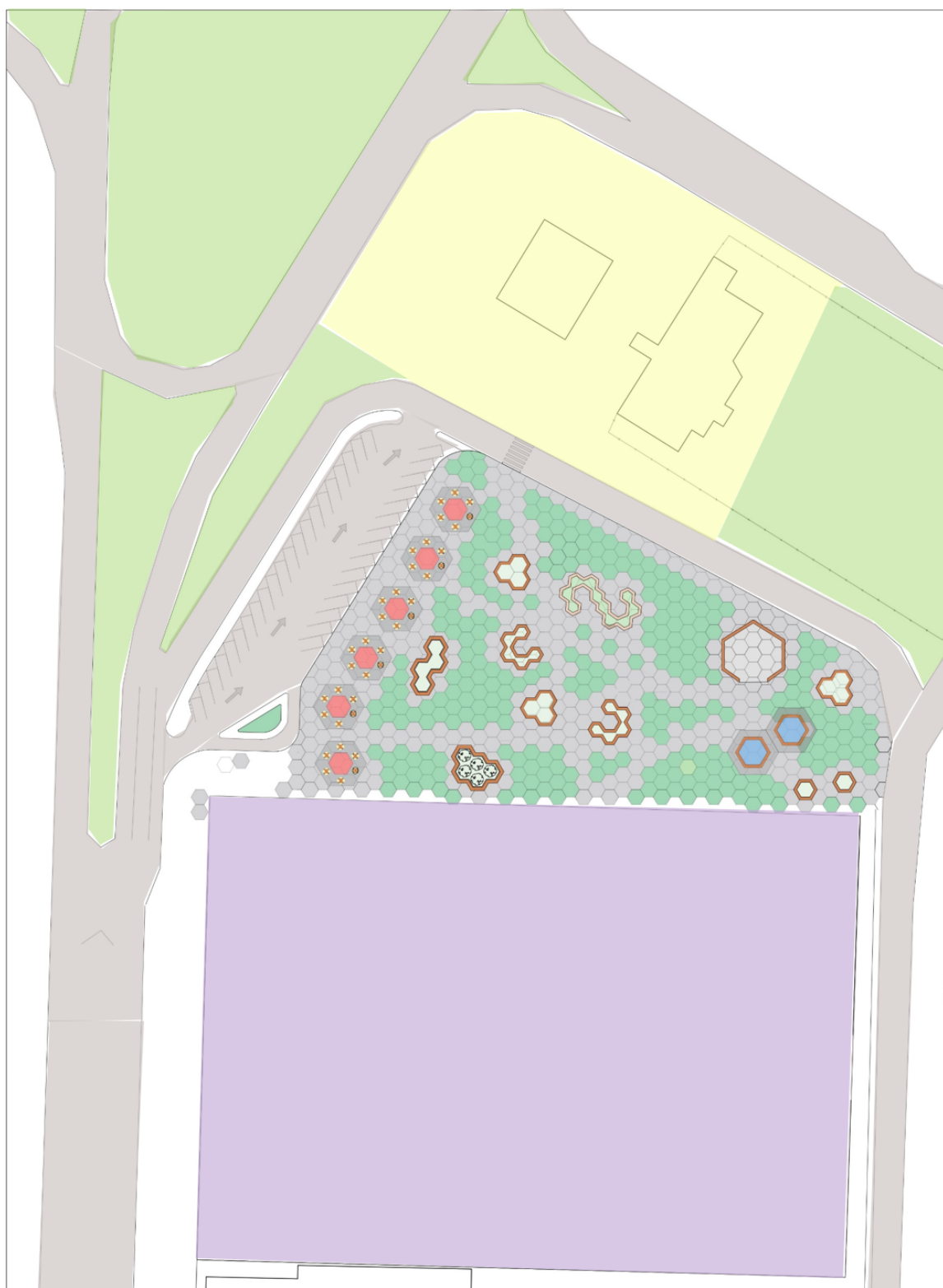
II - Fiscalizar a implantação e manutenção dos serviços pertinentes à adoção;

III - Fornecer especificações para a confecção das placas de publicidade;

IV - Orientar os trabalhos de arborização e ajardinamento.”



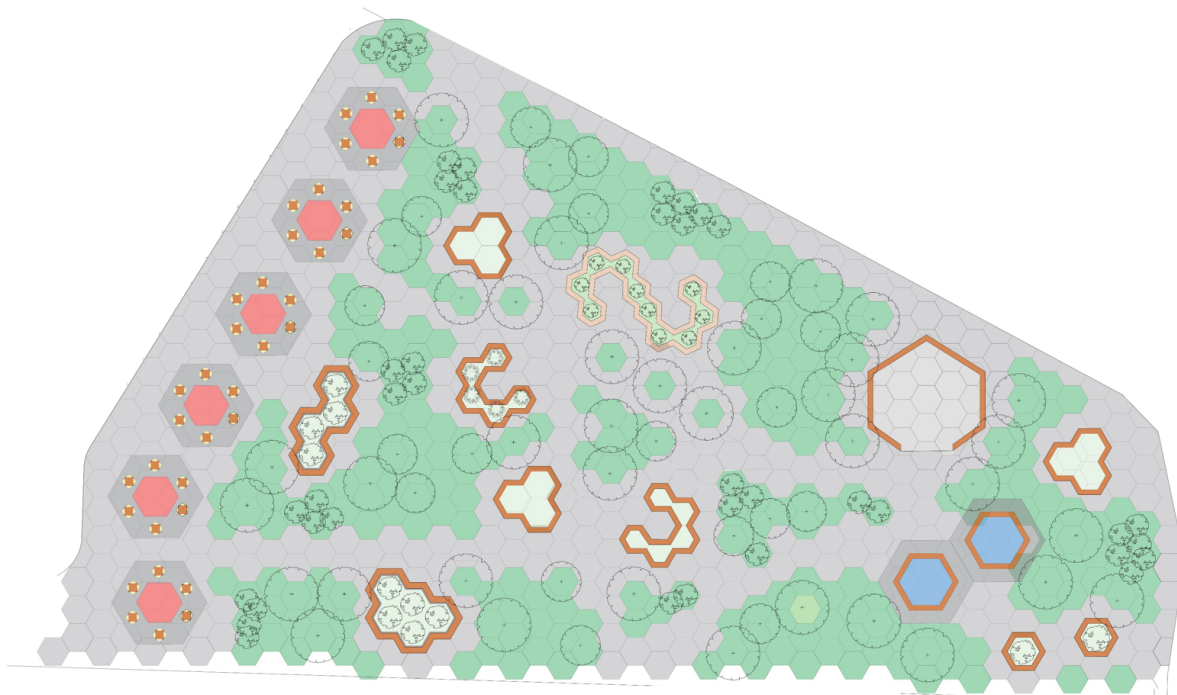
Figura 66 - Planta de implantação.



■ Lote Gamaggiore ■ Rede Sayonara ■ Vias ■ Áreas verdes

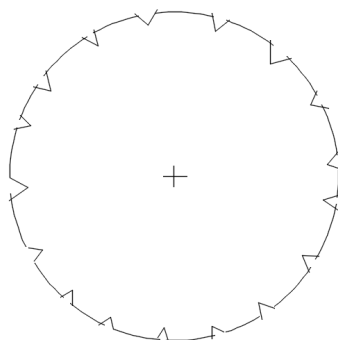
Fonte: Autora

**Figura 67 - Planta da praça.**



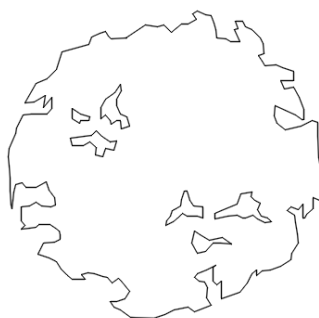
Fonte: AutoraFonte: Autora

**Figura 68 - Representação de vegetação de médio e grande porte.**



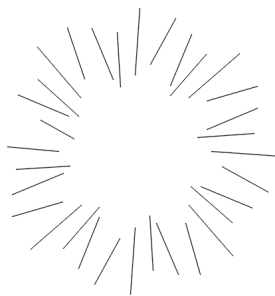
Fonte: Autora

**Figura 69 - Representação de vegetação arbustiva.**



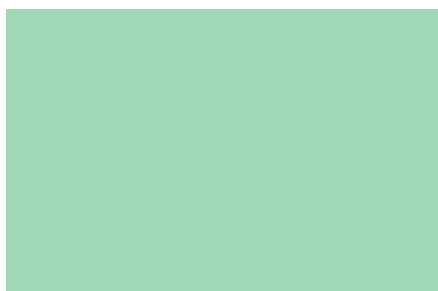
Fonte: Autora

**Figura 70 - Representação de vegetação decorativa.**



Fonte: Autora

**Figura 71 - Representação de vegetação de forração.**



Fonte: Autora

O intuito é que a nova praça tenha mais de 50% de sua área com vegetação, todas as espécies selecionadas para vegetação da praça (Conforme consta no apêndice 1 deste trabalho) foram escolhidas visando o clima tropical da região e o bioma que é o cerrado, desta forma com as espécies específicas da região a quantidade de esforço e verba a ser gasto para a manutenção da praça seria menor.

As áreas pavimentadas serão apenas as que receberão os principais fluxos suprindo a necessidade dos caminhos do desejo observado na imagem de satélite, esses caminhos na nova praça será o calçadão dos quiosques, da guarita até a faixa de pedestres da principal copresença da região que é a rede sayonara e o caminho da fonte de água até a área de encontro, e todos os pontos internos na praça estão conectados pelo piso pavimentado.

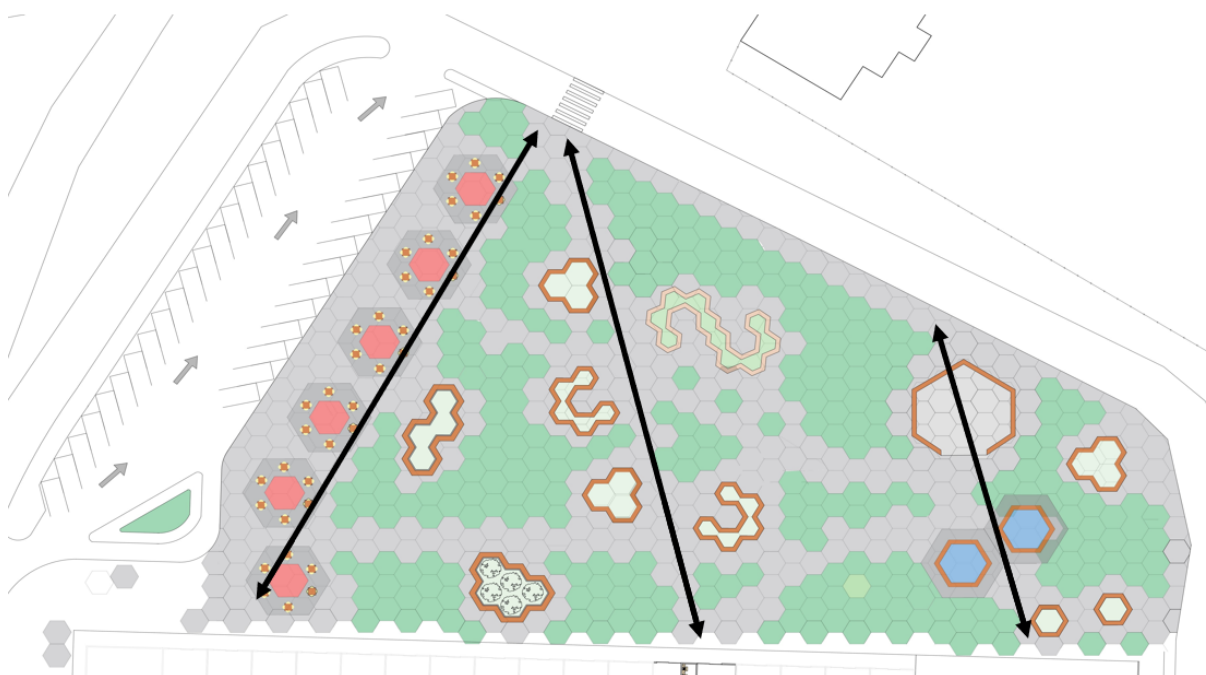


**Figura 72 - Caminhos do desejo.**



Fonte: Google earth/Autora

**Figura 73 - Novos caminhos .**



Fonte: Autora

A praça foi desenhada utilizando uma malha hexagonal, e com essa malha foi definida diversas áreas dentro da praça para que possa haver interações diversificadas e todas essas áreas possuem uma distância considerável entre as

outras, estão interligadas pelos caminhos pavimentados, e possuem separações por plantas tentando assim, gerar uma barreira visual entre uma área e outra e uma barreira sonora.

A área dos quiosques foi pensada para estar estrategicamente ao lado do estacionamento facilitando para que pessoas que não são da região possam frequentar o local, também para que não haja a necessidade de uma extensa pavimentação, aumentando assim a quantidade de área verde da praça. Desta forma, após o estacionamento há um calçadão onde supre a necessidade de um dos caminhos do desejo visto na imagem de satélite e após o calçadão a área de mesas e cadeiras dos 6 quiosques.

**Figura 74 - Área de quiosques.**



Fonte: Autora

A área de encontro fica ao lado norte e se comunica com a calçada que passa ao redor de toda a praça, foi projetado como a forma de um grande hexágono, onde todas as suas extremidades fossem bancos, e no seu interior todo pavimentado podendo fornecer encontros musicais, de dança e diversos outros eventos, em sua lateral foi colocado vegetação de médio e grande porte fornecendo sombreamento para esta área.

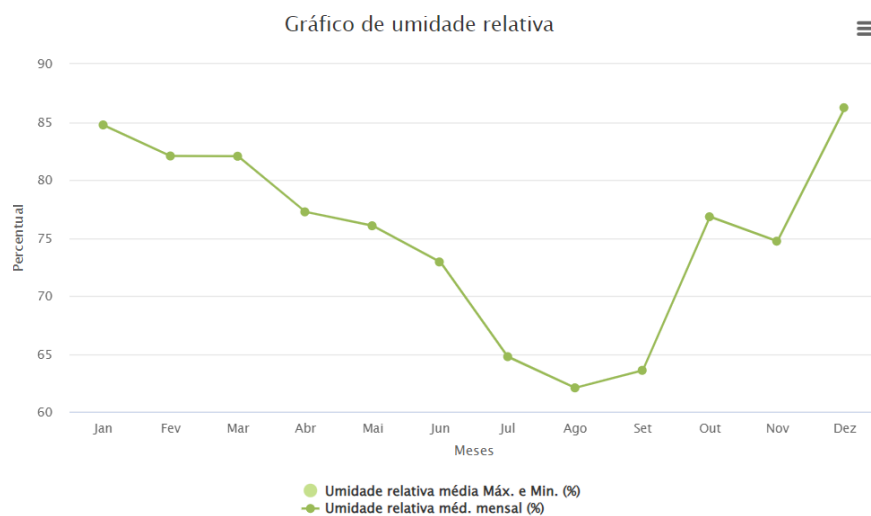
**Figura 75 - Área de encontros.**



Fonte: Autora

As fontes de água se conecta com o ponto de encontro e consequentemente com a calçada que passa ao redor da praça suprindo assim outro caminho do desejo, a intenção de colocar um ponto de água na praça, além da interação com esse elemento, foi para gerar uma estratégia bioclimática, visto que de acordo com *ProjetEEE - Projetando Edificações Energeticamente Eficientes* nos meses de julho a setembro a umidade na região é muito baixa, o fato de ter uma fonte de água na praça pode trazer uma sensação de conforto com o resfriamento evaporativo.

**Figura 76 - Gráfico umidade relativa Brasília.**



Fonte: *ProjetEEE*



**Figura 77 - Fonte de água.**



Fonte: Autora

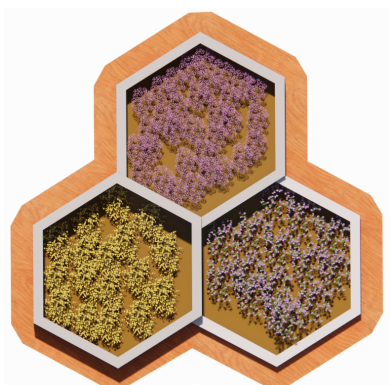
Todos os canteiros da praça foram projetados seguindo o mesmo conceito da malha hexagonal, os volumes possuem alturas diferentes variando de 50 centímetros até 90 centímetros com a intenção de levar movimento para este mobiliário fixo, todos os canteiros são circundados por bancos, assim, as pessoas poderiam descansar perto da vegetação, ter um sombreamento, e gerar experiências com o aroma e textura das espécies escolhidas para o paisagismo da praça.

**Figura 78 - Canteiro individual.**



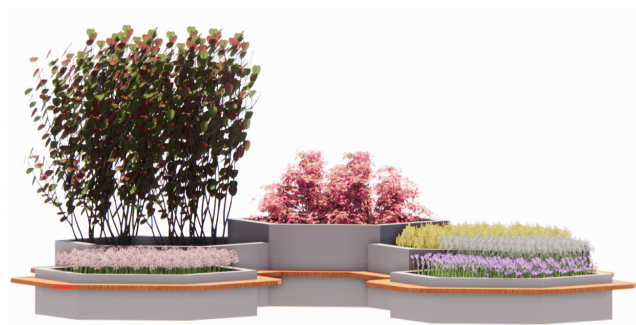
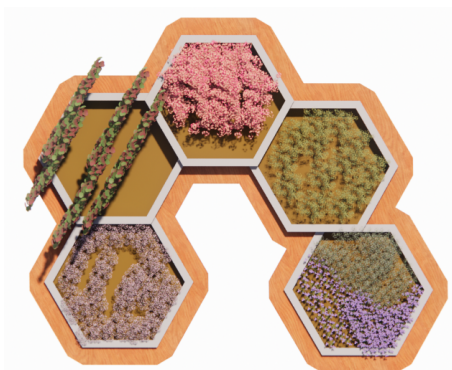
Fonte: Autora

**Figura 79 - Canteiro triplo.**



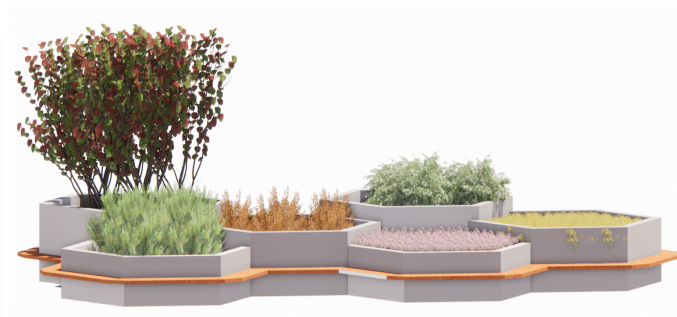
Fonte: Autora

**Figura 80 - Canteiro U.**



Fonte: Autora

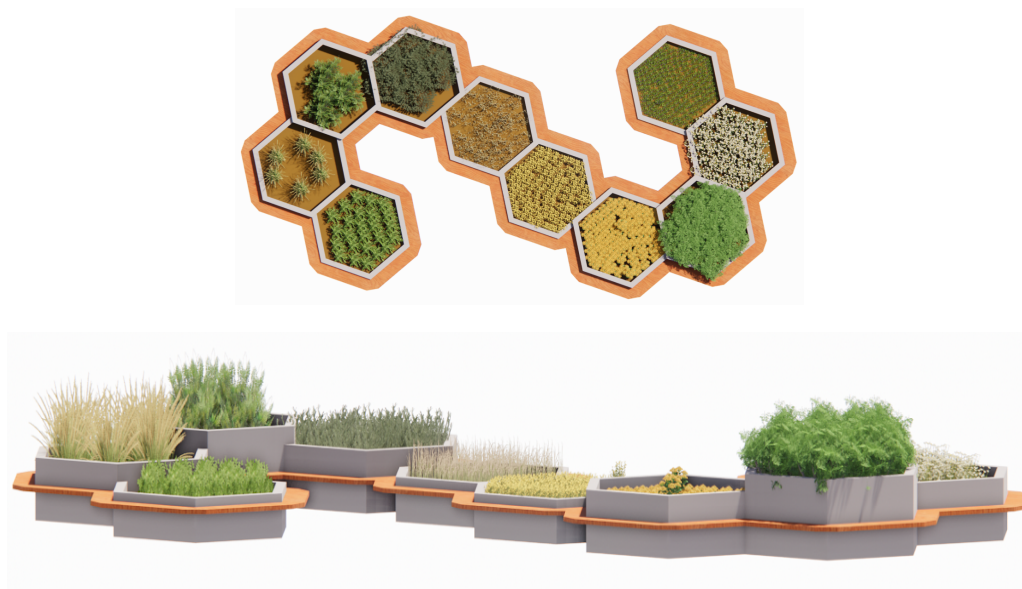
**Figura 81 - Canteiro hexa.**



Fonte: Autora



**Figura 82 - Canteiro S.**



Fonte: Autora

**Figura 83 - Canteiro linear.**



Fonte: Autora

O objetivo é tornar a praça a mais atrativa possível, estimulando assim a circulação de pessoas e principalmente, sem fugir do objetivo principal que é possibilitar aos autistas estarem junto a natureza, socializarem com outras pessoas, alcançarem a independência em poder ir e vir a um ambiente público sozinho, pois será um percurso seguro.

**Figura 84 - Vista geral praça**



Fonte: Autora

**Figura 85 - Vista da guarita 1º pavimento**



Fonte: Autora



**Figura 86 - Faixa de pedestre sayonara**



Fonte: Autora

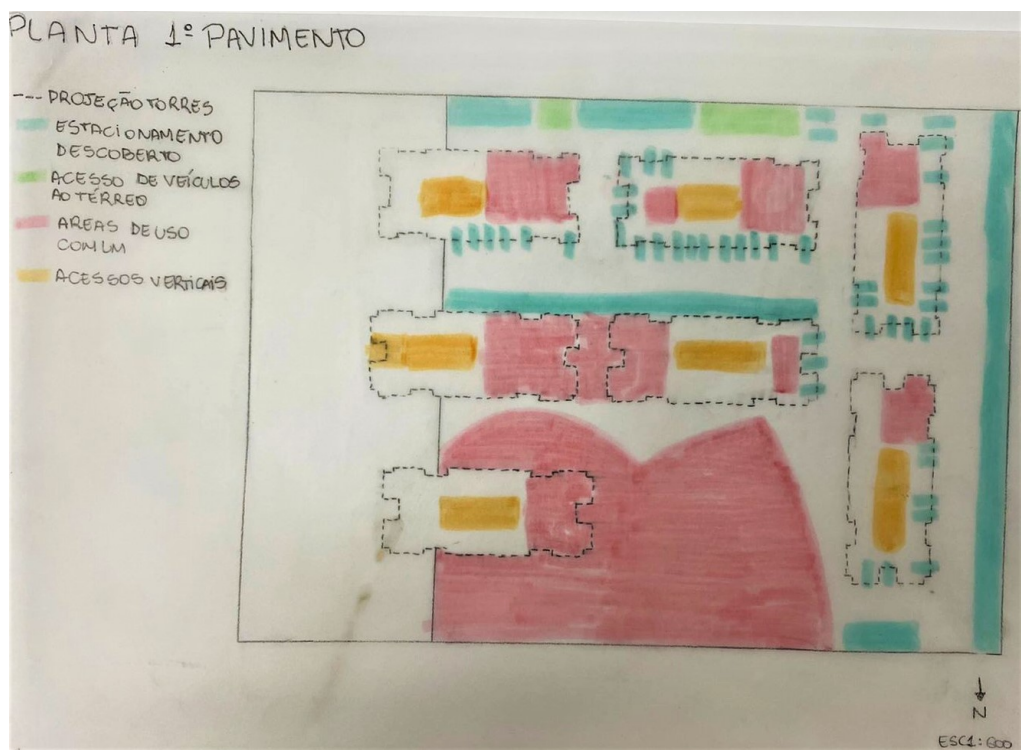
**Figura 87 - Fluxo principal**



Fonte: Autora

Outro fator ao qual há a necessidade de alteração são os fluxos internos do primeiro pavimento, pois para se deslocar entre as áreas de uso comum era necessário atravessar vias de carros, tornando perigoso essa travessia. Dessa forma foi proposto uma nova setorização das áreas de uso comum e do estacionamento dos carros, assim tornaria o fluxo entre as áreas comuns mais seguras.

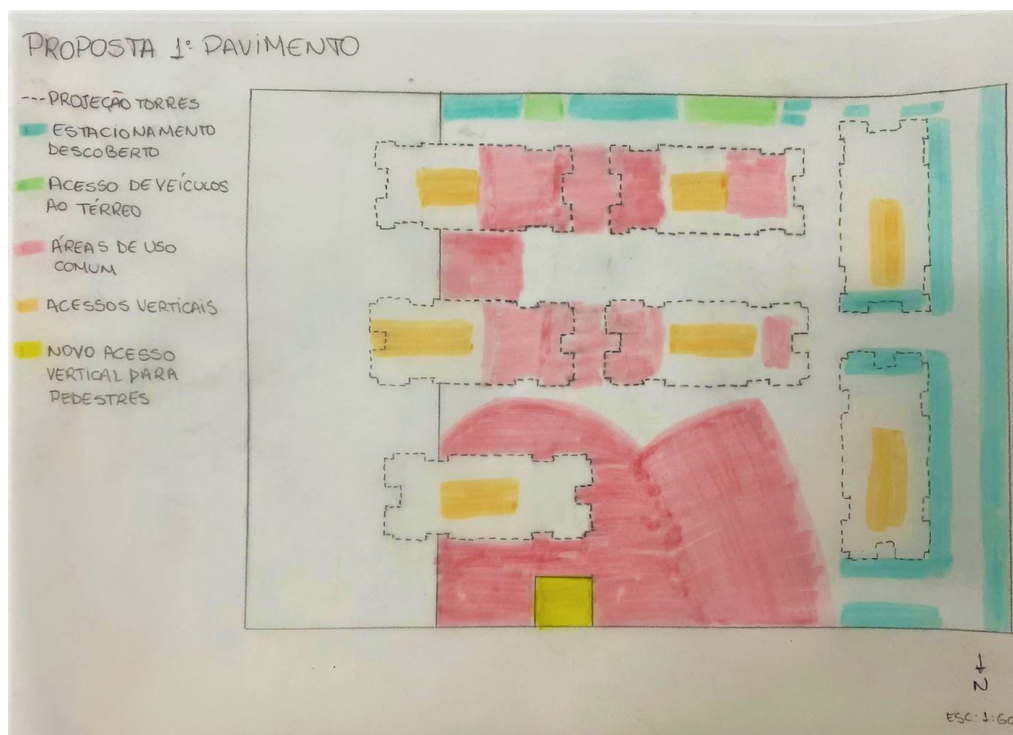
**Figura 88 - Croqui do primeiro pavimento.**



Fonte: Autora



**Figura 89 - Croqui de proposta do primeiro pavimento.**



Fonte: Autora

Para conseguir separar o fluxo de automóveis e de pedestres é necessário reorganizar todas as 143 vagas do estacionamento superior, e para conseguir organizar todos esses fluxos foi preciso alterar a setorização do edifício para que pudéssemos utilizar a técnica de compartimentalização abordado pela autora Magda Mustafa (2008, p.204) onde ela utiliza o termo “*a place for everything and everything in its place*” que é basicamente um lugar para cada coisa, cada coisa em seu lugar.

Assim, seria demolido os espaços do salão de jogos que possui dimensões de 46m<sup>2</sup>, brinquedoteca/ fraldário com 54m<sup>2</sup>, Office center 26,85m<sup>2</sup>, Lan house com 35,64m<sup>2</sup>, Espaço mulher com 28,21m<sup>2</sup> e sala de cinema com 60,92m<sup>2</sup> para que nos espaços onde antes existia esses espaços estariam as vagas de carros.

**Figura 90 - Planta de demolição**



Fonte: Autora

Conforme a planta de demolição é possível observar que outro fator que corrobora a alteração desses espaços é que as vagas de estacionamentos estariam mais próxima da área com mais ruídos que é a avenida oeste, e os espaços estariam alocados na parte leste do residencial, onde não estará exposto a quantidade de ruídos.

**Figura 91 - Planta de construção**



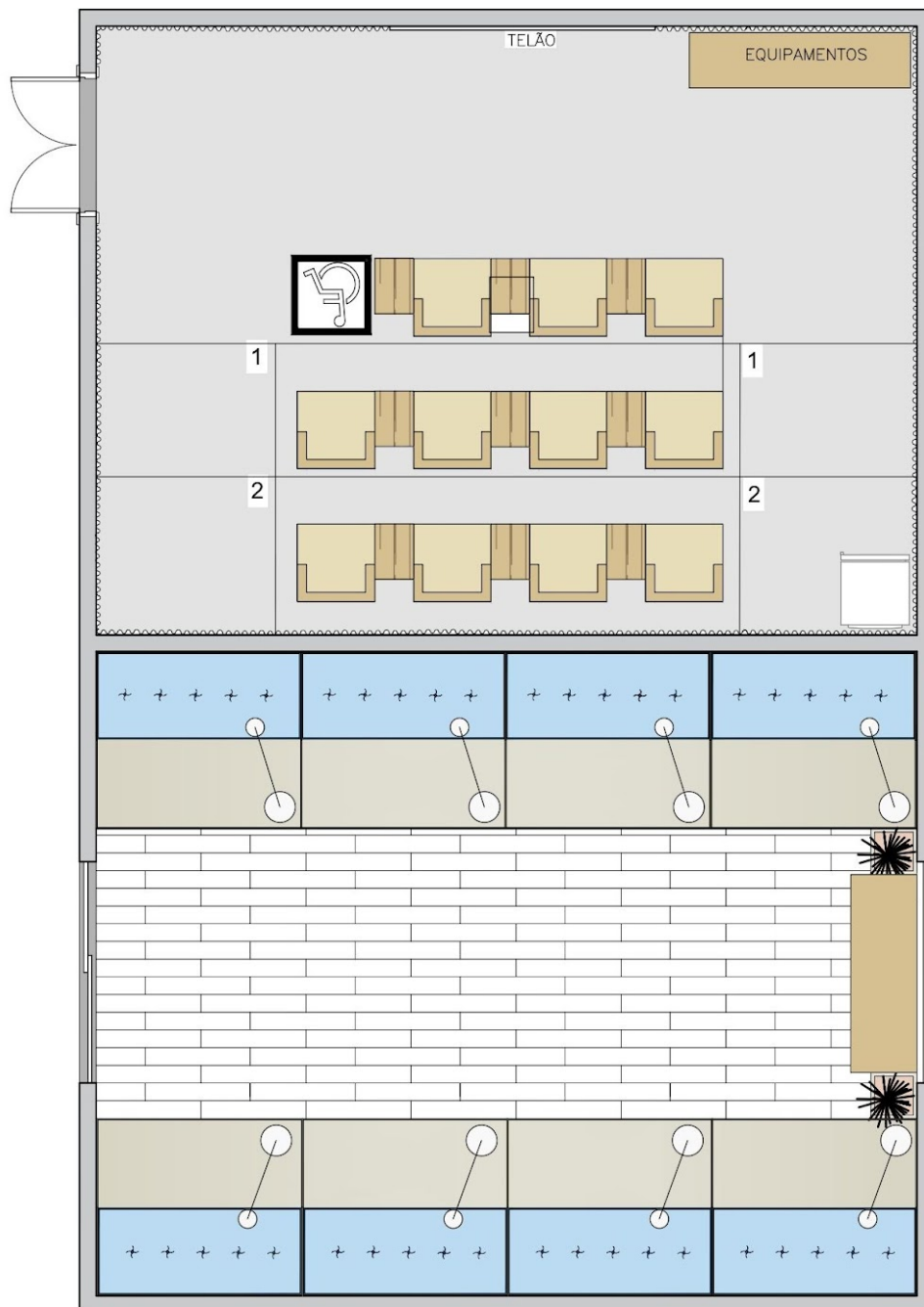
Fonte: Autora

Para a planta de construção foi considerada a substituição da carga eventual dos veículos para a carga pontual das novas edificações. Os espaços do salão de jogos e brinquedoteca foram abrigados próximo aos salão de festas multiuso e salão de festas infantil por possuírem similaridade de atividades e ruídos e possuem 68,5m<sup>2</sup>. Mais ao leste o espaço mulher com 71,8m<sup>2</sup> bem mais amplo do que era anteriormente podendo contar agora com mesas de massagens e posteriormente o *office center* e a *Lan House* que passarão a dividir o mesmo espaço com 55,7m<sup>2</sup>.

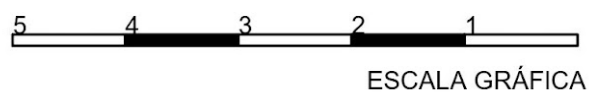
No término do limite do primeiro pavimento está a sala de cinema que ficou em uma proporção maior do que a que havia anteriormente, esse aumento foi proposital visto que a sala de cinema normalmente conta com um sistema adequado de isolamento sonoro e técnicas para evitarem a reverberação sonora, desta forma

essa área poderá abrir também um espaço de fuga, ambiente esse destinado a descompressão.

**Figura 92 - Planta de Layout cinema e espaço de fuga.**



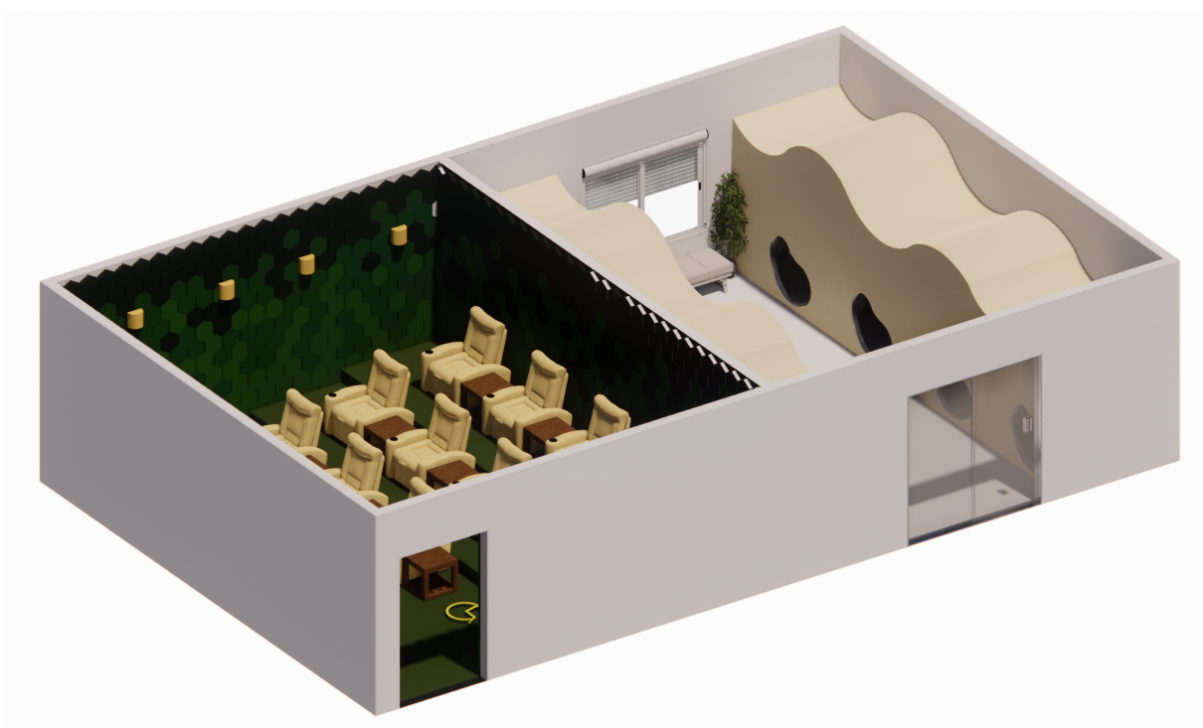
## PLANTA DE LAYOUT ESPAÇO DE FUGA



Fonte: Autora

De acordo com estudos publicados pelo Jornal internacional de arquitetura em 2008, para as pessoas autista é muito importante saber que tem a disposição um espaço de fuga. Segundo esse estudo, quando um autista hipersensível tem um excesso de estimulação sensorial ele tem a tendência de se retirar desta situação buscando um ambiente com limite físico, o que normalmente ocorre apoiando as suas costas em uma parede para se sentir seguro e muitas vezes se impõe movimentos repetitivos. Assim, quando eles se sentirem desconfortáveis e irritados em outros ambientes podem utilizar deste espaço para se acalmarem.

**Figura 93 - Espaço adicional.**



Fonte: Autora



**Figura 94 - Sala de cinema.**



Fonte: Autora

**Figura 95 - Espaço de fuga.**



Fonte: Autora

Este espaço terá em suas paredes laterais cápsulas em MDF, com dimensões de 2,88m<sup>2</sup> sendo 1,80 de largura por 1,60 de profundidade, e no seu interior um colchão com almofadas e um abajur e um espaço no piso para que possa levar artigos que lhe passe segurança, a intenção com a criação deste mobiliário é justamente produzir um espaço de acolhimento, onde o autista, independente do grau de suporte possa saber que tem um refúgio para se sentir protegido, o espaço de fuga terá o seu piso na cor branca para que em sua superfície possa ser projetado imagens como realizado na sala Forbrain Snoezelen Room.

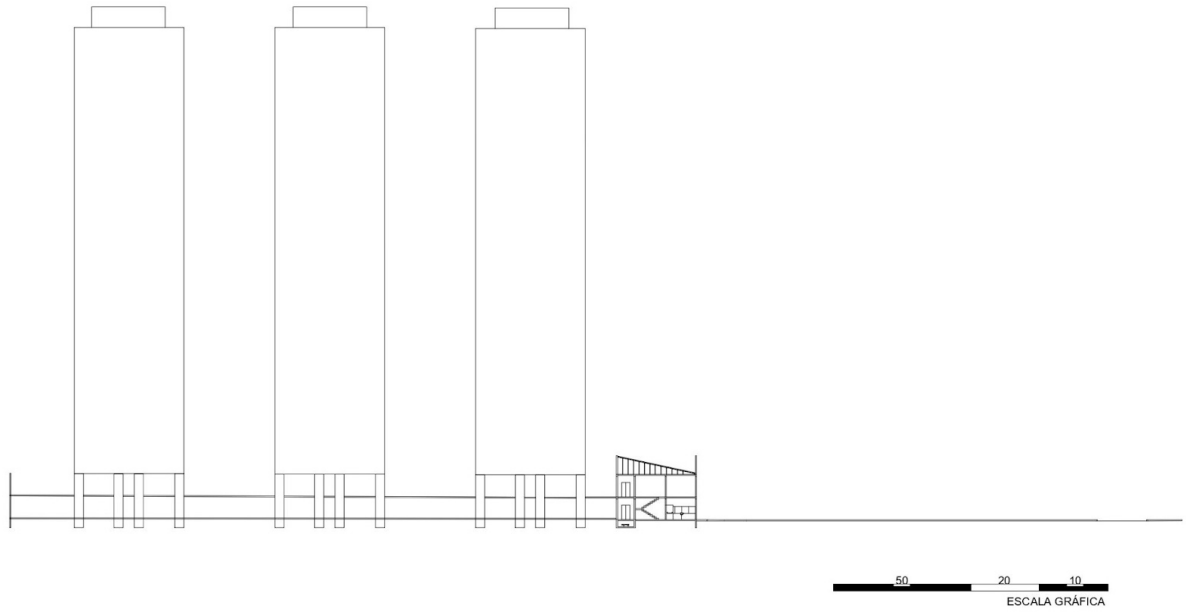
**Figura 96 - Interior da cápsula.**



Fonte: Autora

Para os autistas hipossensíveis auditivos foi ampliada a sala de música, que agora terá 48,1 m<sup>2</sup> e poderá usufruir deste espaço para estimulação sensorial seja com mesa de musicalização, instrumentos musicais entre outros.

**Figura 97 - Corte geral**



Fonte: Autora

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os dois residenciais é possível constatar que o Gamaggiore apesar de possuir maior quantidade de moradores a área de lazer não é tão atrativa para os mesmos, visto que em 3 visitas ao espaço sendo uma durante a semana no período da tarde, uma durante a semana no período noturno e outra no final de semana no fim da tarde foi constatado a pouca permanência de pessoas no espaço, alguns circulavam pela a área de lazer e conversavam, os pais levava um pouco seus filhos no *playground*, na piscina e após isso retornam para os seus apartamentos.

Apesar de na prática possuir maior quantidade de equipamentos diferentes não possui a devida manutenção dos espaços uma vez que os responsáveis pelo condomínio não se esforçam em tornar esses espaços atrativos, a falta de vegetação, visualizar toda aquela área impermeável não torna o ambiente atraente para a contemplação de simples palmeiras.

A questão do acesso aos visitantes ser realizado na mesma entrada dos moradores torna o ambiente desorganizado, o que pode gerar desconforto para os autistas que precisam passar pela guarita, pois há muito ruído, pessoas desconhecidas que podem ativar gatilhos para crises intensas desses autistas, uma vez que conseguir convencê-los a sair de casa e socializar é tão difícil, devemos buscar a organização de fluxos e espaços.

Outro fator no residencial Gamaggiore que pode gerar desconforto para os autistas na área comum é o fato dessa área dividir espaço com a garagem, para chegar em ambientes como a sala de música, a sala de cinemas que seria locais onde os autistas podem se sentir bem, confortável e seguro há a necessidade de atravessar uma “rua”, com fluxos de carros, tornando o acesso a esses ambientes perigoso sem supervisão de um adulto.

O residencial flex gama não sofre esse perigo de colisão entre o fluxo de pedestres e o fluxo de veículos pois a área de lazer é segregada da garagem, o piso zero é reservado exclusivamente para as áreas de uso comum, o que traz tranquilidade para os frequentadores do espaço e tranquilidade também para os pais das crianças e adolescentes que permanecem na área de lazer.

O acesso ao residencial Flex gama é feito de forma tranquila uma vez que o morador possui acesso individualizado e sem obstáculos para entrar no condomínio. Nesse acesso há um *hall* onde os moradores aguardam suas encomendas. A conservação dos espaços é de fato realizada pela administração do condomínio.

A extensa área verde do residencial proporciona momentos de descontração, descompressão e contemplação, há diversas áreas isoladas com jardins trazendo privacidade para os que querem permanecer no espaço. A área onde os moradores passeiam com os seus animais de estimação é dentro da área comum, não necessitando sair do residencial como acontece no Gamaggiore.

Desta forma em um comparativo entre os dois residenciais o Flex gama visa a qualidade do espaço ao invés da quantidade ao contrário do residencial Gamaggiore.

E após a realização do manual e as propostas foi possível observar que há sim possibilidade de tornar o ambiente inclusivo, que a construtora poderia ter feito mais por seus clientes criando espaços, e principalmente a área verde, para seus cliente.

**Autismo** - Polarização privilegiada do mundo dos pensamentos, das representações e sentimentos pessoais, com perda, em maior ou menor grau, da relação com os dados e as exigências do mundo circundante.

**Cinestésica** - Sentido da percepção de movimento, peso, resistência e posição do corpo, provocado por estímulos do próprio organismo. (Fisiologia)

**Cognitivas** - Diz-se dos princípios classificatórios derivados de constatações, percepções e/ou ações que norteiam a passagem das representações simbólicas à experiência, e tb. da organização hierárquica e da utilização no pensamento e linguagem daqueles mesmos princípios. (Psicologia)

**Estereotípias** - Comportamento verbal ou motor repetitivo, produzido de forma quase automática, sem relação com a situação, e de aparência absurda. (Psicopatologia)

**Esquizofrenia** - Termo geral que designa um conjunto de psicoses endógenas cujos sintomas fundamentais apontam a existência de uma dissociação da ação e do pensamento, expressa em uma sintomatologia variada, como delírios persecutórios, alucinações, esp. auditivas, labilidade afetiva etc. (Psiquiatria)

**Eutanásia** - Ato de proporcionar morte sem sofrimento a um doente atingido por afecção incurável que produz dores intoleráveis. (Medicina)

**Hipersensibilidade**- Aumento anormal da sensibilidade a qualquer tipo de estímulo. (Patologia)

**Hiposensibilidade**- Ausência da sensibilidade a qualquer tipo de estímulo. (Patologia)

**Motricidade**- Conjunto de funções nervosas e musculares que permite os movimentos voluntários ou automáticos do corpo. (Fisiologia)

**Patologias** - Qualquer desvio anatômico e/ou fisiológico, em relação à normalidade, que constitua uma doença ou caracterize determinada doença. (Medicina)

**Percetivo-sensorias**- Relativo à percepção e relativo à sensação.

**Proprioceptivas** - Capaz de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos. (Fisiologia)

**Psicanálise**- Método terapêutico criado por S. Freud, empregado em casos de neurose e psicose, que consiste fundamentalmente na interpretação, por um psicanalista, dos conteúdos inconscientes de palavras, ações e produções imaginárias de um indivíduo, com base nas associações livres e na *transferência*.

**Tríplice viral**- É uma vacina atenuada, que contém vírus vivos “enfraquecidos” do sarampo, da rubéola e da caxumba



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association, DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=dsm+5&ots=nR2BsBC8C\\_&sig=XKDh3lcF1A8O1yG5b1v0HQOVp70#v=onepage&q=dsm%205&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=dsm+5&ots=nR2BsBC8C_&sig=XKDh3lcF1A8O1yG5b1v0HQOVp70#v=onepage&q=dsm%205&f=false). Editora Artmed. Acesso em 15 abril 2022.

ArchDaily Gabriela Tenorio: Edifício gentil: como a arquitetura pode melhorar a nossa cidade Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786817/jane-jacobs-e-a-humanizacao-da-cidade>

Acesso em 24 setembro 2022.

ArchDaily LMS ARCHITECTS, Comunidade Sweetwater Spectrum. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-169110/comunidade-sweetwater-spectrum-slash-lms-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/01-169110/comunidade-sweetwater-spectrum-slash-lms-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em 15 abril 2022

ArchDaily Martin Marcos: Jane Jacobs e a humanização da cidade Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786817/jane-jacobs-e-a-humanizacao-da-cidade>

Acesso em 18 agosto 2022.

CENTERT FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/ss/ss7011a1.htm> Acesso em 10 abril 2022.

CHENOWETH H. How Biophilic Design Benefits Students with Autism. Disponível em: <https://info.k12facilitiesforum.com/blog/how-biophilic-design-benefits-students-with-autism#:~:text=%E2%80%9CPositive%20behavioral%20changes%20include%20improve>

[d,%2C%20and%20improved%20social%20interaction.%E2%80%9D](#) Acesso em 03 agosto 2022.

Cidade em movimento: Os olhos da rua: O desafio de ter segurança por meio da vitalidade de diversidade e não apenas na vigilância [https://cidadeemmovimento.org/os-olhos-da-rua-vizinhanca-solidaria/#:~:text=Conform e%20Marcos%20\(2016\)%20comenta%2C,seria%20cada%20vez%20mais%20segura.](https://cidadeemmovimento.org/os-olhos-da-rua-vizinhanca-solidaria/#:~:text=Conform e%20Marcos%20(2016)%20comenta%2C,seria%20cada%20vez%20mais%20segura.) Acesso em 18 agosto 2022.

CZEC H. Hans Asperger, National Socialism, and “race hygiene” in Nazi-era Vienna - MOLECULAR AUTISM. Disponível em <https://molecularautism.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13229-018-0208-6.pdf>. Acesso em 23 junho 2022.

FORBRAIN SNOEZELEN ROOM Descrição sala snoezelen. Disponível em: <http://www.forbrain.pt/sala-snoezelen/descricao/>. Acesso em 10 abril 2022.

FRAGOSO, S. C. M. Perfil sensorial nas crianças com perturbação do espectro autismo. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7502/3/Artigo%20Vers%C3%A3o%20Final\\_Sofia%20Fragoso.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7502/3/Artigo%20Vers%C3%A3o%20Final_Sofia%20Fragoso.pdf). Acesso em: 10 abril 2022.

G1 GLOBO.COM, Revista médica 'The Lancet' se retrata de estudo que ligava vacina a autismo. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>) Acesso em 10 de abril de 2022.

Goés, R. Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios. Editora bleucher 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KKfMDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=P>

[R1&dq=Manual+pr%C3%A1tico+de+arquitetura+para+cl%C3%ADnicas+e+laborat%C3%B3rios&ots=Umnf6ekYnK&sig=0KNvK6pa6ghX8seVTw0OMROhIMw#v=onepage&q=Manual%20pr%C3%A1tico%20de%20arquitetura%20para%20cl%C3%ADnicas%20e%20laborat%C3%B3rios&f=false](#). Acesso em: 15 abril 2022.

HAMADA R. S. Arquitetura e Autismo: A Associação dos Amigos do Autista como espaço de acolhimento e orientação para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, na Grande Florianópolis. Disponível em: [file:///D:/Amanda/Arquitetura/10%C2%BA%20semestre/TFG%202/Artigos/Caderno%20Banca%20Final%20\\_%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20final.pdf](file:///D:/Amanda/Arquitetura/10%C2%BA%20semestre/TFG%202/Artigos/Caderno%20Banca%20Final%20_%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20final.pdf). Acesso em 03 agosto 2022.

Journal of attention disorders. Children With Attention Deficits Concentrate Better After Walk in the Park. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1087054708323000>. Acesso em 03 agosto 2022

KLIN, A. Asperger syndrome: an update. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/cTYPMWkLwzd9WHVcpg8H3gx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 abril 2022.

LAUREANO, C. J. B. Recomendações projetuais para ambientes com atendimento de terapia sensorial direcionados a crianças com autismo . Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180532/348920.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abril 2022.

LAUREANO, C. J. B. ZAPATEL, J. A. Um olhar arquitetônico para o autismo: Um estudo de caso analisando ambientes de terapia sensorial voltados a crianças autistas. Disponível em:

<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/eneac2018/046.pdf>. Acesso em: 10 abril 2022.

Learning spring school. Disponível em: <http://learningspring.org/>. Acesso em 15 de abril de 2022.

LIMA, R. C. . A construção histórica do autismo. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rossano-Lima/publication/348169211\\_A\\_construcao\\_historica\\_do\\_autismo\\_1943-1983\\_The\\_historical\\_construction\\_of\\_autism\\_1943-1983/links/5ff214d392851c13fee75773/A-construcao-historica-do-autismo-1943-1983-The-historical-construction-of-autism-1943-1983.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rossano-Lima/publication/348169211_A_construcao_historica_do_autismo_1943-1983_The_historical_construction_of_autism_1943-1983/links/5ff214d392851c13fee75773/A-construcao-historica-do-autismo-1943-1983-The-historical-construction-of-autism-1943-1983.pdf). Acesso em: 15 abril 2022.

MATOS, E. G. MATOS, T. M. G. MATOS, G. M. G. A importância e as limitações do uso do DSM-IV na prática clínica . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/J5mjsvvBYCx69rd3RhGHZxh/?lang=pt>. Acesso em: 15 abril 2022.

MINISTÉRIO DA SAUDE. Linhas de cuidado Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>) Acesso em 10 de abril de 2022.

PORTAL COMPORTE-SE PSICOLOGIA. Autismo um breve histórico

Disponível em:

<https://comportese.com/2010/09/19/autismo-um-breve-historico/#:~:text=A%20palavra%20%E2%80%9Cautismo%E2%80%9D%20deriva%20do,de%20um%20diagn%C3%B3stico%20de%20Esquizofrenia>. Acesso em 10 abril 2022.

RIOS, C. ORTEGA, F. ZORZANELLI, R. NASCIMENTO, L. F. Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jkNFyTCb3kGM7bxxYRpL37M/?lang=pt>. Acesso em: 10 abril 2022.

RAMOS, J. XAVIER, S. MORINS, M. Perturbações do Espectro do Autismo no Adulto e suas Comorbidades Psiquiátricas.

Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE p. 11, dezembro de 2012 Disponível em: [https://repositorio.hff.min-saude.pt/bitstream/10400.10/936/1/jorgeramos\\_p9\\_23.pdf](https://repositorio.hff.min-saude.pt/bitstream/10400.10/936/1/jorgeramos_p9_23.pdf)

Acesso em: 10 abril 2022.

SILA, A. B. B. GAIATO, M. B. REVELES, L. T. **Mundo singular - entenda o autismo.** Editora fontanar 2012

SILVA, E. R. SNOEZELEN/MSE: estimulação multisensorial para pessoas com deficiências. Disponível em: <https://www.zensenses.org/wp-content/uploads/2017/08/Snoezelen-na-Defici%C3%A4ncia.pdf>. Acesso em: 10 abril 2022.

SILVA, E. R. SNOEZELEN/MSE: estimulação multisensorial para pessoas com deficiências. Disponível em: <https://www.zensenses.org/wp-content/uploads/2017/08/Snoezelen-na-Defici%C3%A4ncia.pdf>. Acesso em: 10 abril 2022.

SILVA, M. F. B. Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – TEA: Definição de critérios e considerações sobre a prática. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/marcia-fernandes-borges-da-silva-psfl0002-1211541.pdf>. Acesso em: 15 abril 2022.

Sistema integrado de normas jurídicas do DF. Disponível em:

[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/48407/Lei\\_448\\_17\\_05\\_1993.html#:~:text=LEI%20N%C2%B0%20448%2C%20DE%2017%20DE%20MAIO%20DE%201993&text=1%C2%B0%20%2D%20As%20pra%C3%A7as%20jardins,e%20manuten%C3%A7%C3%A3o%20das%20%C3%A1reas%20adotadas](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/48407/Lei_448_17_05_1993.html#:~:text=LEI%20N%C2%B0%20448%2C%20DE%2017%20DE%20MAIO%20DE%201993&text=1%C2%B0%20%2D%20As%20pra%C3%A7as%20jardins,e%20manuten%C3%A7%C3%A3o%20das%20%C3%A1reas%20adotadas). Acesso em 24 setembro 2022.

TISMOO. O que é o autismo ou o transtorno do autismo TEA. Disponível em:

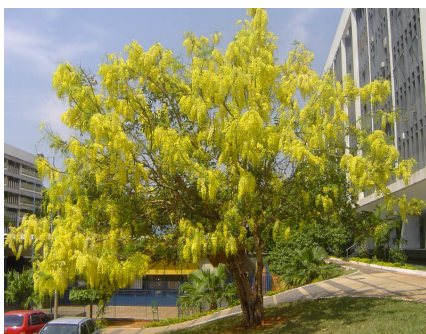
<https://tismoo.us/saude/o-que-e-autismo-ou-transtorno-do-espectro-do-autismo-tea/>.

Acesso em 15 abril 2022.



## APÊNDICE A - Lista de vegetação para a praça

### A- Vegetação de médio e grande porte



#### **Acácia farnesiana Wild**

Nome popular: Esponjeira ou Espinilho.

Altura: 4 a 7 metros

Diâmetro de copa: até 5 metros

Fonte imagem: Flickr



#### **Anadenanthera macrocarpa Benth**

Nome popular: Angico.

Altura: 20 metros

Diâmetro de copa: até 8 metros

Fonte imagem: Portal embrapa



#### **Apuleia Leiocarpa**

Nome popular: Garapa.

Altura: 30 metros

Diâmetro de copa: 6 a 8 metros

Fonte imagem: Revista negócio rural



**Astronium urundeuva (Fr.All.) Engl**

Nome popular: Aroeira.

Altura: 6 a 10 metros.

Diâmetro de copa: 8 metros.

Fonte imagem: Portal Embrapa



**Bauhinia variegata L.**

Nome popular: Pata de vaca rosa.

Altura: 6 a 12 metros

Diâmetro de copa: 5 a 7 metros

Fonte imagem: Paraíso das árvores



**Caesalpinia leiostachya Ducke**

Nome popular: Pau ferro, Jucá.

Altura: 20 a 30 metros

Diâmetro de copa: 6 metros

Fonte imagem: Dancruz Plantas



**Tabebuia serratifolia**

Nome popular: Ipê amarelo.

Altura: 15 a 30 metros

Diâmetro de copa: 3 a 8 metros

Fonte imagem: Dancruz Plantas



**Tabebuia heptaphylla**

Nome popular: Ipê rosa.

Altura: 20 a 35 metros

Diâmetro de copa: 2 a 8 metros

Fonte imagem: Dancruz Plantas



**Tabebuia impetiginosa**

Nome popular: Garapa.

Altura: 8 a 15 metros

Diâmetro de copa: 6 a 10 metros

Fonte imagem: Dancruz Plantas





**Tabebuia róseo-alba**

Nome popular: Ipê branco.

Altura: 7 a 16 metros

Diâmetro de copa: 3 a 5 metros

Fonte imagem: Viveiro cultura ecológica



**Salix babylonica**

Nome popular: salgueiro chorão.

Altura: 10 metros

Diâmetro de copa: 8 metros

Fonte imagem: Mundo ecológica



**Tibouchina candoleana Cogn.**

Nome popular: Quaresmeira.

Altura: 4 a 7 metros

Diâmetro de copa: 5 a 8 metros

Fonte imagem: Dancruz Plantas



**Denolix Regia Raf.**

Nome popular: Flamboyant.

Altura: 15 metros Diâmetro de copa: 10 metros

Fonte imagem: Vivo Plantas

## B- Vegetação arbustiva



### **Agapanthus africanus Hoffm.**

Nome popular: Agapanto.

Altura: 0,7 a 1,2 metros

Diâmetro de copa: 0,8 metros

Fonte imagem: Flores e folhagens



### **Eragrostis curvula**

Nome popular: Capim chorão.

Altura: 0,4 a 0,9 metros

Diâmetro de copa: 0,9 metros

Fonte imagem: Agronomica



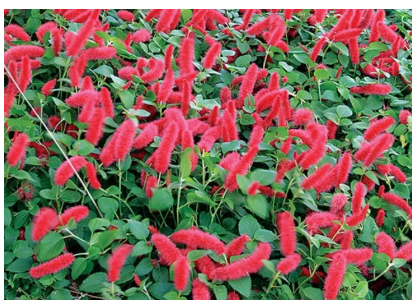
### **Liriope muscari**

Nome popular: Barba de serpente.

Altura: 0,3 metros

Diâmetro de copa: 0,3 metros

Fonte imagem: Mundo ecologia



### **Acalypha reptans**

Nome popular: Rabo de gato.

Altura: 0,1 a 0,4 metros

Fonte imagem: Vivo plantas



**Cuphea gracilis**

Nome popular: Cufeia.

Altura: 0,1 a 0,3

Fonte imagem: Flickr



**Alternanthera ficoidea**

Nome popular: Periquito apaga fogo.

Altura: 0,1 a 0,3 metros

Diâmetro de copa: 0,5 metros

Fonte imagem: Vivo plantas



**Hydrangea macrophylla**

Nome popular: Hortênsia.

Altura: Até 2,5 metros

Diâmetro de copa: 3 metros

Fonte imagem: Flores e folhagens



**Rhododendron**

Nome popular: Azalea.

Altura: 2 metros

Diâmetro de copa: 2 metros

Fonte imagem: MF rural



## C- Forração



### **Paspalum conjugatum**

Nome popular: Capim forquilha.

Altura: 0,1 a 0,2

Fonte imagem: Universidade Federal do Rio grande do sul



### **Axonopus sp**

Nome popular: Grama são carlos.

Altura: 0,1 a 0,2

Fonte imagem: ItoGrass



DATA  
11/2022

ESCALA  
1:75

ENDEREÇO  
UNICEPLAC-GAMA/DF

TÍTULO  
PLANTA BAIXA GUARITA

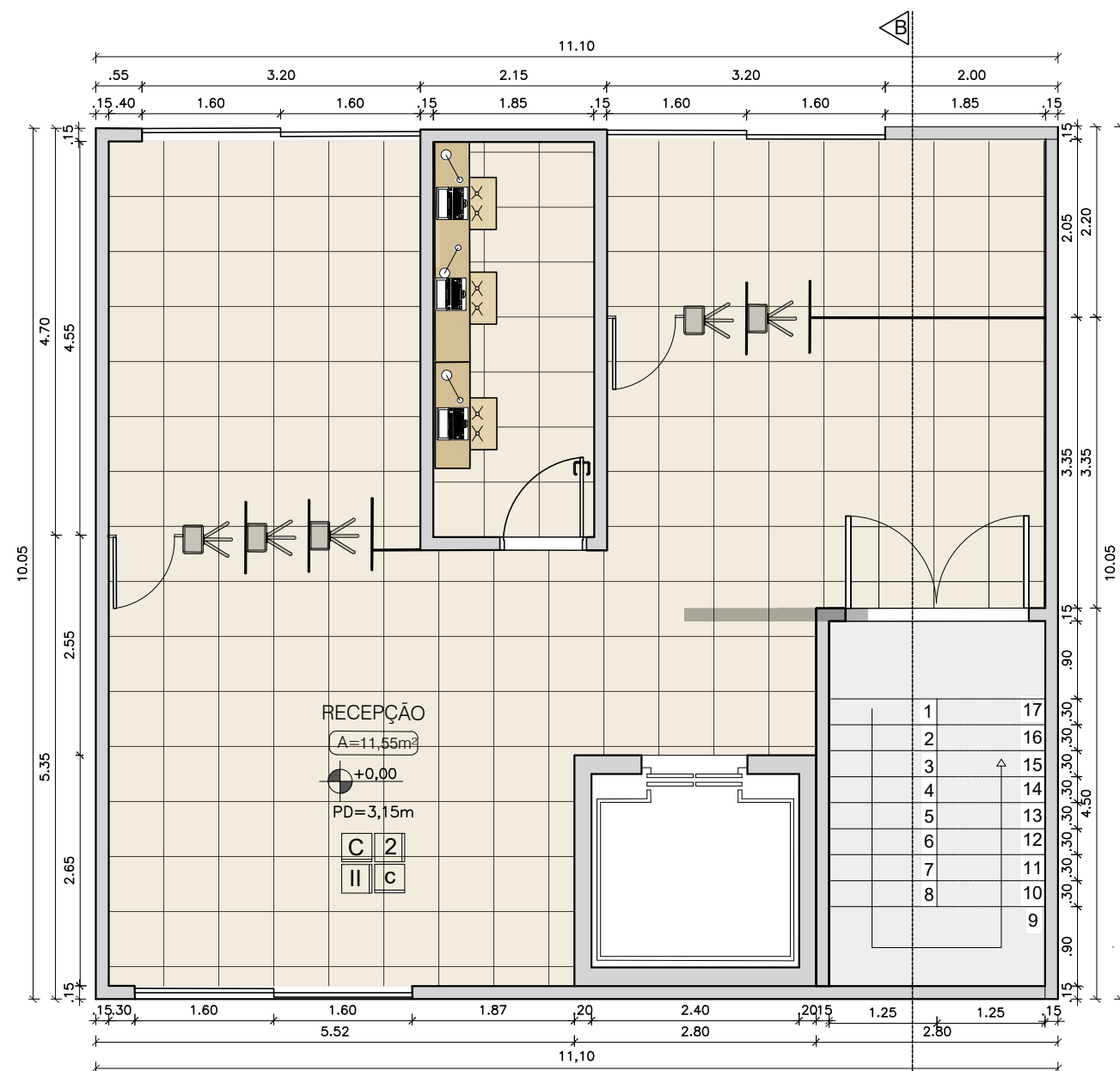
DISCENTE  
AMANDA BOMFIM

DOCENTE  
MARIANA BOMTEMPO

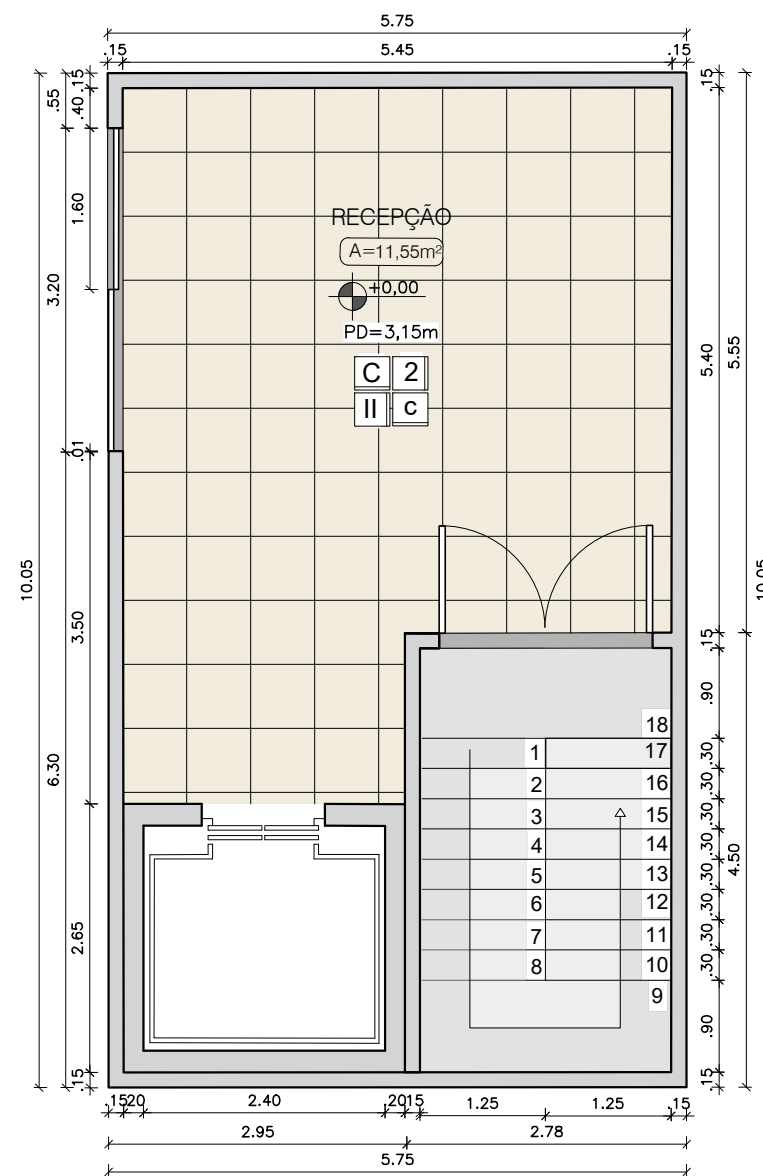
DISCIPLINA:  
TFG 2

ANTEPROJETO

0407



PLANTA NOVA GUARITA TÉRREO  
ESC 1:75

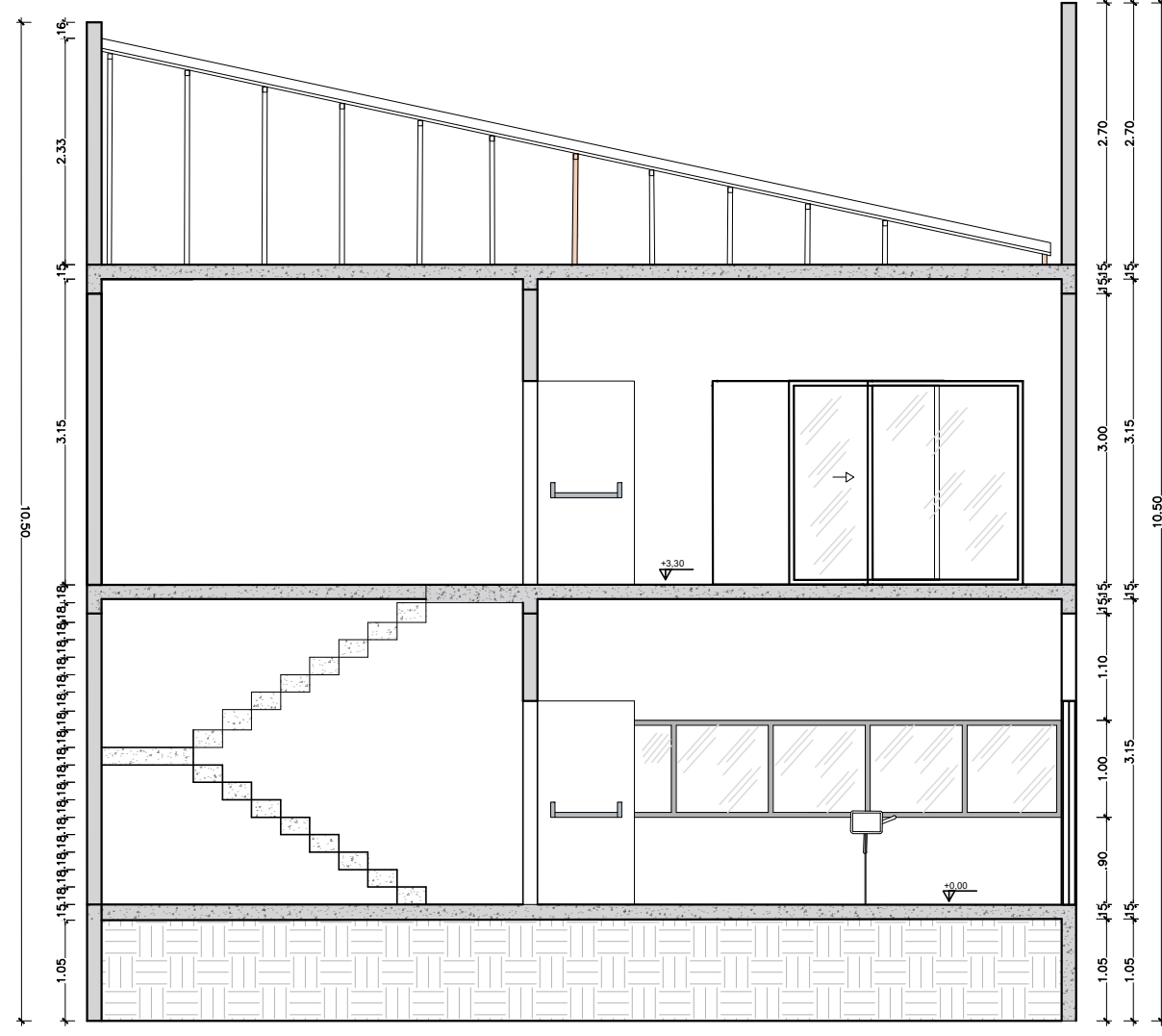


PLANTA NOVA GUARITA 1º PAVIMENTO  
ESC. 1:75

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

P-PORTAS	
1-Porta acústica de madeira folha dupla 1,20x2,10m.....	01 Unid.
2-Porta com esquadria de alumínio e vidro com revestimento em isofilme, 2,00x2,10m.....	01 Unid.
J-JANELA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
1-Janela com esquadria de alumínio e vidro incolor 2,00x1,50 - peitoril h=0,60.....	01 Unid.
[A] PISO - Piso elevado com ferração em carpete cor MUSGO 7017740.....	42m²
[B] PISO - Piso vinílico Solid Plank cor branco foscado pega 0,16x0,95.....	43,5m²
[C] PISO - Porcelanato Interno Acetinado Borda Reta 90x90cm Fuso Zermaat Portobello.....	84,5m²
[1] PAREDE - Espuma acústica hexagonal em degradê verde e preto	
[2] PAREDE - Parede emassada e pintada com tinta acrílica branco gelo	
[II] TETO - Forro rebalçado em acartonado de gesso	
[A] RODAPÉ - Sem rodapé	
[B] RODAPÉ - PVC	
[D] RODAPÉ - h= 12cm Porcelanato Interno Acetinado Borda Reta 90x90cm Fuso Zermaat Portobello	

# CORTE NOVA GUARITA



DISCIPLINA:  
TFG 2

ANTEPROJETO

DISCENTE  
AMANDA BOMFIM

DOCENTE  
MARIANA BOMTEMPO

ENDEREÇO  
UNICEPLAC-GAMA/DF

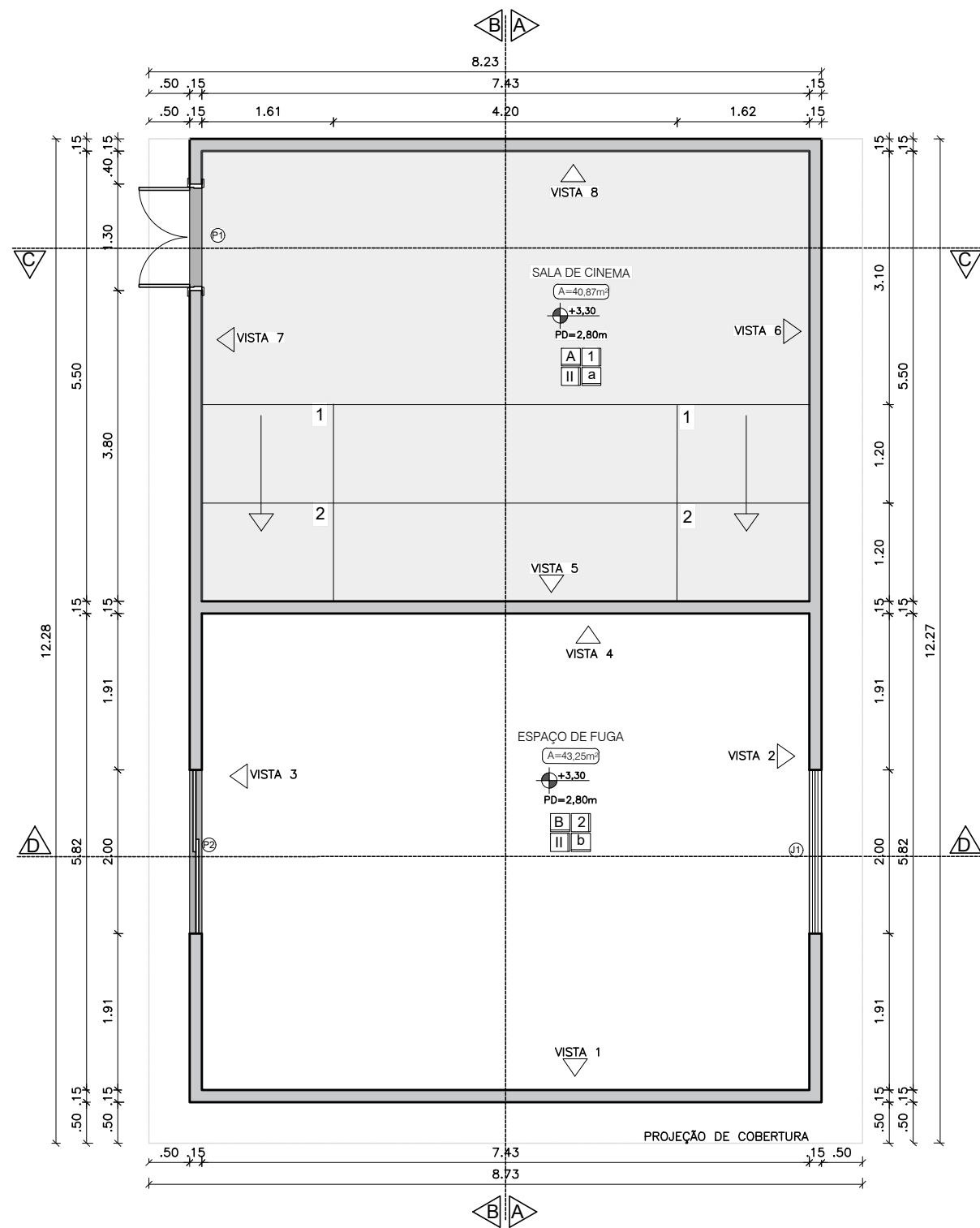
TÍTULO  
CORTE GUARITA

ESCALA  
1:75

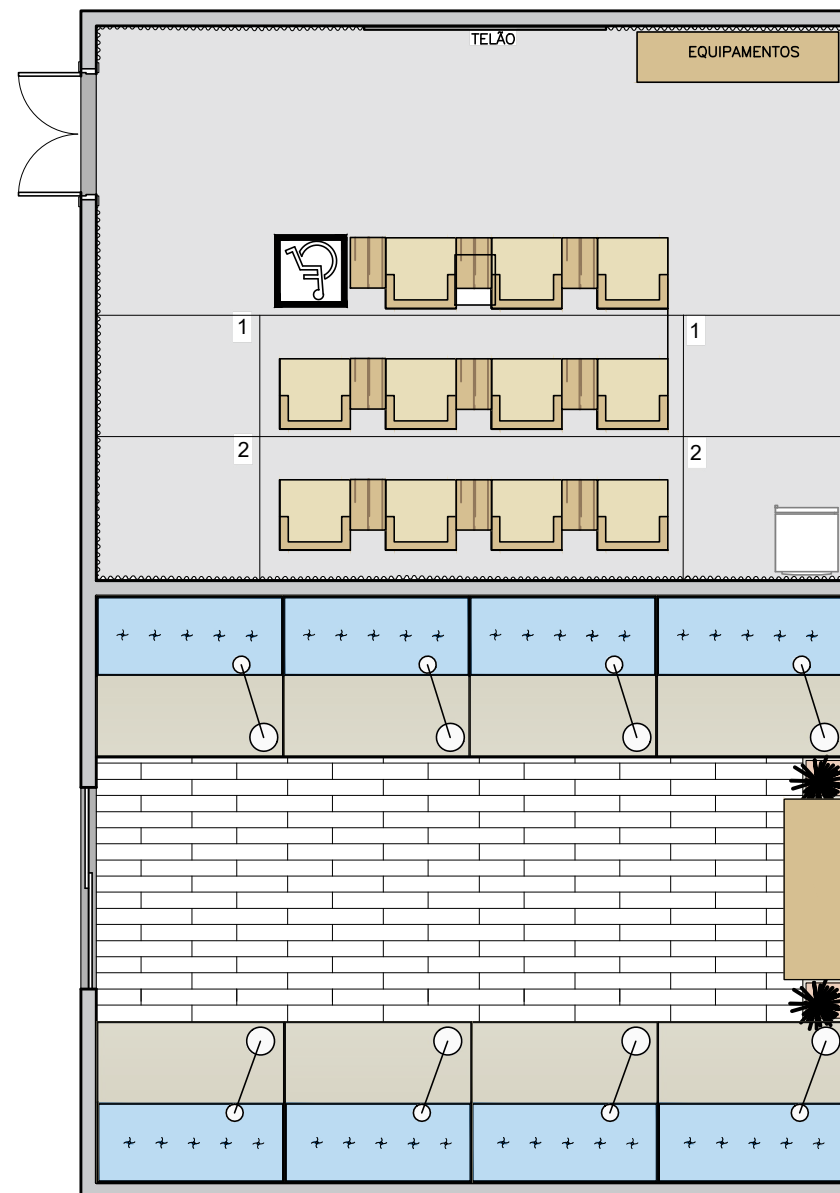
DATA  
11/2022

05/07





PLANTA BAIXA ESPAÇO DE FUGA  
ESC. 1:75



PLANTA DE LAYOUT ESPAÇO DE FUGA  
ESC. 1:75

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

P-PORTAS	
1-Porta acústica de madeira folha dupla 1,20x2,10m.....	01 Unid.
2-Porta com esquadria de alumínio e vidro com revestimento em Isofilme, 2,00x2,10m.....	01 Unid.
J-JANELA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR	
1-Janela com esquadria de alumínio e vidro Incolor 2,00x1,50 - peitoril h=0,60.....	01 Unid.
[A] PISO- Piso elevado com forração em carpete cor MUSGO 7017740.....	42m²
[B] PISO - Piso vinílico Solid Plank cor branco fosco peça 0,16x0,95.....	43,5m²
[C] PISO - Porcelanato Interno Acetinado Borda Reto 90x90cm Fuso Zermaat Portobello.....	84,5m²
[1] PAREDE - Espuma acústica hexagonal em degradê verde e preto	
[2] PAREDE - Parede emassada e pintada com tinta acrílica branco gelo	
[III] TETO - Forro rebaixado em acartonado de gesso	
[a] RODAPE - Sem rodapé	
[b] RODAPE - PVC	
[c] RODAPE - h= 12cm Porcelanato Interno Acetinado Borda Reto 90x90cm Fuso Zermaat Portobello	

DISCIPLINA:  
TFG 2

ANTEPROJETO

DISCENTE  
AMANDA BOMFIM

DOCENTE  
MARIANA BOMTEMPO

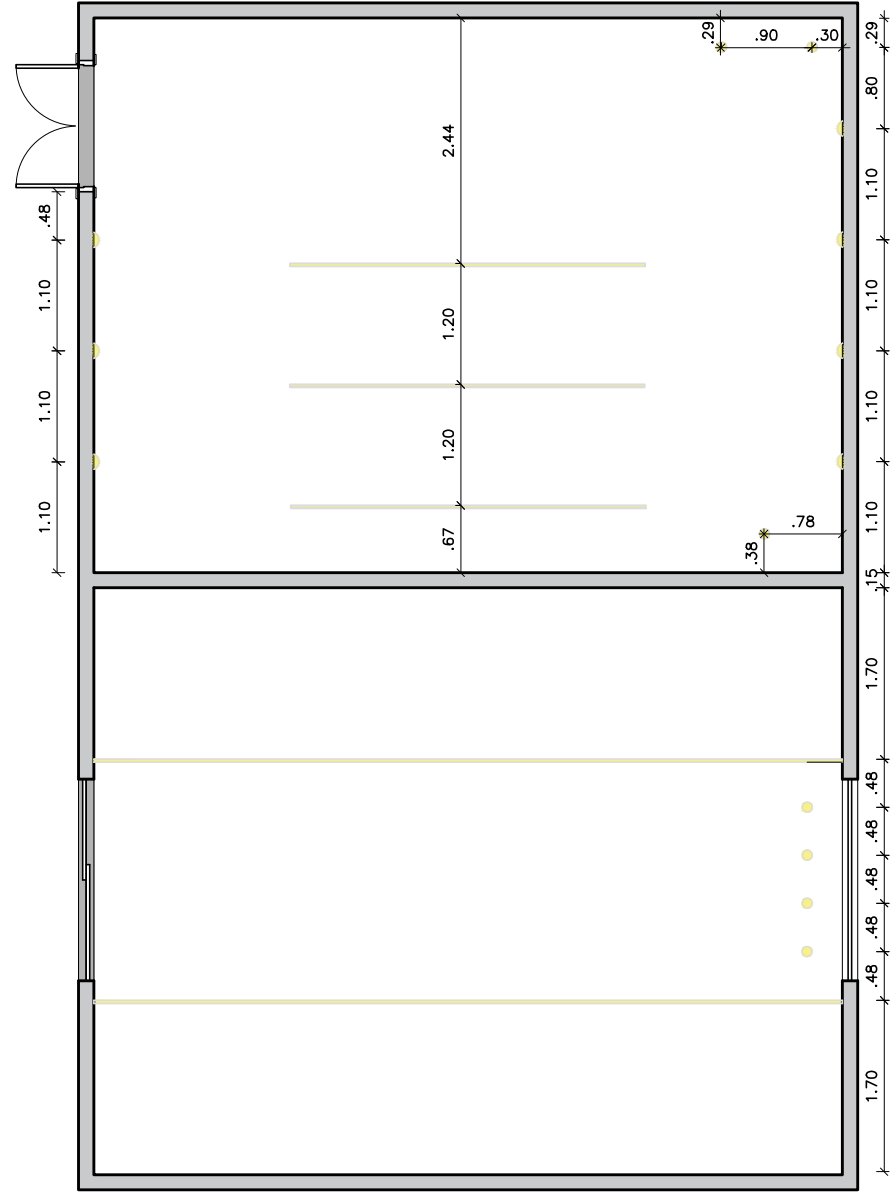
ENDEREÇO  
UNICEPLAC-GAMA/DF

TÍTULO  
PLANTA BAIXA E LAYOUT

ESCALA  
1:75

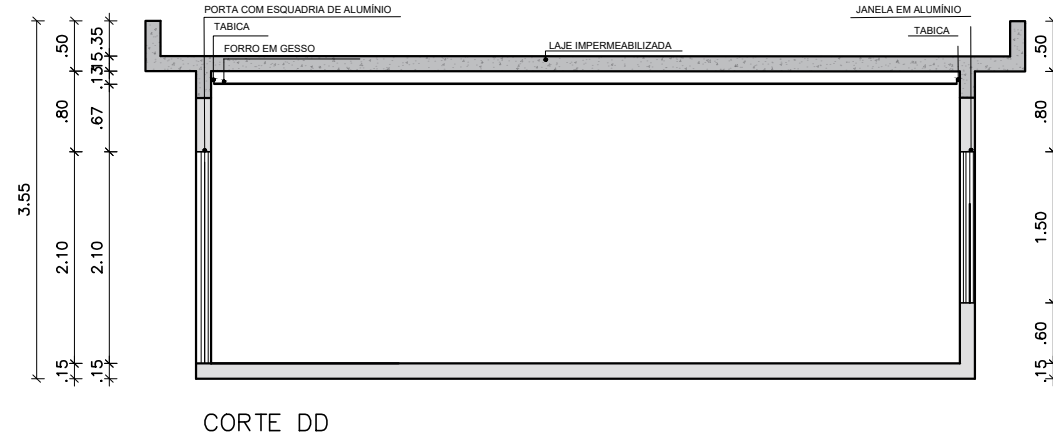
DATA  
11/2022

01/07

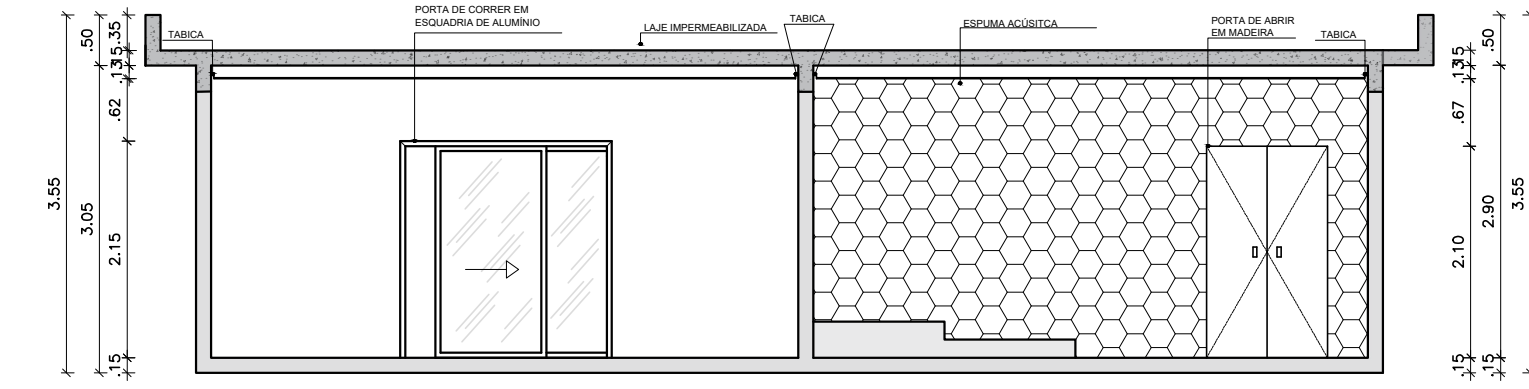


**PLANTA LUMINOTÉCNICA  
ESPAÇO DE FUGA  
ESC. 1:75**

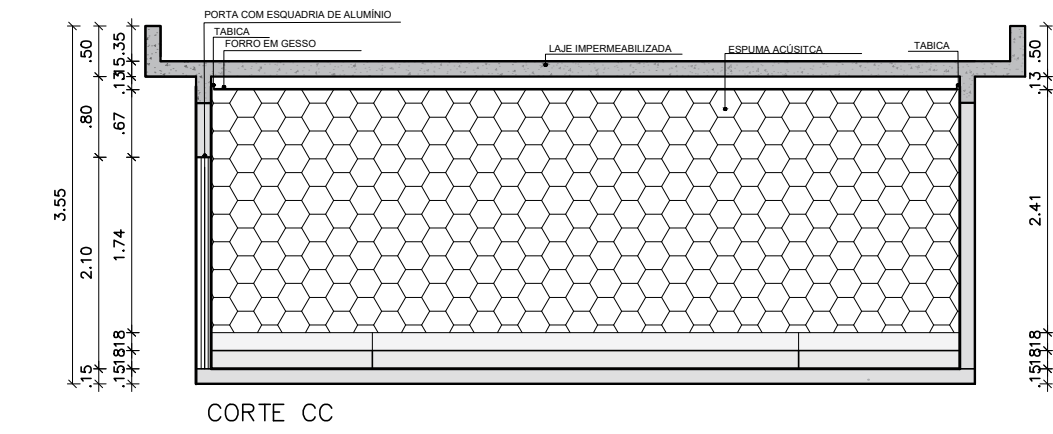
- Spot Led de embutir
- Perfil de Led de embutir
- Arandela de parede



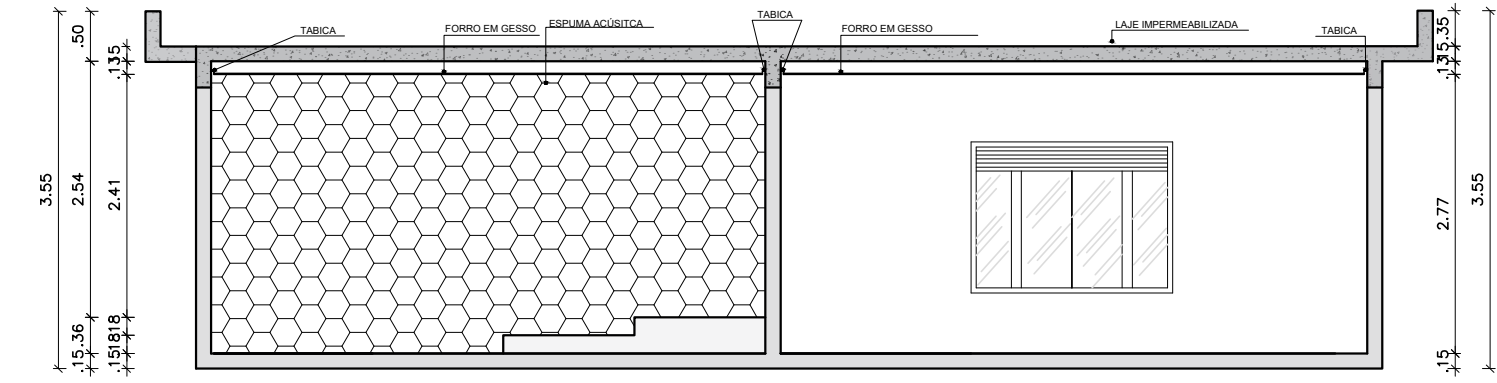
CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC



CORTE DD

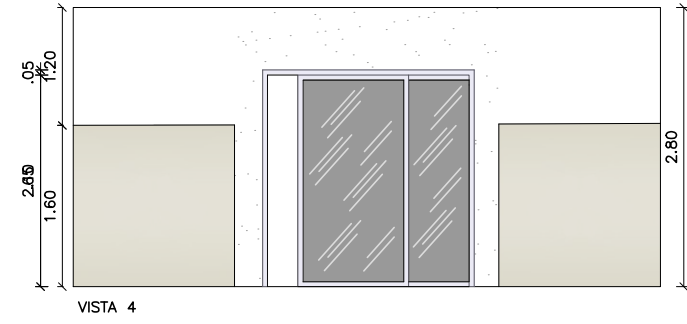
DISCIPLINA:  
TFG 2  
ANTEPROJETO

DISCENTE  
AMANDA BOMFIM  
DOCENTE  
MARIANA BONTEMPO

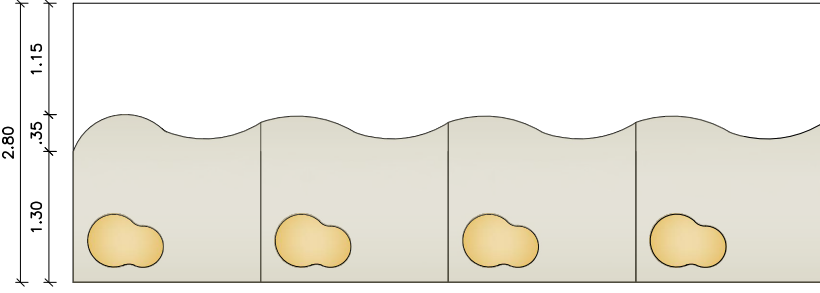
ENDEREÇO  
UNICEPLAC - GAMA/DF  
TÍTULO  
LUMINOTÉCNICO E CORTES

ESCALA  
1:75

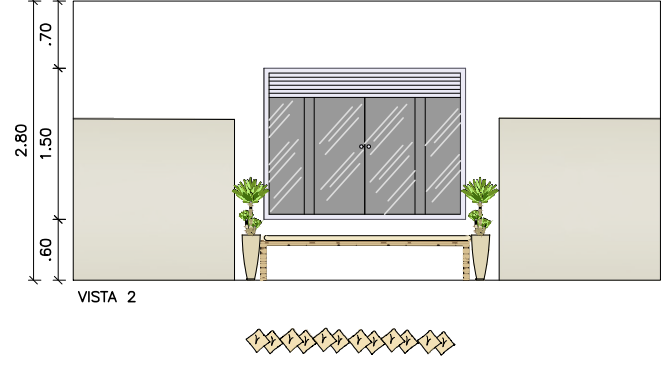
DATA  
11/2022  
02/07



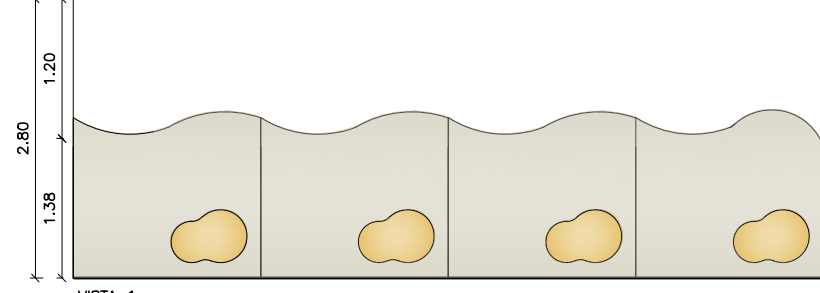
VISTA 4



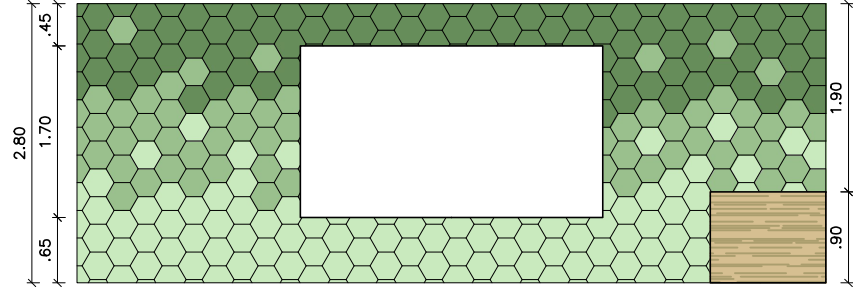
VISTA 3



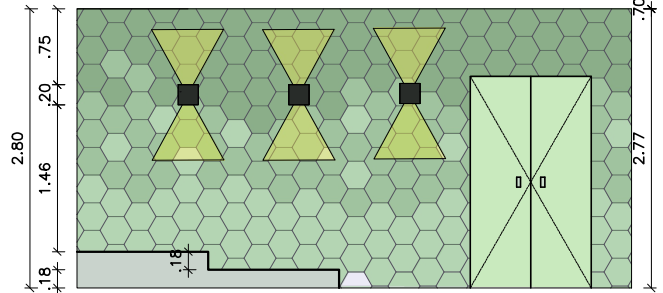
VISTA 2



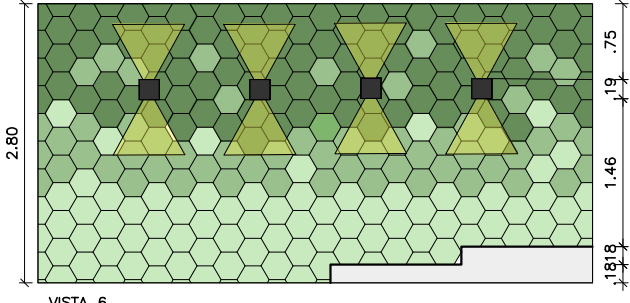
VISTA 1



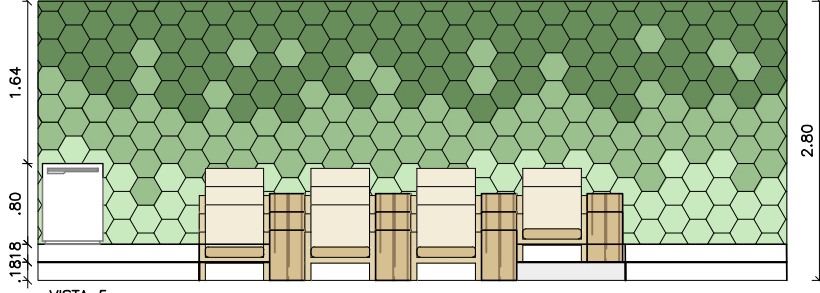
VISTA 8



VISTA 7



VISTA 6



VISTA 5

DISCIPLINA:  
TFG 2  
ANTEPROJETO

DISCENTE  
AMANDA BOMFIM  
DOCENTE  
MARIANA BOMTEMPO

ENDEREÇO  
UNICEPLAC-GAMA/DF  
TÍTULO  
VISTAS

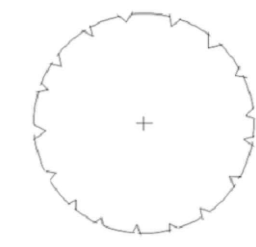
ESCALA  
1:75

DATA  
11/2022  
03/07





# LISTA DE ESPÉCIES



## REPRESENTAÇÃO PARA ESPÉCIES DE MÉDIO E GRANDE PORTE



**Anadenanthera macrocarpa Benth**  
 Nome popular: Angico.  
 Altura: 20 metros  
 Diâmetro de copa: até 8 metros



**Acácia farnesiana Willd**  
 Nome popular: Esponjeira ou Espiniho.  
 Altura: 4 a 7 metros  
 Diâmetro de copa: até 5 metros



**Apuleia Leiocarpa**  
 Nome popular: Garapa.  
 Altura: 30 metros  
 Diâmetro de copa: 6 a 8 metros



**Astronium urundeuva (Fr.Ail.) Engl**  
 Nome popular: Aroeira.  
 Altura: 6 a 10 metros.  
 Diâmetro de copa: 8 metros.



**Ipê rosa**  
 Nome popular: Vaca rosa.  
 Altura: 5 a 7 metros



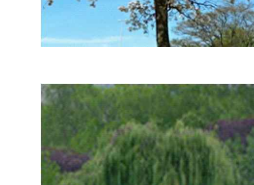
**Caesalpinia leiostachya Ducke**  
 Nome popular: Pau ferro, Jucá.  
 Altura: 20 a 30 metros  
 Diâmetro de copa: 6 metros



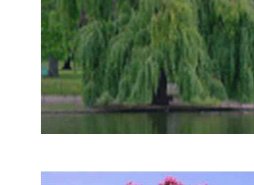
**Tabebuia serratifolia**  
 Nome popular: Ipê amarelo.  
 Altura: 15 a 30 metros  
 Diâmetro de copa: 3 a 8 metros



**Tabebuia róseo-alba**  
 Nome popular: Ipê branco.  
 Altura: 7 a 16 metros  
 Diâmetro de copa: 3 a 5 metros



**Salix babylonica**  
 Nome popular: salgueiro chorão.  
 Altura: 10 metros  
 Diâmetro de copa: 8 metros



**Tibouchina candoleana Cogn.**  
 Nome popular: Quaresmeira.  
 Altura: 4 a 7 metros  
 Diâmetro de copa: 5 a 8 metros



**Denolix Regia Raf.**  
 Nome popular: Flamboyant.  
 Altura: 15 metros  
 Diâmetro de copa: 10 metros



**Tabebuia heptaphylla**  
 Nome popular: Ipê rosa.  
 Altura: 20 a 35 metros  
 Diâmetro de copa: 2 a 8 metros



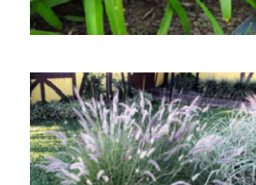
**Tabebuia impetiginosa**  
 Nome popular: Garapa.  
 Altura: 8 a 15 metros  
 Diâmetro de copa: 6 a 10 metros



## REPRESENTAÇÃO PARA ESPÉCIES ARBUSTIVAS



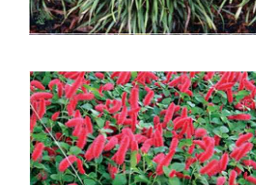
**Agapanthus africanus Hoffm.**  
 Nome popular: Agapanto.  
 Altura: 0,7 a 1,2 metros  
 Diâmetro de copa: 0,8 metros



**Eragrostis curvula**  
 Nome popular: Capim chorão.  
 Altura: 0,4 a 0,9 metros  
 Diâmetro de copa: 0,9 metros



**Liriope muscari**  
 Nome popular: Barba de serpente.  
 Altura: 0,3 metros  
 Diâmetro de copa: 0,3 metros



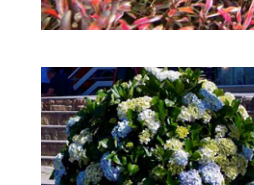
**Acalypha reptans**  
 Nome popular: Rabo de gato.  
 Altura: 0,1 a 0,4 metros



**Cuphea gracilis**  
 Nome popular: Cufeia.  
 Altura: 0,1 a 0,3



**Alternanthera ficoidea**  
 Nome popular: Periquito apaga fogo.  
 Altura: 0,1 a 0,3 metros  
 Diâmetro de copa: 0,5 metros



**Hydrangea macrophylla**  
 Nome popular: Hortênsia.  
 Altura: Até 2,5 metros  
 Diâmetro de copa: 3 metros



**Rhododendron**  
 Nome popular: Azalea.  
 Altura: 2 metros  
 Diâmetro de copa: 2 metros



## REPRESENTAÇÃO PARA FORRAÇÕES



**Paspalum conjugatum**  
 Nome popular: Capim forquilha.  
 Altura: 0,1 a 0,2



**Axonopus sp**  
 Nome popular: Gramma são carlos.  
 Altura: 0,1 a 0,2

## MOBILIÁRIO URBANO



PLANTA DE IMPANTAÇÃO / PAISAGISMO ESC.  
 1/600

DISCIPLINA: TFG 2	CLASSE PROJ. ANTEPROJETO	TÍTULO DA PRANCHA DEMOLIR E CONSTRUIR	07xx
DOCENTE: MARIANA BOMTEMPO			
DISCENTE: MATICULA: 0009395			

DATA 11/2022

ESCALA 1:600





